



ESPAÇO ARQUEOLOGIA



RELATÓRIO FINAL DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL SUL E NORTE, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO - PR

PORTARIA Nº 015, DE 01 DE MARÇO DE 2021

VALDIR LUIZ SCHWENGBER

PROCESSO IPHAN Nº 01508.000926/2016-22

TUBARÃO, JULHO DE 2021

RELATÓRIO TÉCNICO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

SCHWENGBER, V. L.; MOTTA, A. DE M.; BARDINI, I. B.; CEREZER, J. F.; SANTOS, J.; OLIVEIRA, M.R.; LOPES, L. R.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K. **PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL SUL E NORTE, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO – PR. RELATÓRIO FINAL DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL. TUBARÃO-SC: ESPAÇO ARQUEOLOGIA. 2021.**

EXECUÇÃO:



EM ATENDIMENTO:



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO





NOME DO RELATÓRIO: RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL SUL E NORTE

EMPREENDIMENTO: Condomínio Residencial

MUNICÍPIO: Campo Largo

ESTADO: Paraná

ÓRGÃO LICENCIADOR: Instituto Água e Terra - IAT

EMPREENDEDOR: Timbutuva Empreendimentos Imobiliários LTDA

EXECUÇÃO DO PROJETO: Espaço Arqueologia
Rua Germano Siebert, 645
Tubarão/SC – Centro
Fone: (48) 3626-5572

APOIO INSTITUCIONAL: Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história – UEM

ARQUEÓLOGO
RESPONSÁVEL: **Valdir Luiz Schwengber**
Doutor em História – UNILEON

Alexandre de Medeiros Motta
Licenciado em História – UNISUL
Mestre em Ciências da Linguagem – UNISUL

Isabela Benedet Bardini
Arquiteta e Urbanista – UDESC
Pós-graduanda em Arqueologia – FUCAP

EQUIPE DE EDUCAÇÃO
PATRIMONIAL: **Jedson Francisco Cerezer**
Licenciado em História – UNIJUI
Doutor em Quaternário, Materiais e Culturas – UTAD

Josiel dos Santos
Licenciado em História – UNESC
Mestre em Antropologia – UFPel

Miriam Raquel de Oliveira
Bacharela em Comunicação Social – Anhembi Morumbi
Especialista em Arqueologia – FUCAP

Lucas Rohr Lopes
Bacharel em Relações Internacionais – UNISUL
Pós-graduando em Arqueologia – FUCAP



ORGANIZAÇÃO E
MONTAGEM DO
RELATÓRIO:

Valdir Luiz Schwengber
Isabela Benedet Bardini
Alexandre de Medeiros Motta
Raquelli Konrad
Lucia Maria Konrad Schwengber



LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: DIVULGAÇÃO DO WEBINAR NO INSTAGRAM DA ESPAÇO ARQUEOLOGIA.	16
FIGURA 2: DIVULGAÇÃO DO WEBINAR NO FACEBOOK DA ESPAÇO ARQUEOLOGIA.	16
FIGURA 3: DIVULGAÇÃO DO WEBINAR NO INSTAGRAM DA FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA.	17
FIGURA 4: DIVULGAÇÃO DO WEBINAR NO FACEBOOK DO CENTRO CULTURAL DE CAMPO LARGO.	17
FIGURA 5: RETORNO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE CAMPO LARGO SOBRE DIVULGAÇÃO DO WEBINAR.	18
FIGURA 6: RETORNO DO MUSEU HISTÓRICO DE CAMPO LARGO SOBRE DIVULGAÇÃO DO WEBINAR.	18
FIGURA 7: INÍCIO DO WEBINAR.	20
FIGURA 8: APRESENTAÇÃO SOBRE SÍTIO ARQUEOLÓGICO E PATRIMÔNIO CULTURAL. ...	21
FIGURA 9: APRESENTAÇÃO SOBRE A ARQUEOLOGIA REGIONAL NO PLANALTO DE CURITIBA.	22
FIGURA 10: APRESENTAÇÃO SOBRE A MINERAÇÃO NO PARANÁ ENTRE OS SÉCULOS XVI E XVII.	23
FIGURA 11: APRESENTAÇÃO SOBRE CAMPO LARGO NO CONTEXTO MINERADOR DO PARANÁ.	24
FIGURA 12: APRESENTAÇÃO SOBRE A MINA TIMBUTUVA.	24
FIGURA 13: APRESENTAÇÃO SOBRE O TIPO DE OURO EXPLORADO NA MINA TIMBUTUVA.	25
FIGURA 14: APRESENTAÇÃO PANORÂMICA DO LEVANTAMENTO ARQUEOLÓGICO REALIZADO NA ESTRUTURA DO SÍTIO HISTÓRICO.	26
FIGURA 15: APRESENTAÇÃO DAS ETAPAS DO ESTUDO.	26
FIGURA 16: APRESENTAÇÃO DAS ETAPAS DO ESTUDO.	27
FIGURA 17: APRESENTAÇÃO DAS ETAPAS DO ESTUDO.	27
FIGURA 18: APRESENTAÇÃO DAS ETAPAS DO ESTUDO.	28
FIGURA 19: ANÁLISE ICONOGRÁFICA DO CONJUNTO PREDIAL DA MINA.	28
FIGURA 20: ANÁLISE ICONOGRÁFICA DO CONJUNTO PREDIAL DA MINA.	29
FIGURA 21: ANÁLISE ICONOGRÁFICA DO CONJUNTO PREDIAL DA MINA.	29
FIGURA 22: APRESENTAÇÃO SOBRE OS MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS ENCONTRADOS.	30
FIGURA 23: APRESENTAÇÃO SOBRE OS MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS ENCONTRADOS.	31
FIGURA 24: ENTREGA DO MATERIAL INFORMATIVO SOBRE O SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 8 À REPRESENTANTE DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE CAMPO LARGO.	36



FIGURA 25: ENVIO DOS GUIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS À REPRESENTANTE DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE CAMPO LARGO.	36
FIGURA 26: ENVIO DOS MATERIAIS INFORMATIVOS SOBRE O SÍTIO ARQUEOLÓGICO À REPRESENTANTE DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE CAMPO LARGO.	37
FIGURA 27: ENTREGA DO MATERIAL INFORMATIVO SOBRE O SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 8 À REPRESENTANTE DO MUSEU HISTÓRICO DE CAMPO LARGO.	37
FIGURA 28: ENTREGA DO MATERIAL INFORMATIVO SOBRE O SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA A REPRESENTANTE DO MUSEU PARANAENSE.	38
FIGURA 29: QUANTIDADE DE PESSOAS NO INÍCIO DO WEBINAR.	39
FIGURA 30: QUANTIDADE DE PESSOAS AO LONGO DO WEBINAR.	39
FIGURA 31: QUANTIDADE DE PESSOAS AO LONGO DO WEBINAR.	40
FIGURA 32: RESPOSTAS SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO EVENTO PARA A VIDA DIÁRIA E/OU PROFISSIONAL.	42
FIGURA 33: FEEDBACK ADICIONAL SOBRE A LOGÍSTICA DO EVENTO.	42
FIGURA 34: FEEDBACK ADICIONAL SOBRE O EVENTO NO GERAL.	43
FIGURA 35: INTERAÇÕES REALIZADAS NA APRESENTAÇÃO.	44
FIGURA 36: INTERAÇÕES REALIZADAS NA APRESENTAÇÃO.	44
FIGURA 37: INTERAÇÕES REALIZADAS NA APRESENTAÇÃO.	45
FIGURA 38: INTERAÇÕES REALIZADAS NA APRESENTAÇÃO.	45



LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: EQUIPE ENVOLVIDA NA ORGANIZAÇÃO E CONDUÇÃO DO WEBINAR.....	19
QUADRO 2: MATERIAIS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DISPONIBILIZADOS.....	32
QUADRO 3: CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS OFICINAS TEMÁTICAS DO GUIA DE APLICAÇÃO 1.....	32
QUADRO 4: MATERIAIS IMPRESSO E AUDIOVISUAL SOBRE O TRABALHO REALIZADO NO SÍTIO.....	34



LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: PROFISSÕES DO PÚBLICO PARTICIPANTE.	40
GRÁFICO 2: SATISFAÇÃO GERAL COM O EVENTO.	41
GRÁFICO 3: RELEVÂNCIA PARA A VIDA PROFISSIONAL.	41
GRÁFICO 4: SATISFAÇÃO COM A LOGÍSTICA DO EVENTO.	42
GRÁFICO 5: RELEVÂNCIA DOS TEMAS ABORDADOS NO EVENTO.	43



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E FERRAMENTAS DIGITAIS	11
3	AÇÕES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL REALIZADAS	15
	3.1 WEBINAR: ORGANIZAÇÃO, DIVULGAÇÃO E EXECUÇÃO	15
	3.2 MATERIAIS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS.....	31
	3.3 AVALIAÇÃO.....	38
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
	REFERÊNCIAS	49
	APÊNDICES.....	50
	APÊNDICE 1 – MATERIAL INFORMATIVO SOBRE O SÍTIO ARQUEOLÓGICO	51
	APÊNDICE 2 – TERMOS DE RECEBIMENTO DO MATERIAL INFORMATIVO.....	65
	APÊNDICE 3 – MATERIAIS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS	69
	APÊNDICE 4 – SLIDES UTILIZADOS NA APRESENTAÇÃO DO WEBINAR.....	102
	APÊNDICE 5 – MODELO DE CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO NO WEBINAR	115
	APÊNDICE 6 – DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA	117
	ANEXO.....	124
	ANEXO 1 – CURRÍCULO LATTES DOS PESQUISADORES ENVOLVIDOS.....	125



1 INTRODUÇÃO

Neste relatório, serão apresentadas as ações de Educação Patrimonial realizadas no âmbito do Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial do Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Residencial Sul e Norte, município de Campo Largo, PR (SEI! N° 01508.000926/2016-22).

O programa de Educação Patrimonial seria, inicialmente, destinado aos professores e educandos de escolas do município de Campo Largo/PR. No entanto, tendo em vista a indefinição do cenário pandêmico, considerou-se pertinente que as ações originalmente previstas passassem por ajustes, a fim de atenuar os impactos provocados pela pandemia e, ao mesmo tempo, desenvolver ferramentas que respondessem aos desafios colocados pelo momento.

Conforme proposto no Ofício nº 031/2021-E.A (SEI! 2554878) e aprovado pelo Parecer Técnico nº 102/2021/DIVTEC IPHAN-PR/IPHAN-PR (SEI! 2576128), foi desenvolvido um webinar com chamariz disposto no convite **“Arquitetura e História na antiga Mina de Ouro Timbutuva (Grande Curitiba/PR)”**, sendo abordadas correlações com os temas Arqueologia e Patrimônio Cultural. Além disso, foram enviados materiais didático-pedagógicos sobre arqueologia e educação patrimonial à Secretaria Municipal de Educação de Campo Largo, material audiovisual sobre o sítio histórico da Mina de Ouro e material informativo, sobre o mesmo sítio, em formato de livreto – estes, por sua vez, também foram disponibilizados ao Museu Histórico de Campo Largo e ao Museu Paranaense, localizado em Curitiba, como forma de abranger o alcance da ação.

Este relatório apresenta, dessa forma, as discussões, perspectivas e desafios inerentes à Educação Patrimonial que orientaram a execução das ações, fazendo uma articulação, ainda, com as possibilidades apresentadas pelas ferramentas digitais. As ações que serão descritas estiveram pautadas na concepção de Educação Patrimonial como processo de construção coletiva e dialógica, buscando criar condições em que o patrimônio cultural pudesse ser evidenciado e que suas potencialidades pudessem ser ressaltadas, estimulando seu reconhecimento, valorização e preservação, em consonância com o que define a Portaria IPHAN nº 137, de 28 de abril de 2016.

2 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E FERRAMENTAS DIGITAIS

Aqui será apresentada a perspectiva de Educação Patrimonial que pautou as ações executadas, tratando-se, ainda, das possibilidades colocadas pelas ferramentas digitais para sua efetivação e democratização.

Calcado numa perspectiva cidadã e participativa, em 2014 o IPHAN, por meio da Coordenação de Educação Patrimonial – CEDUC, apresentou a seguinte definição de Educação Patrimonial:


Educação Patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o Patrimônio Cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação. Considera ainda que os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente entre os agentes culturais e sociais e pela participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de Patrimônio Cultural (IPHAN, 2014, p. 19).

A Educação Patrimonial, portanto, busca estabelecer diálogo com o público, estimando a valorização da diversidade cultural, como possibilidade de visibilizarem-se diferentes narrativas de processos históricos e culturais e ampliando possibilidades de participação de culturas socialmente marginalizadas.

A Portaria IPHAN nº 137, de 28 de abril de 2016, que estabelece as diretrizes da Educação Patrimonial no âmbito do IPHAN e das Casas do Patrimônio, assim dispõe em seu Artigo 2º:

Entende-se por Educação Patrimonial os processos educativos formais e não formais, construídos de forma coletiva e dialógica, que têm como foco o patrimônio cultural socialmente apropriado como recurso para a compreensão sociohistórica das referências culturais, a fim de colaborar para seu reconhecimento, valorização e preservação.

No Parágrafo Único do citado artigo há o reforço, ainda, da perspectiva dialógica, quando ressalta que “os processos educativos deverão primar pelo diálogo permanente entre os agentes sociais e a participação efetiva das comunidades”.



Tais concepções são fortalecidas, ainda, pela Portaria IPHAN nº 375, de 19 de setembro de 2018, que “Institui a Política de Patrimônio Cultural Material do Iphan e dá outras providências.” Nela, reforça-se a Educação Patrimonial como instrumento de promoção da preservação patrimonial. Define-se, no §1º do Artigo 6º que “A Educação Patrimonial, em função de seu caráter transversal, deve contribuir para a construção participativa dos demais processos de preservação do patrimônio cultural material”.


Consolida-se, assim, uma perspectiva colaborativa, democrática, austera e empática, tanto de Patrimônio Cultural quanto de Educação Patrimonial, provocando uma atuação dialógica com o público, buscando também a sustentabilidade das ações. Objetiva-se, portanto, construir em conjunto com a comunidade, a partir de suas referências culturais e necessidades contextuais, para tornar as medidas sustentáveis a longo prazo. Florêncio (2019, p. 59) explica que:

A partir do princípio de que a efetividade de uma política pública se relaciona, diretamente, à capacidade de a sociedade participar, decidir e avaliar ações e serviços prestados por ela, constitui-se estratégia essencial e prioritária nesse campo de atuação fomentar e reconhecer a educação patrimonial como um processo permanente para obtenção dessa abordagem dialógica e de construção coletiva das políticas de identificação, proteção, apropriação e valorização do patrimônio cultural.

Quando se fala na transversalidade da Educação Patrimonial, trata-se de inseri-la nas diferentes instâncias de atuação social, desde os indivíduos em sua cotidianidade, nas escolas, representantes sociais, até os gestores públicos. De modo a construir uma apropriação e valorização cultural real a partir da realidade daqueles que as vivem, das comunidades.

Entende-se que a participação ativa das comunidades só é possível se compreendermos os atores sociais como agentes protagonistas; tomando os diferentes atores sociais como “público-participante”, operador ativo de sua agência. Dessa forma, promove-se movimentação social em torno do patrimônio, “para a valorização da diversidade cultural, para o fortalecimento da identidade local e para a afirmação dos sujeitos em seus diferentes modos de ser e estar no mundo” (FLORÊNCIO, 2019, p. 62).

Os modos como se dão os processos de preservação também perpassam esse diálogo de valorização dialógica junto à comunidade. Mesmo porque, os espaços sociais




são diversos e repletos de relações, por vezes conflituosas. Sabe-se que a própria temática gera opiniões dissonantes. Levar em consideração essas assimetrias, e incluir as diversas instâncias envolvidas com a temática é uma estratégia oportuna, tanto para engajar a comunidade como para, em conjunto, encaminhar ações de resolução de conflitos e proposição de valorização locais.

Educação é sempre um tema instigante e em constante processo de repensar-se. Afinal, aprender e ensinar são processos concomitantes e de comunicação ativa, pautadas nas vivências e experiências de cada um – e, assim como os processos comunicativos, não é nada simples. O ato de comunicar é repleto de barreiras, afinal as mensagens não são necessariamente enviadas como as pensamos inicialmente, e menos ainda recebidas como planejamos. Tal imprecisão, próprias dos atos comunicativos, reverbera, também, na educação. Por isso, desenvolver ferramentas para transpor tais barreiras é fundamental no processo educativo, para que se possa obter engajamento e trocas e construir conhecimentos.

Nesse contexto, inserem-se as ferramentas digitais cada vez mais difundidas nos últimos anos. A utilização da mediação digital, embora não seja nova na educação, ganhou nova envergadura durante o período da pandemia de Covid-19. Isso porque um dos maiores desafios para utilização dos recursos on-line é, por um lado, a falta de equipamentos e, por outro, a resistência ao uso desses instrumentos por parte de grande parte da população e mesmo dos educadores. Com a experiência da pandemia, verificou-se que a falta de equipamentos é um limitador de acesso, mas, por outro lado, promoveu-se a percepção de que a complexidade dos equipamentos não precisa ser alta. A utilização de celulares é bastante funcional e mais acessível. Além disso, a resistência da população em utilizar mecanismos de reuniões on-line também foi, de certa maneira, quebrada, pois em várias instâncias da vida esse foi o único mecanismo de atuação. Tal fato incentivou, mesmo que forçosamente, a quebra dessas barreiras para muitos.

Nesse processo de readaptação, a equipe de Educação Patrimonial também se colocou a pensar sobre o desafio de conectar as diretrizes estabelecidas para a Educação Patrimonial com a nova realidade digital. Adotou-se a perspectiva da interação on-line como parte do processo mesmo de comunicação, portanto, complexo. A interação, em



qualquer meio, conforme Dotta e Giordan (2014), não se dá em mão única, a interação demanda pelo menos duas partes que se comunicam entre si, havendo a possibilidade de efetivação de estímulo e resposta. Ou, “uma troca de comunicação só é interativa se cada uma das partes, emissor e receptor, pode responder à outra pela mesma forma. Isso significa que o emissor é um potencial receptor e o receptor, um potencial emissor” (DOTTA; GIORDAN, 2014, p. 78).

A partir disso, a escolha das abordagens, da linguagem a ser utilizada, dos formatos de comunicação e conteúdo e das ferramentas a serem utilizadas, foram minuciosamente pensados. Um dos desafios do formato on-line é estimular a participação ativa dos interlocutores, a partir de atividades “como produzir e responder a enunciados, conversar sobre o que é conhecido e o que é dito” (DOTTA; GIORDAN, 2014, p. 80), para haver uma apropriação partilhada do tema discutido.

A utilização do modelo webinar foi profícuo, pois proporciona ferramentas de comunicação multidirecionais, por voz, texto e vídeo, favorecendo múltiplas formas de comunicação. A eficiência da ação está ligada à capacidade desses sistemas de adaptar-se ao perfil de cada interlocutor, oportunizando interações ricas e diversas – há aqueles que se manifestam por meio de vídeo e áudio e os que preferem se expressar apenas por mensagens escritas. Além disso, essas ferramentas permitem o compartilhamento de arquivos, sites, aplicativos e mesmo a tela do computador. Nesse contexto, o desafio dos mediadores é o de estimular a participação e organizar o ambiente educacional digital de modo a promovê-la (DOTTA; GIORDAN, 2014).

Seguiu-se a perspectiva de que o educador não é o detentor do saber, mas o mediador na construção de conhecimentos. Tal construção exige flexibilidade, tanto na forma de expor o conteúdo, como para argumentar e mediar os debates. Conforme Silva e Dotta (2018), a discussão é parte do processo de construção do conhecimento, pois cada interlocutor traz saberes e experiências prévias e que, por vezes, podem reverberar conflitantes. A construção compartilhada do conhecimento exige uma disposição flexível para ouvir e para se expressar, o que coaduna com a perspectiva dialógica de co-construção do conhecimento.

3 AÇÕES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL REALIZADAS

Tendo em vista as considerações acima expostas, realizaram-se ações de Educação Patrimonial sobre as pesquisas realizadas no âmbito da implantação do Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná, relacionando-as ao contexto arqueológico e histórico regional.

Uma delas envolveu o público em geral na forma de um webinar (*web-based seminar*). Por webinar, entende-se um seminário on-line, com o propósito de promover a ação de forma abrangente, não ficando restrita apenas à parcela escolar da comunidade. Por meio dele, podem-se reunir pessoas de diferentes lugares que tenham acesso à internet, com interesse comum em determinado assunto, para discuti-lo em tempo simultâneo. Além disso, é possível que o encontro seja gravado e disponibilizado posteriormente, possibilitando a propagação do conhecimento de forma assíncrona.

Além do webinar com a comunidade em geral, o público escolar do município de Campo Largo também foi contemplado. Materiais informativo e audiovisual sobre o sítio Fazenda Timbutuva 8, além de guias didático-pedagógicos, elaborados pela equipe da Espaço Arqueologia, foram enviados à Secretaria Municipal de Educação, para serem aplicados pelos professores em sala de aula com os estudantes, em momento oportuno.

Assim, nas páginas seguintes, serão detalhadas as ações realizadas com a comunidade em geral e as que visaram alcançar o público escolar.

3.1 WEBINAR: ORGANIZAÇÃO, DIVULGAÇÃO E EXECUÇÃO

A realização de um webinar propicia ampliar o alcance de pessoas, tendo em vista que, por meio da divulgação nas redes sociais, é possível contatar diferentes nichos sociais, como agentes públicos, professores e demais interessados nos assuntos relacionados à arqueologia e ao patrimônio. Nesse caso, o webinar foi divulgado amplamente nas redes sociais da Espaço Arqueologia, bem como junto aos setores de

cultura e comunicação das prefeituras municipais de Campo Largo e Curitiba¹, secretaria de educação de Campo Largo, além de museus das duas cidades (Figuras 1 a 6), que também atuaram como propagadoras do convite do evento on-line, contribuindo para o alcance de público.



FIGURA 1: DIVULGAÇÃO DO WEBINAR NO INSTAGRAM DA ESPAÇO ARQUEOLOGIA.



FIGURA 2: DIVULGAÇÃO DO WEBINAR NO FACEBOOK DA ESPAÇO ARQUEOLOGIA.

¹ Pelo fato de Curitiba ser a capital do estado paranaense e conter várias instituições de ensino superior, considerou-se estratégico estender o convite para as instituições municipais dessa cidade.



FIGURA 3: DIVULGAÇÃO DO WEBINAR NO INSTAGRAM DA FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA.

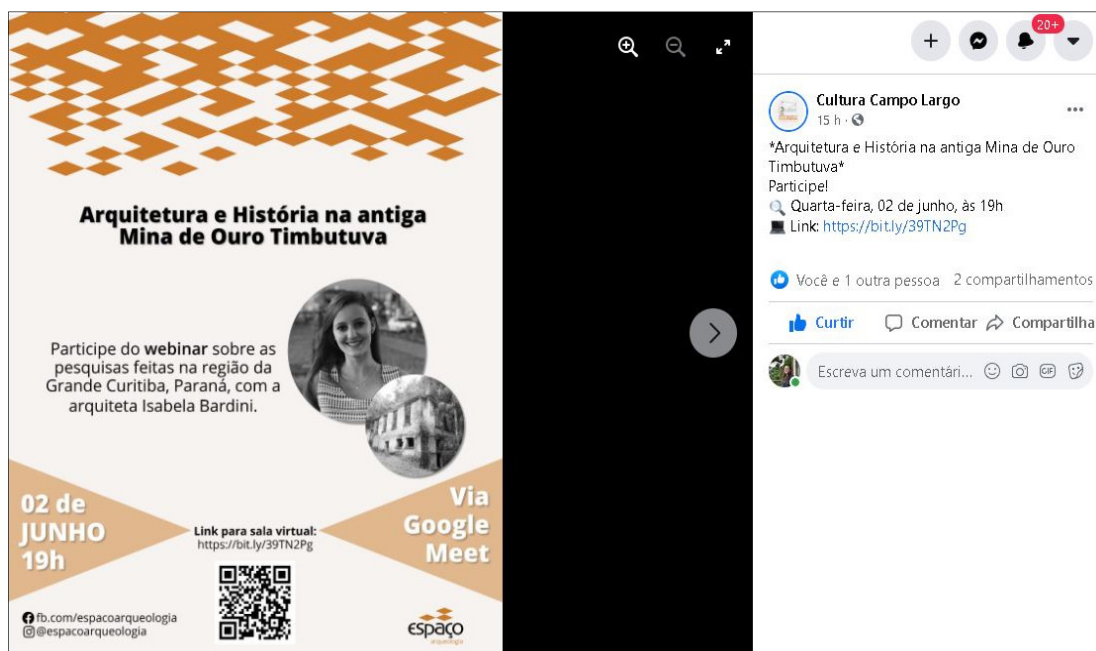


FIGURA 4: DIVULGAÇÃO DO WEBINAR NO FACEBOOK DO CENTRO CULTURAL DE CAMPO LARGO.



FIGURA 5: RETORNO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE CAMPO LARGO SOBRE DIVULGAÇÃO DO WEBINAR.

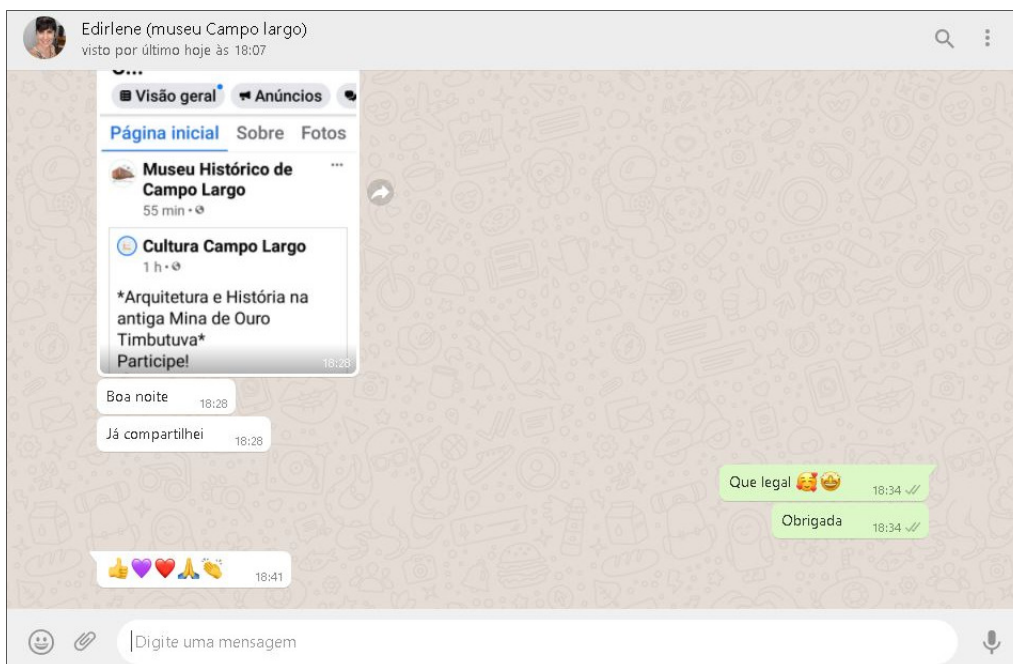


FIGURA 6: RETORNO DO MUSEU HISTÓRICO DE CAMPO LARGO SOBRE DIVULGAÇÃO DO WEBINAR.

A plataforma escolhida para realização do webinar foi o Google Meet, pois permite uma interação multimodal, com compartilhamento de áudio, vídeo e imagem, bem como a interação multimídia, que compartilha “de” e “para” todos os usuários a partir da transmissão de várias mídias – como arquivos digitais, aplicativos, telas do computador, URLs (links) entre outros.

O encontro foi realizado no dia 02 de junho de 2021, às 19 horas, com duração de 54 minutos. A equipe envolvida em sua organização e condução está descrita no Quadro 1, que se apresenta a seguir.

QUADRO 1: EQUIPE ENVOLVIDA NA ORGANIZAÇÃO E CONDUÇÃO DO WEBINAR.

Equipe	Formação	Função
Valdir Luiz Schwengber	Doutor em História	Coordenação geral
Alexandre de Medeiros Motta	Licenciado em História Mestre em Ciências da Linguagem	Coordenação pedagógica e Apresentação
Isabela Benedet Bardini	Graduada em Arquitetura e Urbanismo Pós-Graduada em Arqueologia e Patrimônio Cultural	Organização, Apresentação e Divulgação
Jedson Francisco Cerezer	Licenciado em História Doutor em Quaternário, Materiais e Culturas	Organização e Apresentação
Josiel dos Santos	Licenciado em História Mestre em Antropologia	Transmissão e apoio técnico
Lucas Rohr Lopes	Graduado em Relações Internacionais Pós-Graduando em Arqueologia e Patrimônio Cultural	Transmissão e apoio técnico
Miriam Raquel Oliveira	Graduada em Comunicação Social Pós-graduada em Arqueologia	Divulgação

O webinar foi iniciado com a sua contextualização, realizada pelo arqueólogo Jedson Francisco Cerezer, informando que se tratava de um evento vinculado ao Programa de Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial na área de implantação do Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Residencial Sul e Norte, Município de Campo Largo, estado do Paraná, no âmbito do licenciamento ambiental para o referido

empreendimento. Portanto, o webinar é parte integrante das ações de socialização dos conhecimentos gerados nas etapas de resgate arqueológico e levantamento fotográfico e cadastral das edificações presentes no sítio arqueológico histórico Fazenda Timbutuva 8, onde se encontra a Mina Timbutuva (Figura 7).



FIGURA 7: INÍCIO DO WEBINAR.

Em seguida, o arqueólogo apresentou os temas que seriam abordados no encontro, quais sejam: Introdução sobre a Arqueologia Regional; Histórico da mineração no Paraná; e A Mina de ouro Timbutuva e os estudos realizados. Nesse momento, no chat, foi disponibilizado pela equipe um formulário on-line para que os participantes o preenchessem. Seu objetivo, além da elaboração dos certificados de participação, foi captar as características do público participante. Para a emissão dos certificados, no formulário de participação foi solicitado o nome e sobrenome, profissão, número do CPF, localidade e contatos (e-mail ou telefone). Além disso, foi perguntado quantas pessoas estavam assistindo pessoalmente junto ao participante, para que fosse possível a contagem real de pessoas que assistiram ao evento.

No mesmo momento, o arqueólogo deixou explícito que a participação dos interlocutores poderia se dar via chat e/ou falas (vídeo e áudio) ao longo do encontro. Em seguida, como tema inicial, começou apresentando o conceito de sítio arqueológico, a legislação de proteção ao patrimônio arqueológico, os motivos que levam à pesquisa do

sítio e a noção de sítio histórico como patrimônio cultural – temas que têm importâncias intrínsecas à geração de conhecimento científico e cultural sobre povos que viveram em determinadas épocas e locais (Figura 8).



FIGURA 8: APRESENTAÇÃO SOBRE SÍTIO ARQUEOLÓGICO E PATRIMÔNIO CULTURAL.

Depois o arqueólogo fez uma abordagem sobre a Arqueologia Regional no Planalto de Curitiba, no sentido de remontar à época pré-colonial, por volta de 11.000 anos atrás, quando os povos caçadores-coletores ocuparam o território destacado. Para isso, apresentou aspectos ligados à cultura material desses grupos humanos, destacando as principais características dos artefatos produzidos e utilizados por eles, além da passagem de uma economia de coleta e caça para de agricultura ou horticultura – representando a relação entre a Tradição Umbu-Humaitá e a ceramista, da Tradição Taquara-Itararé e Tupiguarani, por meio de uma cronologia relativa, que nos remete há aproximadamente 4.000 ou 2.000 anos A.P. até o contato com os colonizadores europeus, entre os séculos XVI ao XIX. Tais povos podem ter convivido por certo período em um mesmo território. O arqueólogo salientou também que tais povos desenvolveram uma arte rupestre pintada, distinta da arte rupestre gravada encontrada nas regiões de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, sendo assim uma particularidade cultural presente na região planaltina de Curitiba (Figura 09).

Quanto ao estudo arqueológico da ocupação humana pré-colonial na área do empreendimento, ainda há muito o que se fazer, estando condicionado à elaboração de outros projetos na região.



FIGURA 9: APRESENTAÇÃO SOBRE A ARQUEOLOGIA REGIONAL NO PLANALTO DE CURITIBA.

Após essa explanação sobre a Arqueologia Regional do Planalto de Curitiba, o professor e historiador Alexandre de Medeiros Motta tomou a palavra para fazer uma abordagem histórica sobre a mineração no Paraná entre os séculos XVI ao XXI. Começou abordando sobre o ciclo do ouro de aluvião, em especial na região de Paranaguá, no litoral paranaense, que se deu entre os séculos XVI e XVII. Depois perpassou a fase do ciclo dos tropeiros, quando o negócio com o gado ganhou força econômica em função do esgotamento das jazidas de ouro na região, que remonta aos séculos XVIII e XIX. Neste período, outras atividades econômicas também se fizeram presentes, como a produção do mate e do café, além da extração e corte de madeira. Todas essas atividades contribuíram para o povoamento dos campos de Curitiba (Figura 10).



FIGURA 10: APRESENTAÇÃO SOBRE A MINERAÇÃO NO PARANÁ ENTRE OS SÉCULOS XVI E XVII.

Em seguida, o historiador abordou a expansão da mineração para outros setores além do ouro, destacando que essa atividade em conjunto com a agricultura (erva-mate e café) e pecuária (troyeirismo) foram importantes na formação dos centros urbanos nos campos de Curitiba.

Depois, o foco da apresentação passou para a região de Campo Largo, quando, entre os séculos XVII e XVIII, havia se tornado um local de passagem para os garimpeiros e tropeiros da época. O historiador abordou aspectos históricos ligados à gênese de Campo Largo, estendendo-se para os séculos XIX a XXI, quando destacou a colonização europeia na região (italianos, poloneses, alemães e portugueses) e a influência da mineração do ouro e de outros setores na formação econômica do município (Figura 11).



FIGURA 11: APRESENTAÇÃO SOBRE CAMPO LARGO NO CONTEXTO MINERADOR DO PARANÁ.

Na sequência, foi explanado pelo historiador sobre a Mina de Timbutuva que, nas décadas de 1930 e 1940, havia sido implantada na localidade de Timbutuva, em Campo Largo. Nesse período, iniciou-se uma nova fase na mineração do Paraná, a produção em larga escala do ouro, de dimensão industrial. Para isso, foi organizado um enorme complexo industrial, que requisitou aparato tecnológico importado da Alemanha e grande quantidade de mão-de-obra braçal (Figura 12).

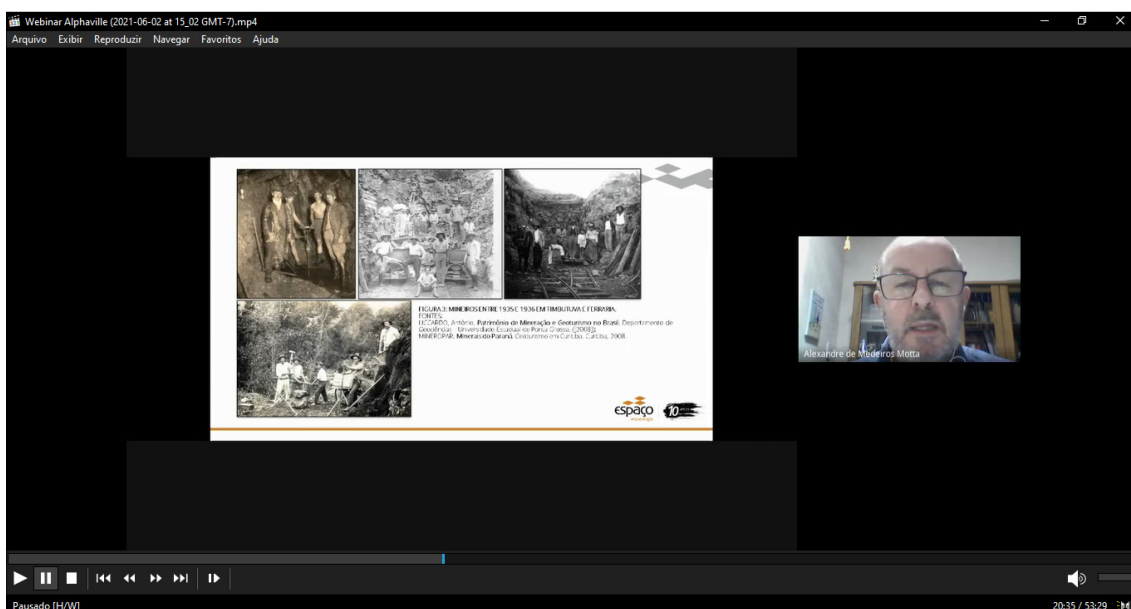


FIGURA 12: APRESENTAÇÃO SOBRE A MINA TIMBUTUVA.

Dando continuidade à apresentação, o historiador abordou também que o ouro explorado em larga escala na Mina Timbutuva era obtido em veios de quartzo com pirita, diferentemente do ouro de aluvião explorado nos séculos anteriores. Assim, as britadeiras da mina trituravam 1 (uma) tonelada de rocha para obter-se em média 4 a 5 gramas de ouro (Figura 13). Além disso, destacou-se outros aspectos que envolveram a realização de atividades na Mina Timbutuva, como a contribuição dos descendentes de italianos e alemães como mão-de-obra braçal na mineração e, também, a exploração em larga escala do ouro, que culminava na quantia de aproximadamente 80 kg mensais, bem como a localização hoje da Mina na área da Fazenda Timbutuva, onde se desenvolverá o Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Residencial Sul e Norte.

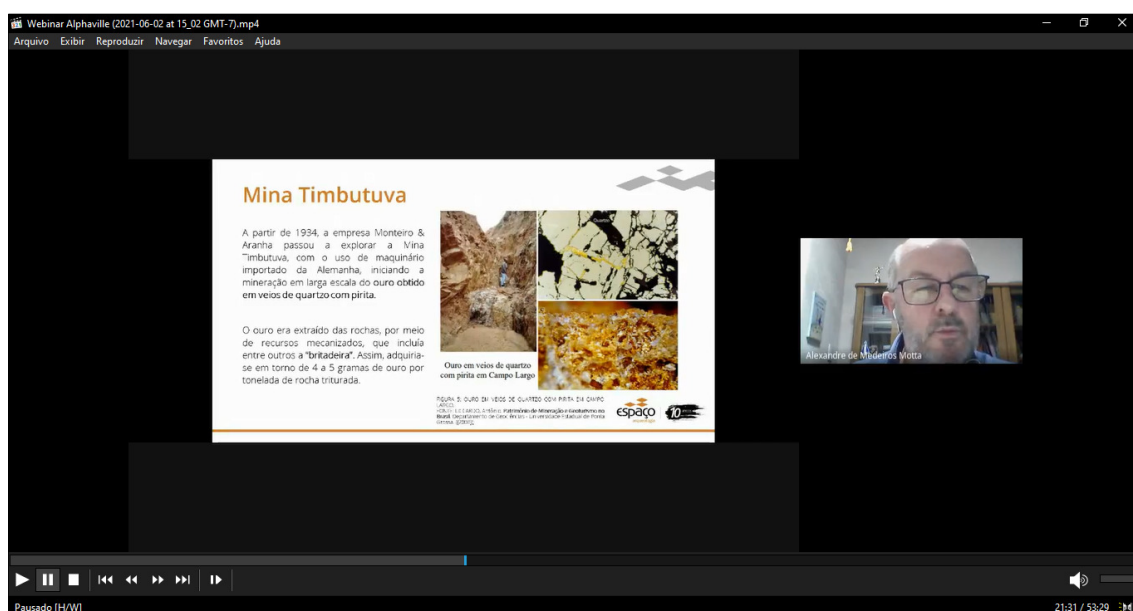


FIGURA 13: APRESENTAÇÃO SOBRE O TIPO DE OURO EXPLORADO NA MINA TIMBUTUVA.

Após a apresentação do historiador, a arquiteta Isabela Benedet Bardini deu início à abordagem sobre o levantamento arquitetônico do conjunto de edificações remanescentes da antiga mina de ouro Timbutuva (Sítio Histórico Fazenda Timbutuva 8), a fim de contextualizar o estudo. Para isso, a arquiteta identificou cada estrutura que forma o conjunto das edificações da mina, e explicitou em detalhes as etapas correspondentes à metodologia de estudo (desenhos bidimensionais, medições, fotos e entrevistas com moradores locais) que fazem parte desse processo, incluindo-se aí o levantamento dos materiais utilizados na construção e o diagnóstico das patologias e

outros danos nas estruturas. Assim, o barracão, a área dos britadores, o laboratório, o depósito de pólvora e as galerias foram contempladas no estudo (Figuras 14 a 18).

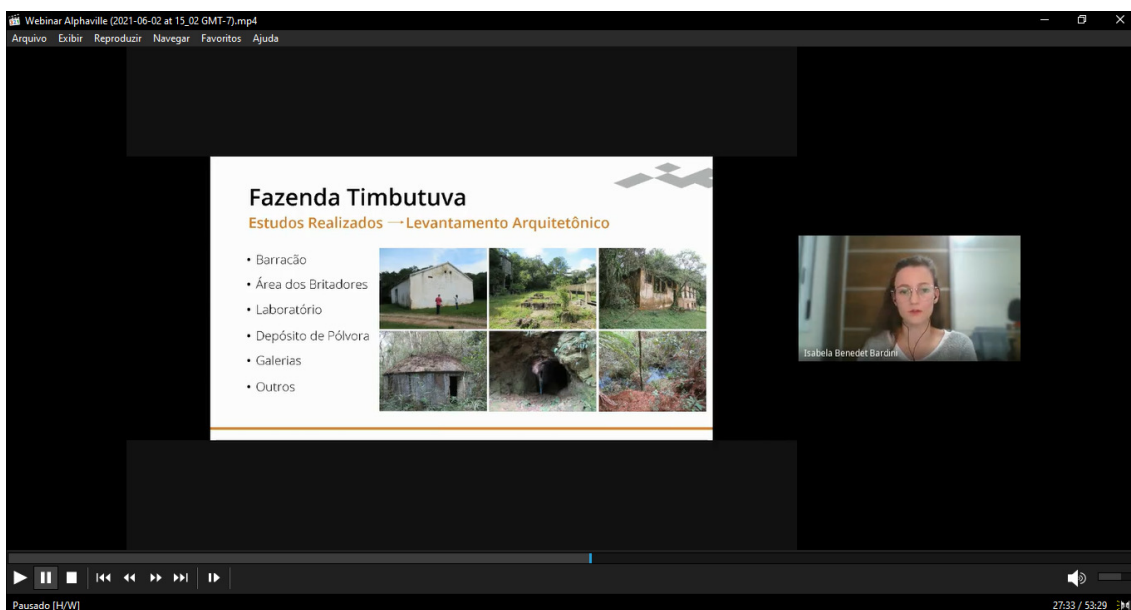


FIGURA 14: APRESENTAÇÃO PANORÂMICA DO LEVANTAMENTO ARQUEOLÓGICO REALIZADO NA ESTRUTURA DO SÍTIO HISTÓRICO.

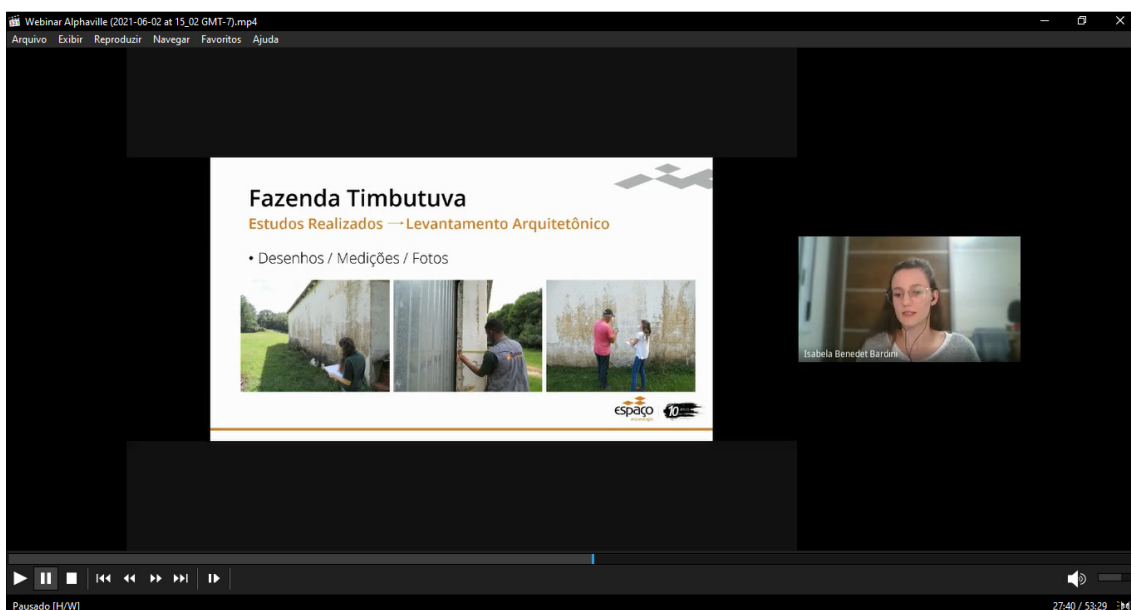


FIGURA 15: APRESENTAÇÃO DAS ETAPAS DO ESTUDO.

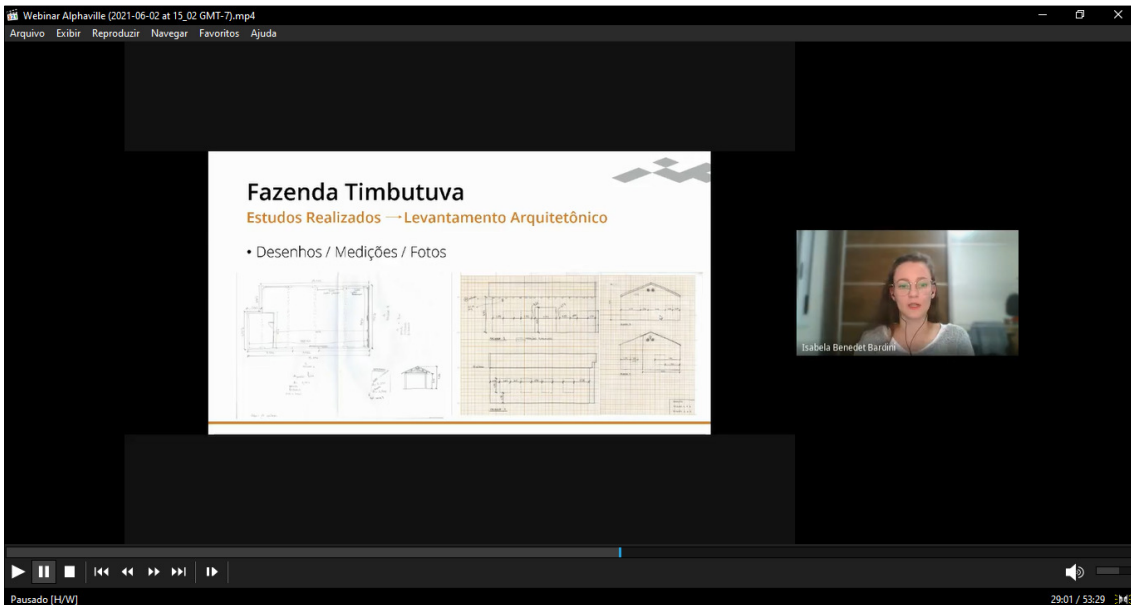


FIGURA 16: APRESENTAÇÃO DAS ETAPAS DO ESTUDO.

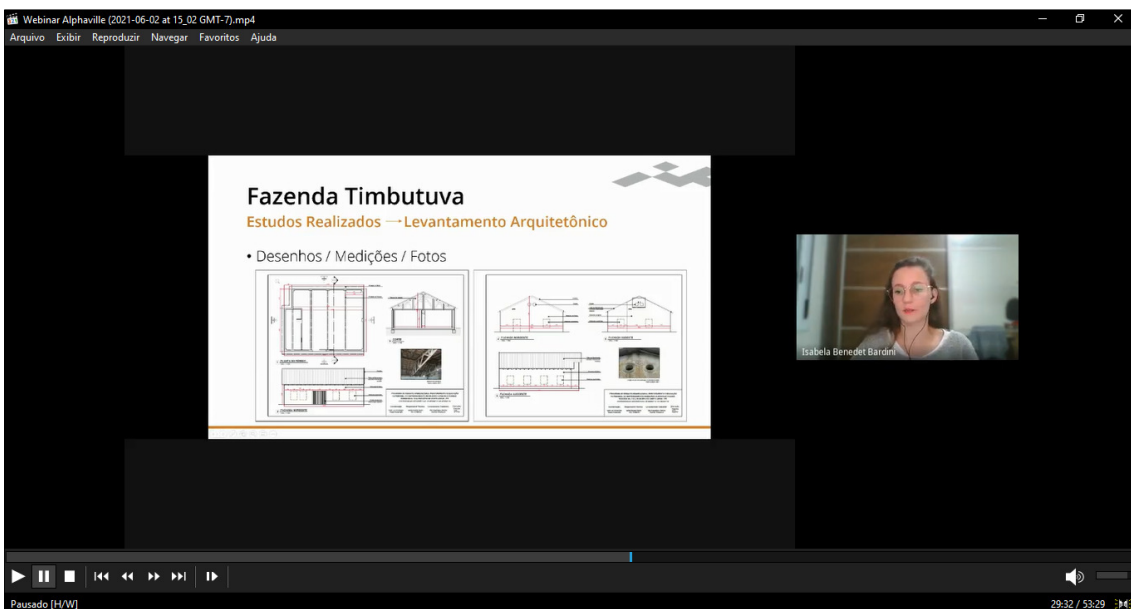


FIGURA 17: APRESENTAÇÃO DAS ETAPAS DO ESTUDO.

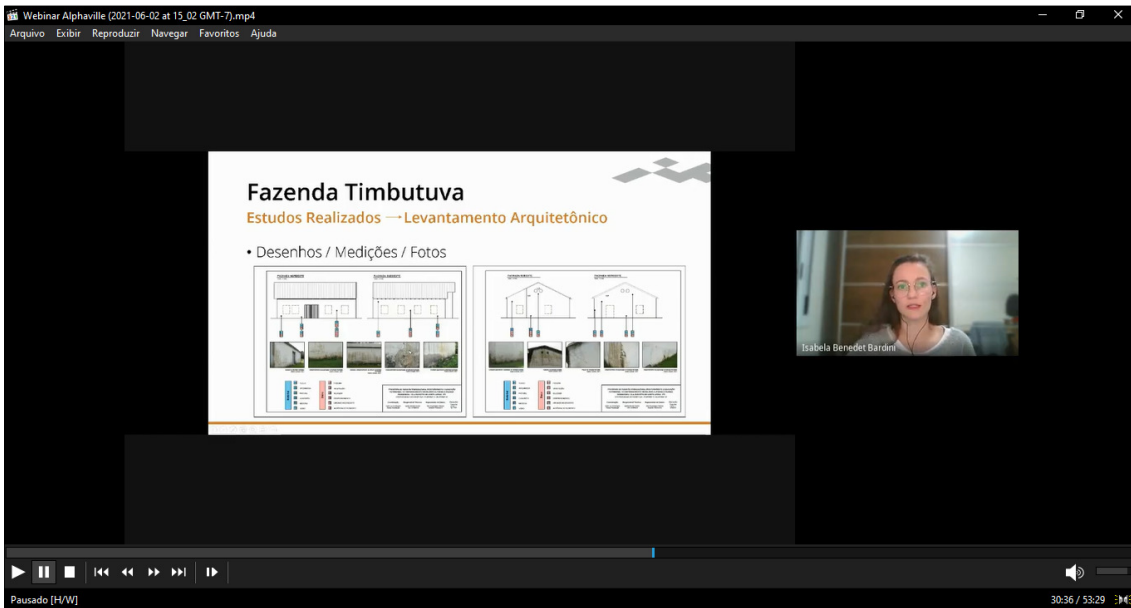


FIGURA 18: APRESENTAÇÃO DAS ETAPAS DO ESTUDO.

Depois, a arquiteta fez uma explanação sobre a análise iconográfica, com base no exame dos elementos que compõe as fotos de época e sua relação com as estruturas remanescentes da mina de ouro, para posterior identificação de suas funções (Figuras 19 a 21).

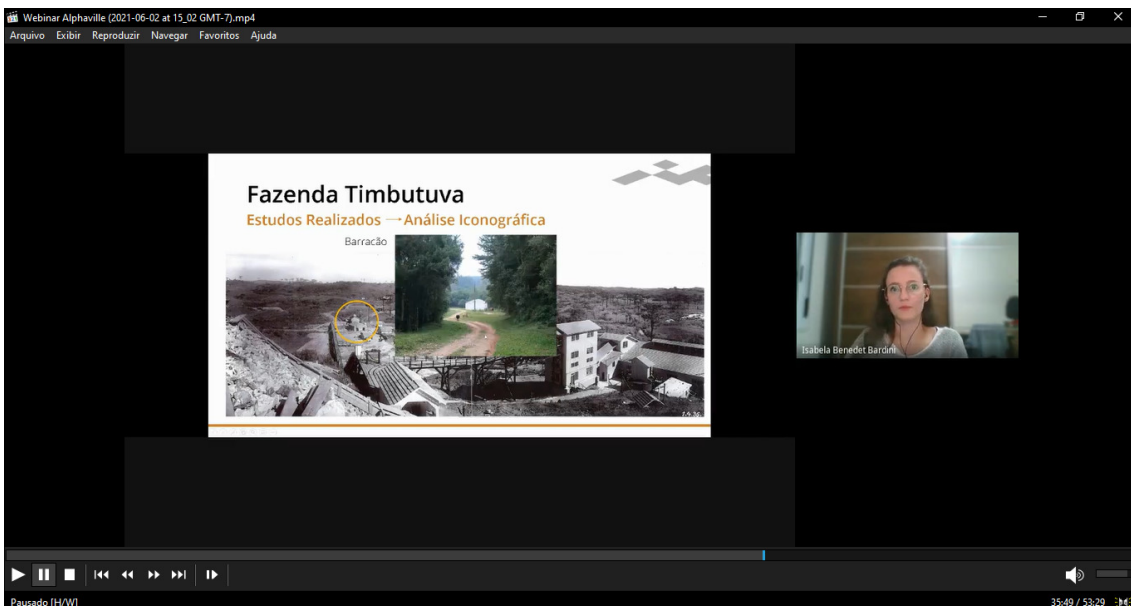


FIGURA 19: ANÁLISE ICONOGRÁFICA DO CONJUNTO PREDIAL DA MINA.

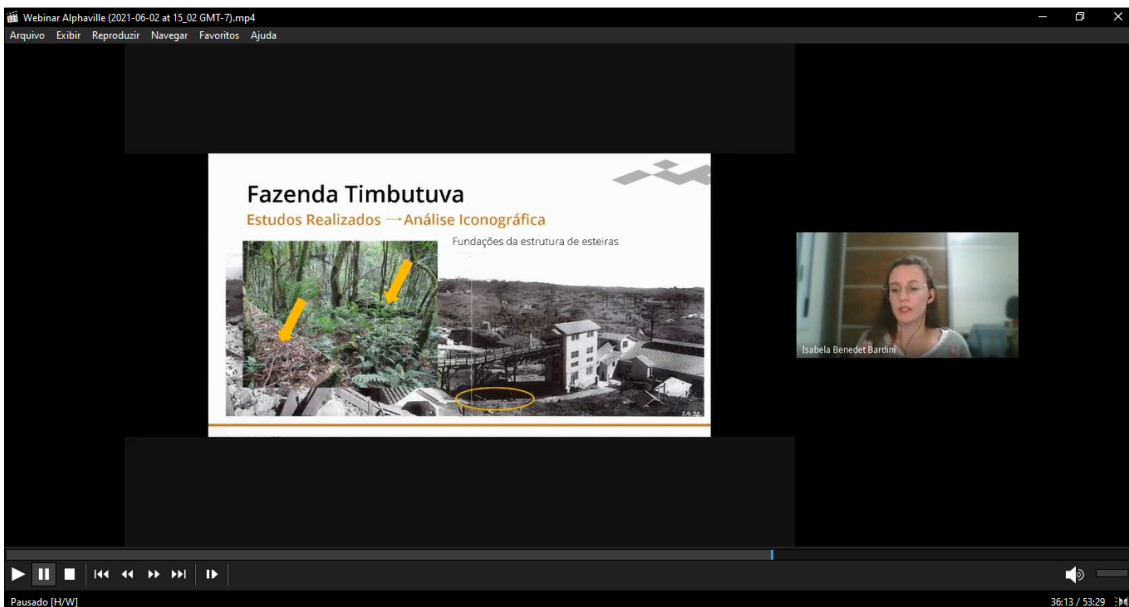


FIGURA 20: ANÁLISE ICONOGRÁFICA DO CONJUNTO PREDIAL DA MINA.

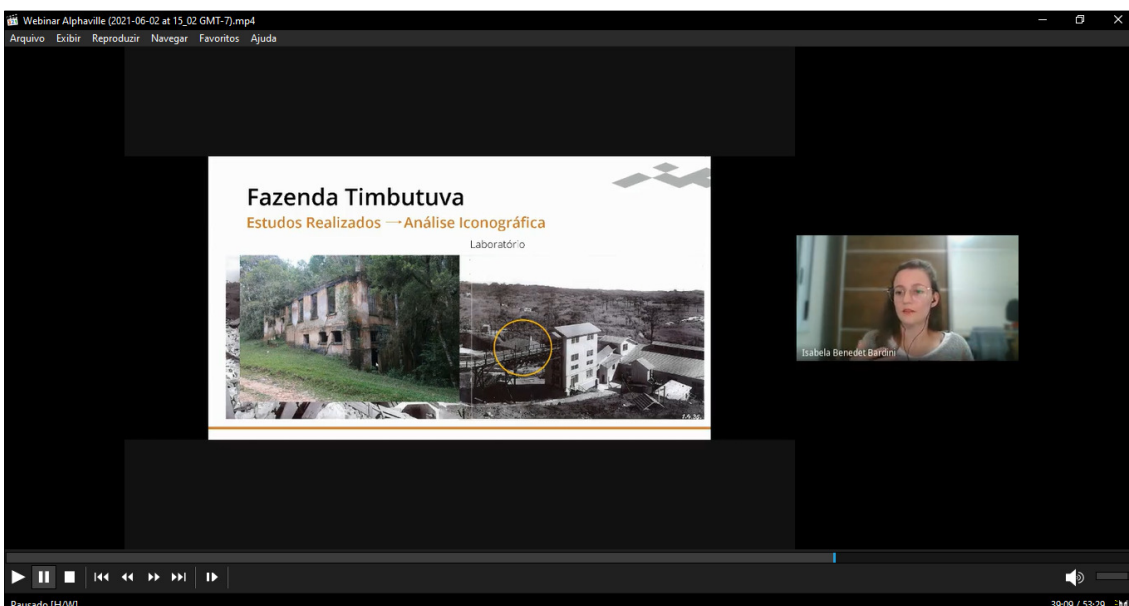


FIGURA 21: ANÁLISE ICONOGRÁFICA DO CONJUNTO PREDIAL DA MINA.

A arquiteta apresentou também a sequência de atividades que fazem parte do complexo industrial da mineração, especificando as suas estruturas, e expondo, resumidamente, as seguintes etapas:

- a) as rochas eram trazidas das galerias por meio das vagonetas;
- b) as rochas iam sobre as vagonetas, pelas esteiras, até o prédio onde eram depositadas;

c) as rochas eram conduzidas aos britadores e área com demais estruturas de trituração e separação do ouro bruto das rochas de quartzo e pirita;

e) finalmente, o ouro ia para o laboratório – provável local onde se tornava um produto comerciável.

Além disso, a arquiteta abordou nesse meio que havia uma estrutura de apoio às atividades mineradoras e uma área de habitação dos funcionários da mineradora, em torno de 300 trabalhadores, segundo relatos de moradores locais.

Nessa mesma dinâmica, a arquiteta fez uma explanação sobre os tipos de materiais construtivos usados nas estruturas da mina, com base nas análises locais e nas análises dos materiais provenientes do resgate arqueológico (fragmentos de argamassa, tijolo de dois furos, fragmentos de telha e fragmentos de louças – Figuras 22 e 23). Tem-se que os materiais construtivos foram produzidos entre as décadas de 1930 e 1940. Ela especificou as principais características dos materiais e sua funcionalidade na época.



FIGURA 22: APRESENTAÇÃO SOBRE OS MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS ENCONTRADOS.

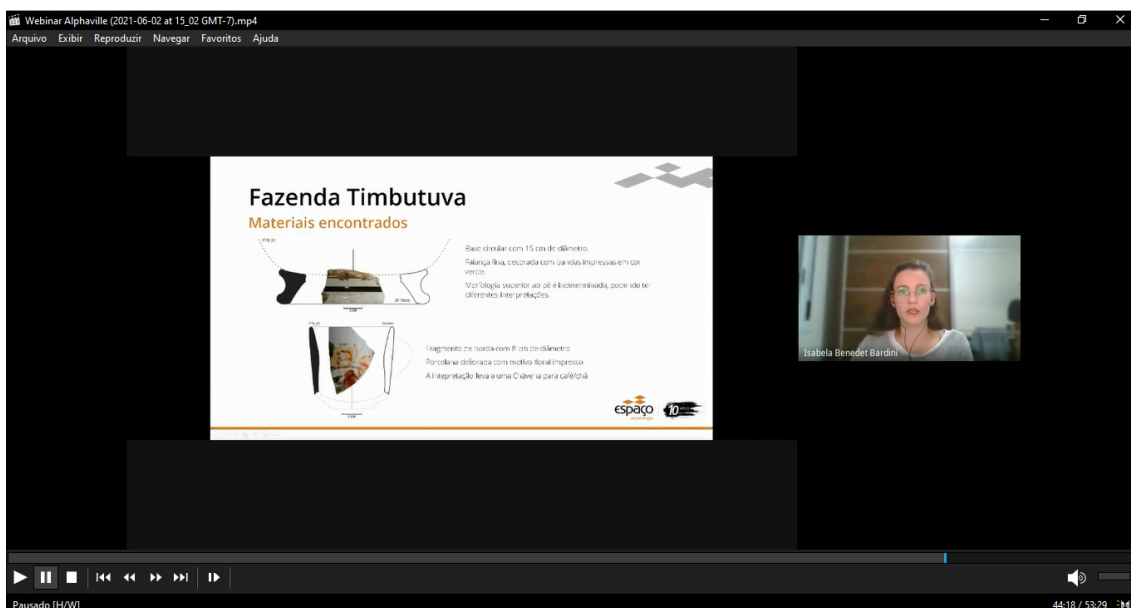


FIGURA 23: APRESENTAÇÃO SOBRE OS MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS ENCONTRADOS.

Em termos de considerações finais, a arquiteta destacou os seguintes aspectos:

- a) as estruturas ainda podem ser compreendidas no contexto do próprio sítio;
- b) a importância econômica e histórica que teve / tem a mina para o estado do Paraná;
- c) e o potencial educativo e/ou turístico cultural que esses remanescentes podem representar, principalmente para o município de Campo Largo.

Finalizada a apresentação do webinar, foi aberto o espaço para as perguntas e disponibilizado, no chat, o formulário de avaliação. Nesse meio, aconteceu uma discussão instigante entre os participantes, que revelou ser o assunto de grande importância para o campo científico e arqueológico. Quanto ao formulário, teve por objetivo angariar um feedback do público, avaliando, de maneira geral, a recepção dos temas tratados e o entendimento do conteúdo, bem como os aspectos do evento a serem ajustados e melhorados nas próximas ações de Educação Patrimonial realizadas pela Espaço Arqueologia.

3.2 MATERIAIS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Outra ação de Educação Patrimonial executada refere-se à disponibilização de materiais didático-pedagógicos sobre arqueologia e patrimônio cultural à Secretaria de

Educação do município de Campo Largo. Esses materiais poderão ser aplicados pelos professores das escolas desses municípios, em momento oportuno.

O Quadro 2 apresenta as características dos materiais sobre arqueologia e patrimônio cultural enviados.

QUADRO 2: MATERIAIS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DISPONIBILIZADOS.

Material didático-pedagógico	Características	Ementa
Arqueologia e Educação Patrimonial: proposta de oficinas temáticas	Guia de Aplicação 1. Folha A5 [digital]. 19 páginas. Texto e imagens.	Apresentação. Contextualização. A pesquisa arqueológica. Etapas da pesquisa arqueológica. O contexto da Educação Patrimonial no Brasil. Propostas de oficinas interdisciplinares de Educação Patrimonial. Seção “Para saber mais”.
Arqueologia e Educação Patrimonial: oficina de cerâmica tradicional	Guia de Aplicação 2. Folha A5 [digital]. 14 páginas. Texto e imagens.	Apresentação. Contextualização. Cerâmica: gestos e técnicas para a transformação da matéria. Pasta, morfologia, tratamento de superfície, decoração, queima. Oficina de cerâmica tradicional, interdisciplinaridade e transversalidade. Seção “Para saber mais”.
Cerâmica: confecção, passo a passo	Vídeo. 3min54s.	Passo a passo da confecção de um vasilhame. Ferramentas. Pasta: argila, água e tempero. Morfologia, tratamento de superfície e decoração.

O Guia de Aplicação 1, “Arqueologia e Educação Patrimonial: proposta de oficinas temáticas”, consiste na proposição de sete oficinas a serem aplicadas pelos professores em sala de aula, de acordo com as disciplinas que lecionam (Quadro 3).

QUADRO 3: CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS OFICINAS TEMÁTICAS DO GUIA DE APLICAÇÃO 1.

Oficina temática	Temas	Disciplinas
Nossa Cidade, Nosso Patrimônio: elaboração de um dossiê sobre bens culturais	Patrimônio cultural material e imaterial.	História, Geografia e Língua Portuguesa

Oficina temática	Temas	Disciplinas
Patrimônio cultural em sabores: pesquisa sobre os pratos típicos da cidade	Patrimônio cultural imaterial. Transmissão de conhecimentos tradicionais. Saber-fazer. Comidas típicas.	História, Geografia, Matemática e Ciências
Quem conta um conto...: pesquisa sobre histórias, lendas e contos tradicionais regionais	Patrimônio cultural imaterial. Memórias locais.	Educação Artística, História, Língua Portuguesa e Educação Física
O patrimônio em forma e as formas no patrimônio: estudo sobre as formas geométricas dos patrimônios arquitetônicos	Patrimônio cultural edificado.	Educação Artística, Matemática e Física
O patrimônio cultural em números: elaboração de gráficos sobre os patrimônios materiais e imateriais	Patrimônio cultural material e imaterial.	Matemática, História e Geografia
Fazendo-se entender e conhecer: guia turístico bilíngue	Patrimônio cultural material e imaterial. História e paisagem local.	Língua Portuguesa e Língua Inglesa e/ou Espanhola
Notícias históricas: jornal sobre a história da cidade	História local e regional.	História, Língua Portuguesa e Educação Artística

Já o Guia de Aplicação 2, “Arqueologia e Educação Patrimonial: oficina de cerâmica tradicional”, trata da elaboração de um vasilhame cerâmico e dos potenciais de aplicação de uma oficina de cerâmica tradicional como componente interdisciplinar e transdisciplinar na escola. São apresentadas, assim, noções iniciais necessárias a confecção de um vasilhame cerâmico, bem como de que maneira as fases de aplicação da oficina podem ser utilizadas para tratar de temas pertinentes à grade curricular – ou mesmo temas transversais. Em complemento a esse Guia de Aplicação, foi também disponibilizado um vídeo que ilustra as etapas (passo a passo) necessárias para se fazer o vasilhame, indicando, também, o material a ser usado na sua confecção.

Além dos materiais didático-pedagógicos, atendendo ao parecer técnico 102/2021/DIVTEC IPHAN-PR/IPHAN-PR (SEI! 2576128), que colocou algumas condicionantes às novas ações de Educação Patrimonial, foram elaborados materiais


sobre o sítio histórico Fazenda Timbutuva 8 (onde localiza-se a Mina de Ouro Timbutuva). Esses materiais são um **livreto informativo impresso e um material audiovisual**, também disponibilizados à Secretaria Municipal de Educação do município de Campo Largo, com o intuito de promover o maior alcance da comunidade escolar sobre as pesquisas realizadas na área.

Dessa Forma, assim que possível o retorno das atividades presenciais, os alunos terão contato com os resultados da pesquisa histórica e dos levantamentos realizados na área da antiga mina – considerando, conforme parecer técnico, que grande parcela da população da região não possui acesso à internet. O Quadro 4 apresenta as características dos materiais sobre os trabalhos realizados no sítio.

QUADRO 4: MATERIAIS IMPRESSO E AUDIOVISUAL SOBRE O TRABALHO REALIZADO NO SÍTIO.

Material	Características	Temas
Material informativo “Mina de Ouro Timbutuva” [Livreto Físico]	Livreto informativo. Folha A5 [impresso]. 21 páginas. Texto, imagens e atividades de fixação.	Introdução à arqueologia, Sítios Arqueológicos Históricos, Campo Largo e a Mineração no Paraná, A Mina de Ouro Timbutuva, a Pesquisa Realizada e o Resgate Arqueológico.
Material informativo “Mina de Ouro Timbutuva” [Arquivo Digital]	Livreto informativo. Folha A5 [digital]. 21 páginas. Texto, imagens e atividades de fixação.	Introdução à arqueologia, Sítios Arqueológicos Históricos, Campo Largo e a Mineração no Paraná, A Mina de Ouro Timbutuva, a Pesquisa Realizada e o Resgate Arqueológico.
Arquitetura e História na Mina de Ouro Timbutuva [Audiovisual]	Vídeo. 26min31s.	Introdução à arqueologia regional, Histórico da mineração no Paraná, Levantamento arquitetônico e estruturas da Mina de Ouro Timbutuva.

Acredita-se que os materiais proporcionarão aos professores maior autonomia no que se refere ao conteúdo próprio aos campos da Arqueologia e Educação Patrimonial, tendo em vista que as atividades em sala de aula poderão ser adaptadas à realidade local e realizadas em momentos mais adequados para a dinâmica do currículo escolar. Além do aspecto do incremento que o conhecimento agregado a esse material deverá



proporcionar ao planejamento que envolve a comunidade escolar, os guias didático-pedagógicos são conteúdos de natureza transversal e interdisciplinar, podendo ser utilizados em turmas diversas no decorrer do ano letivo.

A disponibilização dos materiais à Secretaria de Educação de Campo Largo, precedida por contato telefônico, aconteceu por e-mail, e a entrega presencial do material informativo ocorreu no dia 23 de julho de 2021. Foram entregues 100 (cem) cópias do material informativo sobre o sítio arqueológico Fazenda Timbutuva 8 à Secretaria Municipal de Educação, que se colocou à disposição para distribuir entre as escolas sugeridas. A quantidade foi pensada para que fossem entregues 10 (dez) unidades do livreto a cada uma das 10 (dez) escolas mais próximas ao sítio arqueológico (raio aproximado de 5km). São elas:

Escola	Localização
E.M. Luiz Julio	R. Mato Grosso - Caratuva
E.M. Pe. Natal Pigato E.I.E.F.	R. Mato Grosso, 7971 - Ferraria
E.M. Vereador José Andreassa	R. Nossa Sra. da Aparecida, 301 - Cercadinho
E.M. Caetano Munhoz da Rocha	Estr. Sereia, 140 - Rondinha
Colégio Estadual Augusto Vanin	R. Pedro Culpí Paulin, 651 - Jardim Rondinha
E.M. Solidariedade	R. Vicente Nalepa
E.M. Sete de Setembro	R. José Antônio Pupi - Vila Elizabeth
E.M. Diácono Edgard Marochi	R. José Soares Pinto, 1095 - Vila Bancária
E.M. Primeiro de Maio	R. Joanim Stroparo - Vila Bancária
Escola Estadual José Ribas Vidas	R. Nossa Sra. da Aparecida - Jardim Santa Nely

O envio digital e a entrega presencial dos materiais à Secretaria Municipal de Educação de Campo Largo estão ilustrados nas imagens a seguir (Figuras 24 a 26).



FIGURA 24: ENTREGA DO MATERIAL INFORMATIVO SOBRE O SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 8 À REPRESENTANTE DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE CAMPO LARGO.



FIGURA 25: ENVIO DOS GUIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS À REPRESENTANTE DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE CAMPO LARGO.

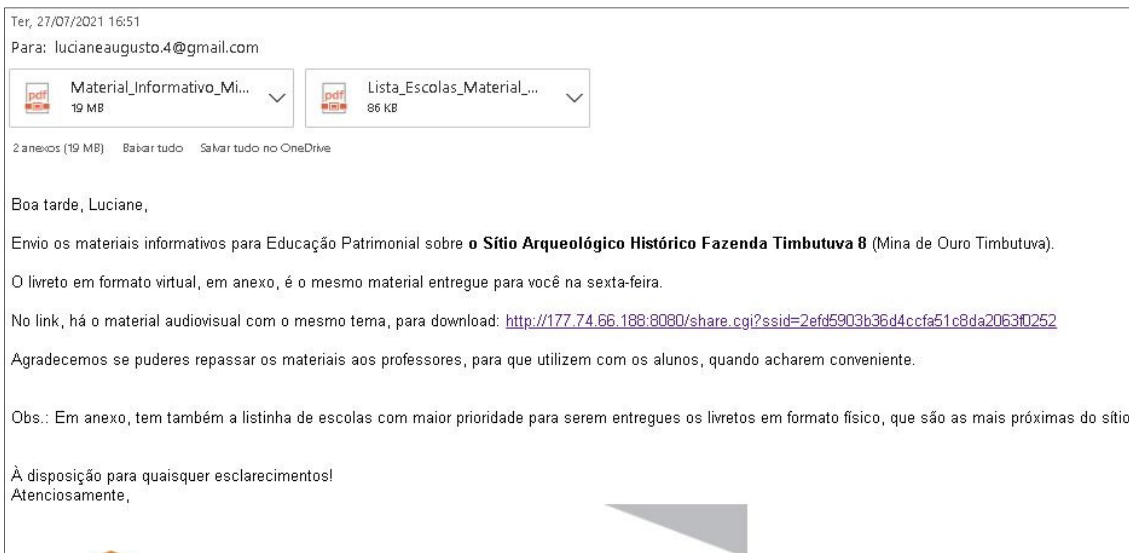


FIGURA 26: ENVIO DOS MATERIAIS INFORMATIVOS SOBRE O SÍTIO ARQUEOLÓGICO À REPRESENTANTE DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE CAMPO LARGO.

Com o intuito de aumentar o alcance da ação, foram impressas outras 100 cópias do livreto informativo, distribuídas entre os museus Paranaense e Histórico de Campo Largo (50 cópias para cada). Estas entregas estão ilustradas nas imagens 27 e 28 abaixo.



FIGURA 27: ENTREGA DO MATERIAL INFORMATIVO SOBRE O SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA 8 À REPRESENTANTE DO MUSEU HISTÓRICO DE CAMPO LARGO.



FIGURA 28: ENTREGA DO MATERIAL INFORMATIVO SOBRE O SÍTIO FAZENDA TIMBUTUVA A REPRESENTANTE DO MUSEU PARANAENSE.

3.3 AVALIAÇÃO

A avaliação da execução do webinar foi realizada a partir de distintos critérios, complementares entre si. Assim, foram observadas a adesão do público, a interação durante o evento e as respostas provenientes do preenchimento dos formulários disponibilizados no chat.

A forma de avaliar o engajamento e o alcance de pessoas foi pela permanência e participação ativa no encontro on-line. No início do webinar, a sala virtual contava com aproximadamente 27 participantes (Figura 29).



FIGURA 29: QUANTIDADE DE PESSOAS NO INÍCIO DO WEBINAR.

Esse número de participantes manteve-se em uma média de 35 (trinta e cinco) pessoas ao longo do evento, chegando a 38 (trinta e oito) até a sua finalização (Figuras 30 e 31).

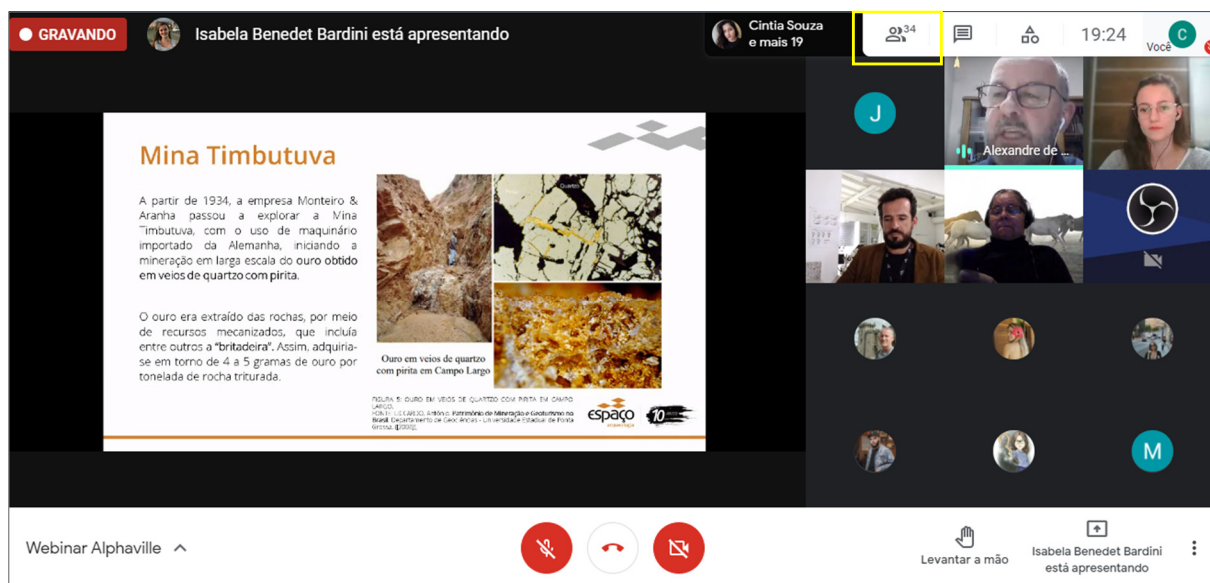


FIGURA 30: QUANTIDADE DE PESSOAS AO LONGO DO WEBINAR.



FIGURA 31: QUANTIDADE DE PESSOAS AO LONGO DO WEBINAR.

Desses, 07 (sete) participantes preencheram o formulário de participação. A partir dos dados de preenchimento, foi possível observar que o público foi majoritariamente de arqueólogos. Houve, também, a participação de um técnico em arqueologia, um auxiliar administrativo, um assistente de serviços culturais, um historiador e um estudante de arquitetura e urbanismo (Gráfico 1).

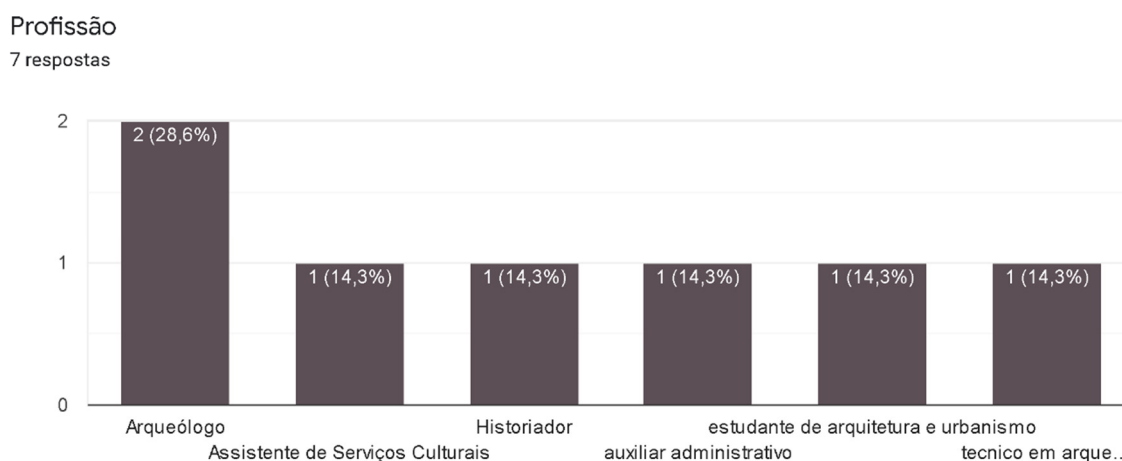


GRÁFICO 1: PROFISSÕES DO PÚBLICO PARTICIPANTE.

Além da quantidade e variedade do público participante e das interações ocorridas no encontro, para avaliar o desempenho do webinar como ação de Educação Patrimonial foi realizado um formulário em que os participantes podiam dar sua opinião e avaliar, numericamente, algumas questões. No formulário, havia um campo de

identificação, não obrigatório, que duas pessoas utilizaram para se identificar e outras duas mantiveram-se anônimas.

Com relação à satisfação geral sobre o evento, das 4 (quatro) pessoas que responderam, todas se mostraram “muito satisfeitas” (Gráfico 2).

Você ficou satisfeito com o evento?

4 respostas

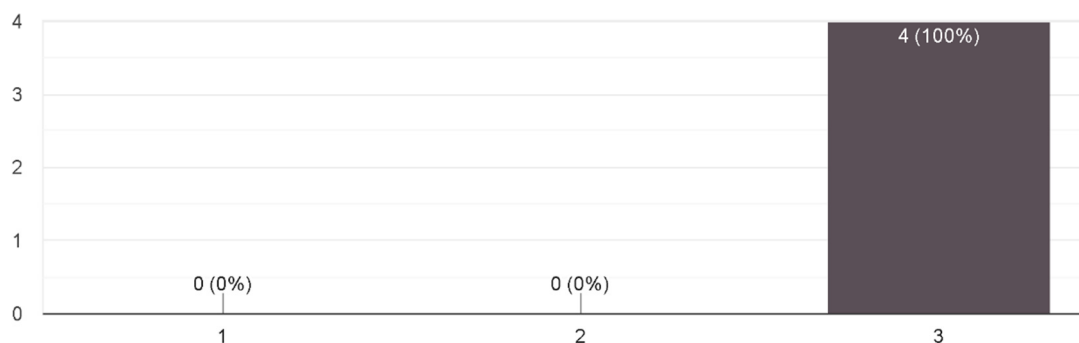


GRÁFICO 2: SATISFAÇÃO GERAL COM O EVENTO.

Tratando-se da relevância do webinar para a atuação profissional, em que as respostas do formulário disponibilizado variavam de 1 a 3 (sendo 1 = pouco útil e 3 = muito útil), todos que responderam assinalaram que é “muito útil” (Gráfico 3).

O evento foi relevante e útil para seu trabalho?

4 respostas

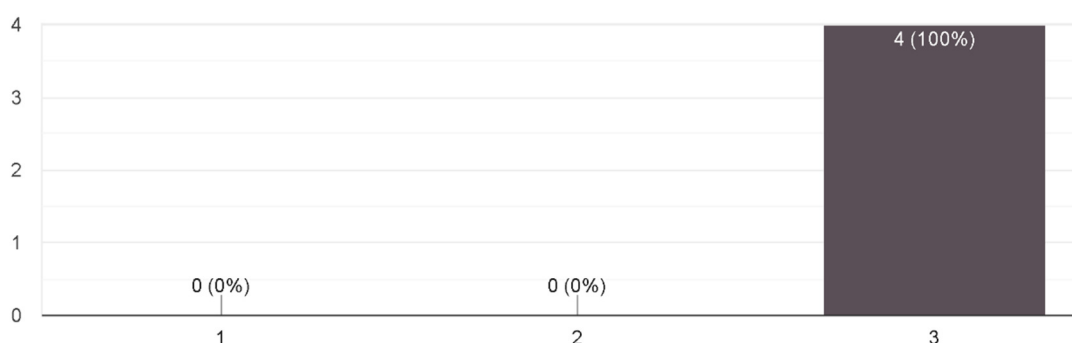


GRÁFICO 3: RELEVÂNCIA PARA A VIDA PROFISSIONAL.

Na pergunta “Que contribuição os temas abordados no evento trouxeram para a sua vida diária e/ou profissional?”, 4 (quatro) interações ocorreram (Figura 32).

Que contribuição os temas abordados no evento trouxeram para a sua vida diária e/ou profissional?

4 respostas

A arqueologia dentro de um sítio histórico

Conteúdo muito interessante para meus estudos (faculdade), no entendimento de levantamento arquitetônico e história da região.

Muitas informações interessantes para entender a importância das pessoas arqueológicas na região

Metodologia

FIGURA 32: RESPOSTAS SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO EVENTO PARA A VIDA DIÁRIA E/OU PROFISSIONAL.

Quanto à logística, 100% das respostas foram no item “muito satisfeito”, conforme demonstra o Gráfico 4 e o feedback adicional abaixo (Figura 33).

Você ficou satisfeito com a logística?

4 respostas

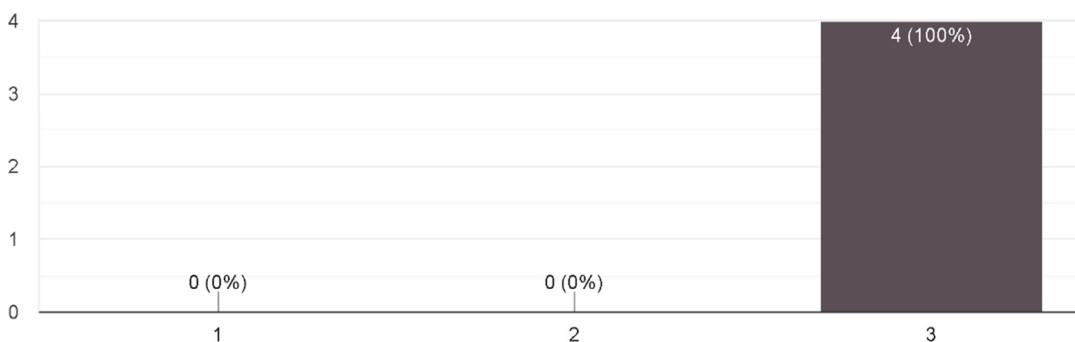


GRÁFICO 4: SATISFAÇÃO COM A LOGÍSTICA DO EVENTO.

Feedback adicional sobre a logística

1 resposta

Muito bem organizado.

FIGURA 33: FEEDBACK ADICIONAL SOBRE A LOGÍSTICA DO EVENTO.

Na pesquisa de relevância dos temas abordados, quais sejam “Introdução sobre a Arqueologia Regional”, “Histórico da mineração no Paraná” e “Mina Timbutuva e os

estudos realizados”, a opção “muito relevante” foi predominante entre as respostas (Gráfico 5).

Avalie os conteúdos abordados:

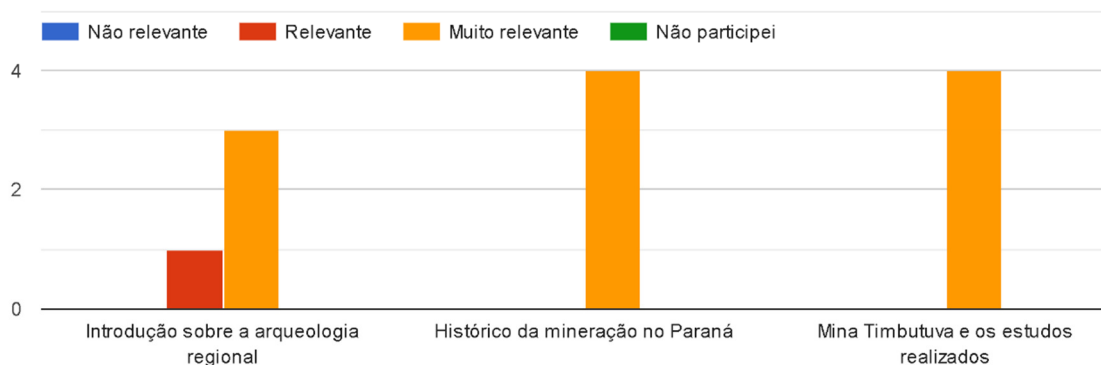


GRÁFICO 5: RELEVÂNCIA DOS TEMAS ABORDADOS NO EVENTO.

Como comentários adicionais sobre o conteúdo ou a programação do evento como um todo, obteve-se 2 (duas) respostas:

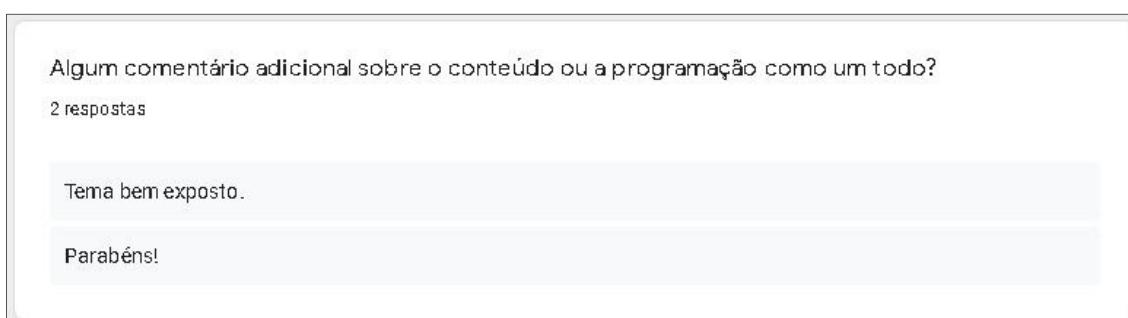


FIGURA 34: FEEDBACK ADICIONAL SOBRE O EVENTO NO GERAL.

Outra forma de avaliar a recepção e a eficiência da organização do webinar e do conteúdo tratado foram as interações espontâneas pelo chat, após a apresentação. Por esse meio, foram realizadas perguntas e colocações positivas do público participante, conforme pode ser visualizado nas Figuras 35 e 38.

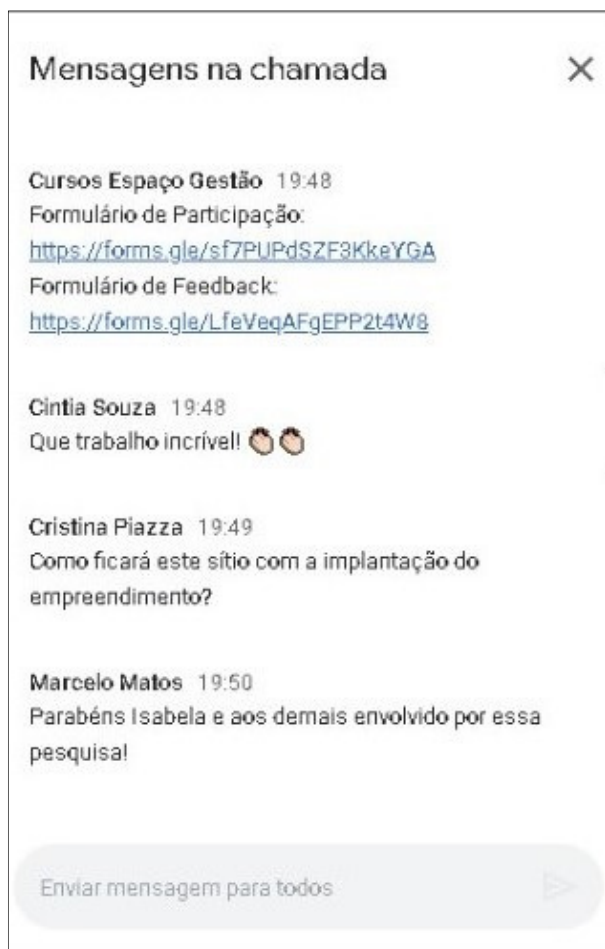


FIGURA 35: INTERAÇÕES REALIZADAS NA APRESENTAÇÃO.

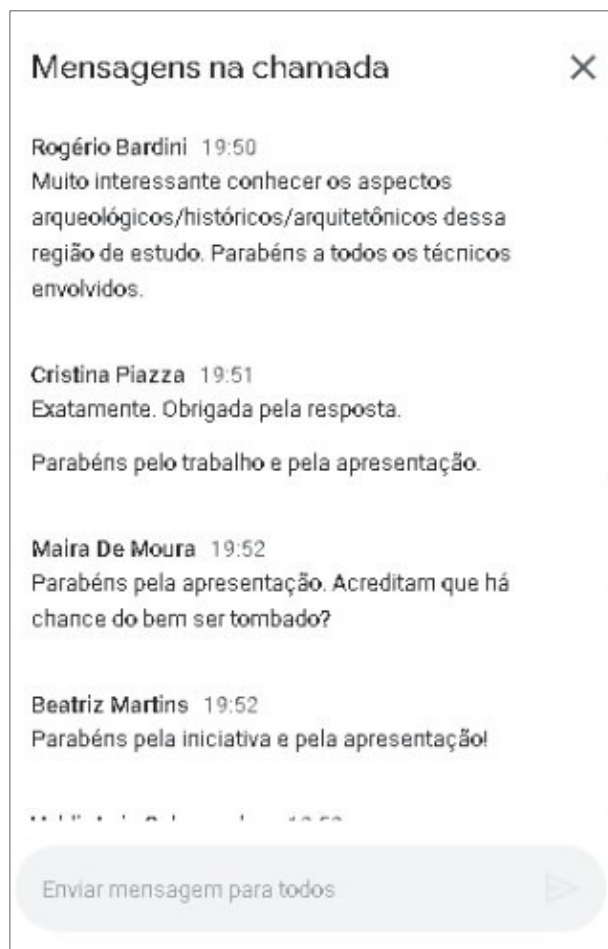


FIGURA 36: INTERAÇÕES REALIZADAS NA APRESENTAÇÃO.

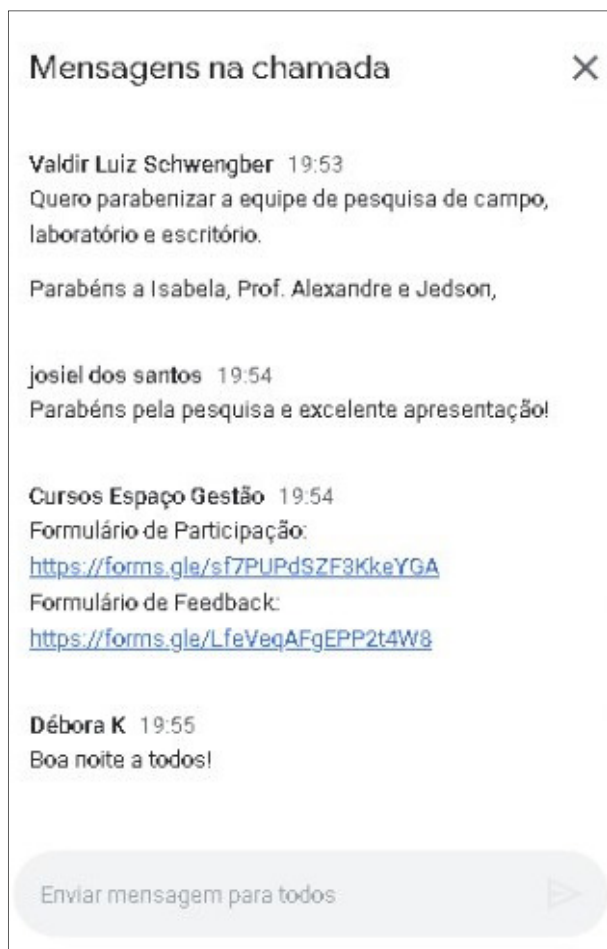


FIGURA 37: INTERAÇÕES REALIZADAS NA APRESENTAÇÃO.

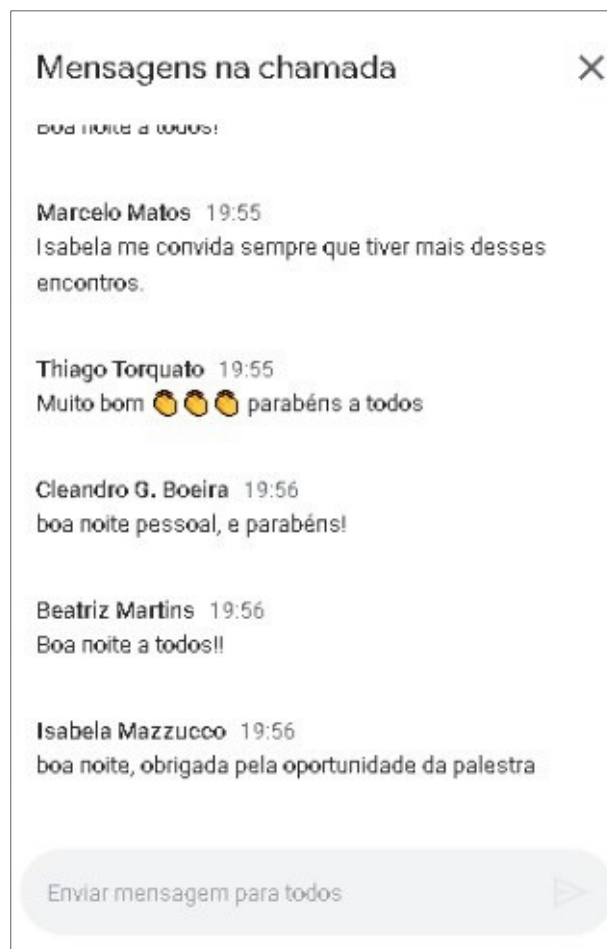



FIGURA 38: INTERAÇÕES REALIZADAS NA APRESENTAÇÃO.

Além dessas formas, a avaliação também foi realizada de maneira processual, em que a equipe envolvida com a realização do webinar (principalmente) e com a elaboração e disponibilização dos materiais didático-pedagógicos avaliou a efetividade das estratégias utilizadas e o retorno a partir dos diferentes agentes sociais com os quais foi realizado contato. Assim, com as instituições de cultura e educação, além da disponibilização dos materiais foi solicitado auxílio na divulgação, o que foi atendido tanto no caso de Curitiba quanto no de Campo Largo. A prefeitura de Campo Largo, conforme colocado anteriormente, também divulgou o webinar no Facebook do museu histórico. Isso demonstra certo nível de engajamento dos agentes públicos contatados em relação ao evento.

No mais, a participação plural no webinar demonstra o alcance das divulgações realizadas pelas redes sociais digitais e os convites pessoais. Reuniu-se, assim, pessoas



com diferentes atuações com o interesse em comum em conhecer e discutir o patrimônio arqueológico e arquitetônico da Mina de Ouro Timbutuva. A adesão e a participação ocorridas no evento foram vistas pela equipe de Educação Patrimonial como um bom retorno das estratégias de divulgação e de organização, desde a elaboração do convite até o formato que se organizou a apresentação.


Essas considerações, acrescentadas aos resultados gerados pela aplicação dos formulários de avaliação, permitem afirmar que o objetivo de promover um ambiente de promoção do patrimônio cultural e de estímulo à reflexão sobre os potenciais dos vestígios arqueológicos para o entendimento da ocupação humana regional, estimulando seu reconhecimento, valorização, proteção e promoção, foi alcançado. Além disso, se verifica a adequação dos instrumentos e estratégias para a execução das atividades de Educação Patrimonial nos moldes aqui descritos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relatório, foram apresentadas as ações inerentes à Educação Patrimonial realizadas no âmbito do Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial do Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Residencial Sul e Norte, município de Campo Largo/PR. Tendo em vista a pandemia de Covid-19 e as determinações das autoridades sanitárias para se evitar eventos que acarretem em aglomerações, foram propostas metodologias privilegiando-se ferramentas de tecnologia da informação que tiveram seu uso ampliado no contexto pandêmico e que, do ponto de vista da equipe de Educação Patrimonial, proporcionam que se alcance um amplo público de maneira efetiva.

As formas de divulgação do evento on-line foram fundamentais, os contatos realizados por e-mail e nas redes sociais permitiram alcançar um bom número de pessoas, sendo que a adesão e participação foram consideráveis. Foi possível estabelecer um espaço de diálogo entre diferentes agentes sociais interessados no objeto tema da pesquisa. Portanto, tendo como ponto de partida as pesquisas no sítio histórico Fazenda Timbutuva 8, os resultados dos levantamentos arquitetônicos, pesquisa histórica e análises dos vestígios arqueológicos, foi promovida uma discussão ampla sobre a arqueologia histórica representada pelos remanescentes da Mina de Ouro Timbutuva. Foi ressaltado, ainda, o potencial científico e patrimonial dos vestígios arqueológicos, estimulando sua valorização, proteção e promoção, o que pode ser constatado nas respostas do formulário de avaliação e nas interações realizadas pelo chat durante o evento.

Quanto aos recursos didático-pedagógicos, entende-se que podem viabilizar a prática e a elaboração das aulas pelos professores. Para isso, os guias de aplicação, enviados à secretaria de educação, contam com o recurso de oficinas práticas, que estimulam uma interação entre os discentes e docentes, bem como um ambiente de aprendizagem ligado ao campo da arqueologia e do patrimônio cultural. Além disso, os materiais impresso e audiovisual voltados à pesquisa arqueológica realizada neste Programa, ou seja, com conteúdo relacionado à Fazenda Timbutuva, têm o potencial de



proporcionar uma apropriação e, conseqüentemente, a valorização deste patrimônio arqueológico por parte da comunidade local.

Ressalta-se, ainda, que, nos trabalhos de Monitoramento Arqueológico, também serão realizadas ações de Educação Patrimonial – a serem conduzidas pelo arqueólogo de campo com os colaboradores envolvidos nas obras de implantação do residencial, sendo apresentadas nos Relatórios de Monitoramento Arqueológico.

Sendo assim, pelo exposto, acredita-se que o objetivo colocado pelo Projeto de Educação Patrimonial, qual seja, a promoção de um espaço de diálogo e estímulo ao reconhecimento, valorização, proteção e promoção do patrimônio cultural, foi alcançado, conforme se demonstrou nas ações e avaliação descritas ao longo do presente relatório.

Valdir Luiz Schwengber, Dr.
Arqueólogo Responsável



REFERÊNCIAS

DOTTA, S., GIORDAN, M. Estratégias para Condução do Diálogo a Distância. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 22, n. 2, p. 77-87, 2014.

FLORÊNCIO, S. R. Política de Educação Patrimonial no IPHAN: Diretrizes conceituais e ações estratégicas. **Rev. CPC**, São Paulo, n. 27, especial, p. 55-89, jan./jul. 2019.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos**. Brasília, DF: IPHAN, 2014.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Portaria nº 137, de 28 de abril de 2016**. Estabelece diretrizes de Educação Patrimonial no âmbito do Iphan e das Casas do Patrimônio. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Portaria_n_137_de_28_de_abril_d_e_2016.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2021.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Portaria nº 375, de 19 de setembro de 2018**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/41601273/do1-2018-09-20-portaria-n-375-de-19-de-setembro-de-2018-41601031>. Acesso em: 22 jan. 2021.

SILVA, E. R.; DOTTA, S. Interfaces da flexibilidade cognitiva e da aprendizagem em fóruns de discussão. **RIED. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, v. 21, n. 1, p. 303-322, 2018.



APÊNDICES



APÊNDICE 1 – MATERIAL INFORMATIVO SOBRE O SÍTIO ARQUEOLÓGICO



MINA DE OURO
FAZENDA TIMBUTUVA

APRESENTAÇÃO

Este material resulta de pesquisas desenvolvidas no sítio histórico Fazenda Timbutuva 8, no âmbito do Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial do empreendimento imobiliário Alphaville Paraná Residencial 1 e 2, município de Campo Largo, PR.

Em decorrência da prospecção arqueológica realizada no ano de 2016, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) determinou a realização de investigações arqueológicas sobre este e outros sítios arqueológicos identificados na região, prevendo ações que possibilitem divulgar as pesquisas que estão ocorrendo e estabelecer vínculos entre a comunidade e os bens culturais da região. Assim, a empresa Espaço Arqueologia desenvolveu este livreto para a difusão da história dessa antiga mina de ouro na Fazenda Timbutuva e dos trabalhos realizados.

Nas próximas páginas serão tratados os seguintes temas:

Arqueologia

Sítio Arqueológico Histórico

Mineração no Paraná

Sítio Histórico Fazenda Timbutuva 8

Ao fim do material, sugerem-se atividades envolvendo os conteúdos abordados.

Tenha uma ótima leitura!



A ARQUEOLOGIA

Com origem na língua grega, a palavra arqueologia traduz a expressão de antigo (Archaicos) e estudo (Logos), inicialmente sendo entendida como o “estudo do passado”. Atualmente, pode-se dizer que a arqueologia é o campo do conhecimento que estuda grupos humanos através de vestígios materiais deixados por eles. Assim, para os arqueólogos e arqueólogas, a cultura material é a principal fonte de informações para se entender dinâmicas socioculturais, costumes, modos de vida e apropriação do território por grupos humanos. Como exemplos de cultura material, temos a arquitetura, na forma de remanescentes de habitações ou outras construções; a arte rupestre, na forma de pinturas em cavernas ou gravuras em pedras; pedras lascadas para fabricação de armas de caça; e fragmentos de vasilhas cerâmicas. Hoje, os diferentes lugares ocupados por grupos humanos onde se encontram vestígios materiais são chamados de sítios arqueológicos.



O QUE É UM SÍTIO ARQUEOLÓGICO?

Sítio Arqueológico é o local onde se encontram vestígios resultantes de atividades humanas, do período pré-colonial ou histórico, localizados em superfície, subsuperfície ou submersos, passível de contextualização arqueológica (Portaria nº 316, de 4 de novembro de 2019). É um patrimônio cultural que não se limita apenas aos bens de um passado muito distante, mas, também, àqueles produzidos no tempo presente. É preciso entendê-lo em seu contexto de instalação, com base no estudo dos vestígios materiais que se encontram em sua área. Alguns tipos de sítios são os seguintes:

- **Líticos:** formados por instrumentos confeccionados em pedra;
- **Cerâmicos:** formados por materiais cerâmicos, em fragmentos ou inteiros;
- **Lito-cerâmicos:** onde se encontram materiais líticos e cerâmicos;
- **Arte rupestre:** são caracterizados por pinturas ou gravuras em suportes rochosos;
- **Estruturas subterrâneas:** construções arquitetônicas em formato de concavidades circulares na terra;
- **Sambaquis, cerritos, aterros, mounds:** são construções formadas por movimentação de terra, conchas ou outros materiais, resultando em elevações (montículos) na paisagem;
- **Sítios históricos:** são compostos por ruínas de antigas edificações, utensílios domésticos, recipientes, ferramentas de trabalho e demais vestígios materiais de grupos não indígenas provenientes de outros lugares do mundo (Europa e África, principalmente).

Alguns exemplos são: fazendas, quilombos, igrejas, praças, entre outros.



Por sua importância histórico-cultural e científica reconhecida, no Brasil, os sítios arqueológicos são protegidos pela seguinte legislação:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei nº 3.924, de 26 de julho de 1961;
- Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro 1937.

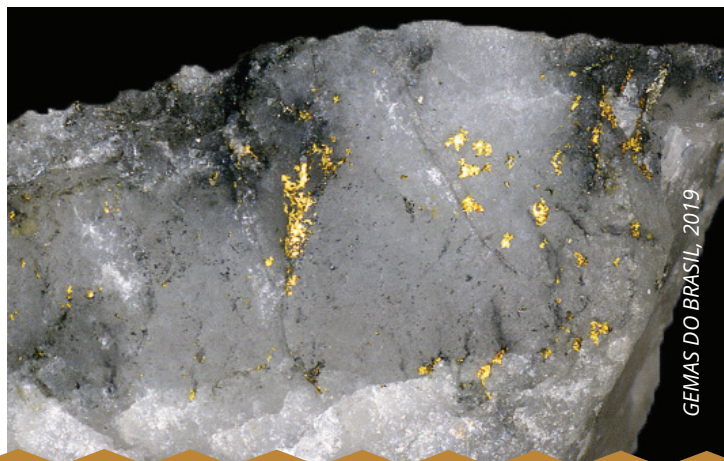
CAMPO LARGO E O CICLO DO OURO

Você sabia?

- No século XVI, o território do Paraná, já habitado por povos guarani e jê, foi palco das entradas e bandeiras, que vinham em busca dos metais preciosos e da captura e escravização desses indígenas, motivos de grande interesse para a Coroa Portuguesa;
- Ao final do século XVI, a notícia da descoberta de ouro em Paranaguá trouxe muita gente para a região paranaense;
- O garimpo contribuiu para a formação da Vila de Curitiba e de povoados dos arredores. Campo Largo, onde fica a Fazenda Timbutuva, foi um desses locais, tendo em vista a instalação de muitos garimpeiros em sua área vindos da capitania de São Vicente;
- O "Ciclo do Ouro", no século XVII, baseava-se na extração do ouro de aluvião – ou seja, o ouro encontrado no leito de rios, em forma de pó, lascas ou pepitas;
- Por volta da segunda metade do século XVII, Campo Largo era uma região de intensa passagem de garimpeiros e tropeiros, pois não apresentava grandes rios nem grandes alagadiços, o que facilitou sua ocupação;
- Com a escassez de ouro no século XVIII e a descoberta de novas minas na capitania de São Paulo, muitos garimpeiros abandonaram a região de Curitiba. Os que decidiram ficar, fixaram residência nas fazendas locais, e o comércio de gado passou a ser a principal atividade, aumentando o povoamento do entorno da vila de Curitiba;
- No início da década de 1930, a busca por ouro – agora em veios de quartzo – próximo à região de Curitiba, foi retomada, dessa vez com o emprego de novas tecnologias.

A MINA TIMBUTUVA

Em 1932, já com o uso de maquinário importado da Alemanha, as empresas Leão Júnior e Monteiro Aranha passaram a explorar, respectivamente, minas de ouro em Ribeirão do Ouro e Timbutuva. Nesse contexto, foi fundada a Mina Timbutuva S.A. No auge de seu funcionamento, contou com a instalação de um complexo industrial, vila operária e cerca de 300 trabalhadores. Resquícios das estruturas implantadas nessa época da mineração, de quase 100 anos, ainda estão mantidos no local. Os elementos desse sítio histórico são testemunhos materiais de fatos do passado relacionados a uma atividade econômica representativa no processo de povoamento dos arredores de Curitiba. O conjunto de edificações remanescentes da Mina de Ouro Timbutuva remonta às décadas de 1930 e 1940, sendo o seu estudo e sua divulgação meios para se reconhecer e valorizar a história local.



PESQUISA REALIZADA

Levantamento das Estruturas

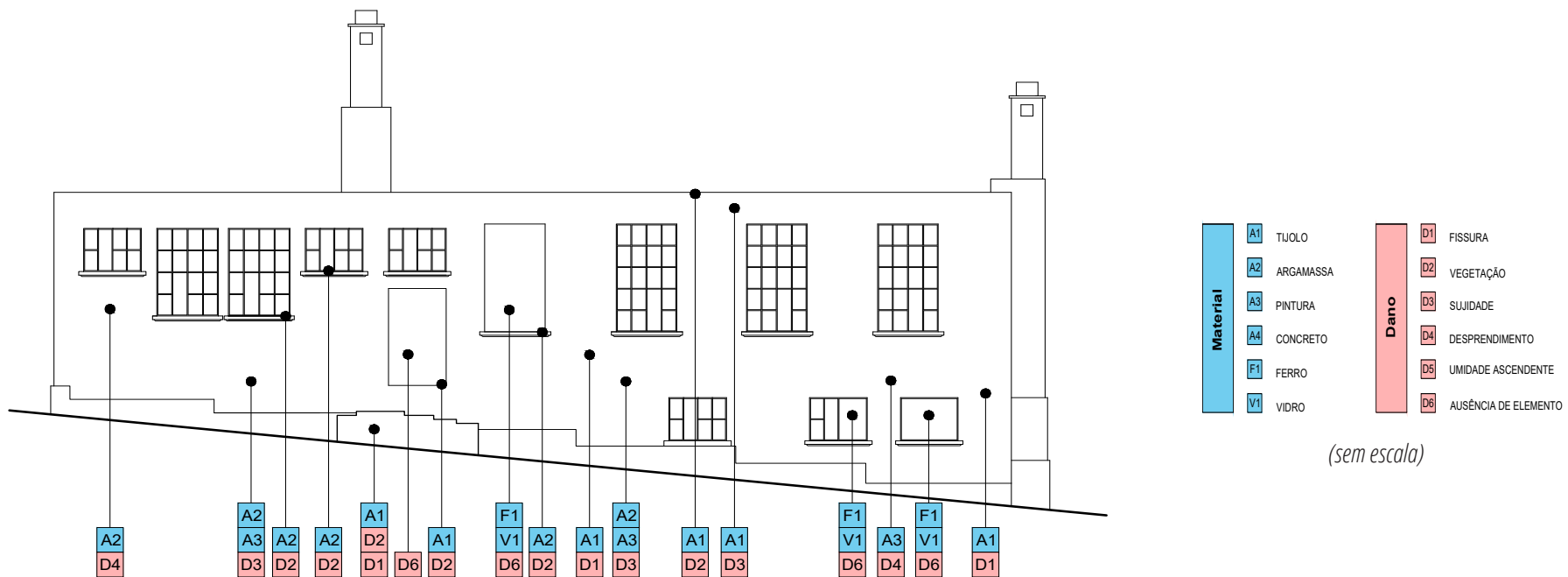
No caso de sítios arqueológicos em que há remanescentes de edificações, é realizado o trabalho de levantamento das estruturas. O levantamento é a etapa de desenho, medição e registro fotográfico para o estudo e a representação gráfica das construções.

Neste trabalho, por meio da comparação com fotografias antigas do local, foi possível identificar as funções de algumas estruturas encontradas. Além disso, o levantamento possibilitou o diagnóstico – ou seja, a verificação do estado de conservação das estruturas do sítio.

Processo de medição e desenho das estruturas do sítio arqueológico histórico.



Exemplos de representação gráfica e diagnóstico de uma das estruturas após os desenhos, análises e medições no local.



(sem escala)



1 Barracão

A única estrutura ainda em uso atualmente, o barracão serve de depósito para materiais e equipamentos de manutenção da fazenda. Pelas características da construção e seu amplo vão livre, é provável que, no passado, também tenha servido de armazém aos equipamentos de mineração.

2 Fundações da esteira

Base estrutural para os trilhos por onde passavam as vagonetas (popularmente conhecidas como “carrinhos de mina”). Essas vagonetas carregavam as pedras extraídas, fazendo a ligação entre as galerias e os britadores.

3 Fundações de edificação

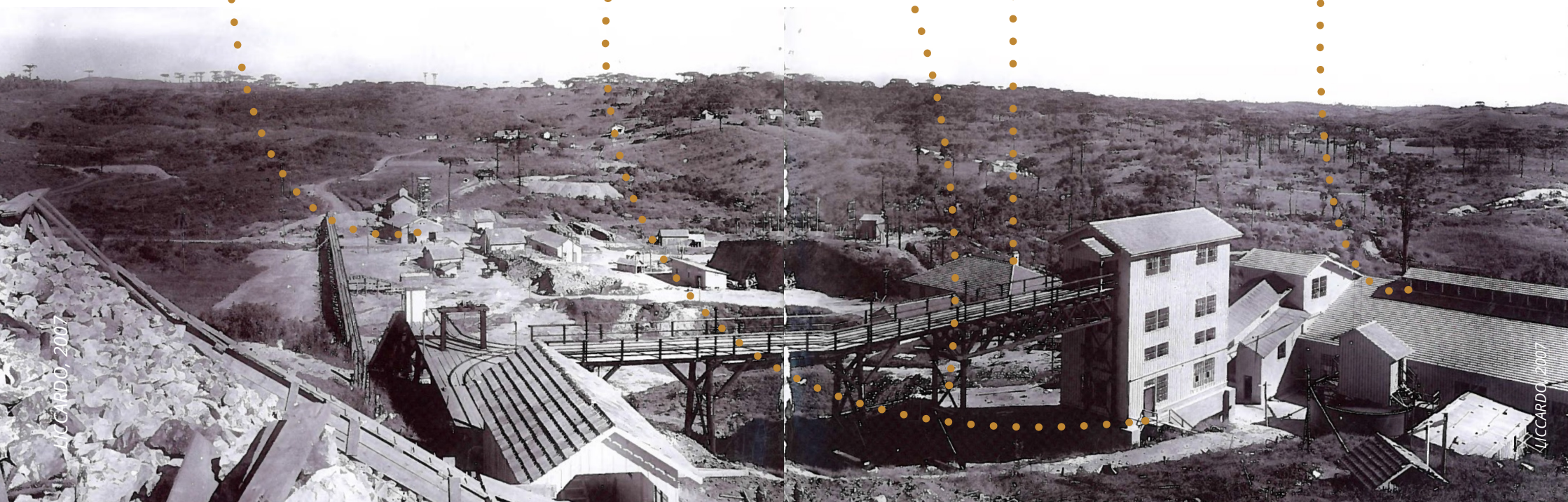
Base estrutural, construída em concreto, de uma edificação aparentemente em madeira. Nesta edificação chegavam as vagonetas com as pedras extraídas. As pedras eram então direcionadas à área dos britadores.

4 Laboratório

Ruínas de um casarão construído em concreto armado e tijolos de dois furos, com diversas repartições internas e um subsolo acompanhando a topografia. Nas paredes de uma das salas do pavimento superior, há vestígios de pinturas decorativas no rodafundo. No pavimento inferior, há resquícios de um fogão a lenha e de banheiro.

5 Área dos britadores

Na área, há diversos remanescentes de estruturas que, um dia, serviram ao processo de britagem e separação do ouro. Os britadores tinham o objetivo de diminuir o tamanho das pedras, chegando mais próximo do ouro dentro delas. Há, ainda, outras estruturas em ruínas (prováveis tanques e valas, além de uma estrutura maior com buracos cilíndricos), que também faziam parte do processo.



1A



2



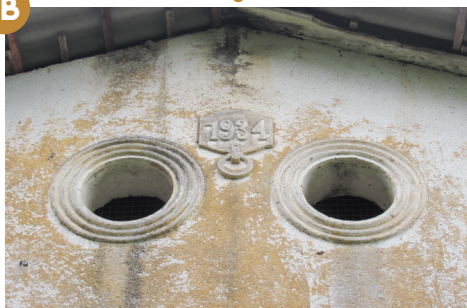
4A



5A



1B



3



4B



5B



6



Paiol de Pólvora

Estrutura de planta circular e cobertura abobadada, onde se guardava os explosivos utilizados na mineração. As paredes em concreto têm 58 centímetros de espessura, e a parte inferior da estrutura é enterrada. Essas características arquitetônicas serviam de prevenção no caso de um acidente com os explosivos armazenados.

7



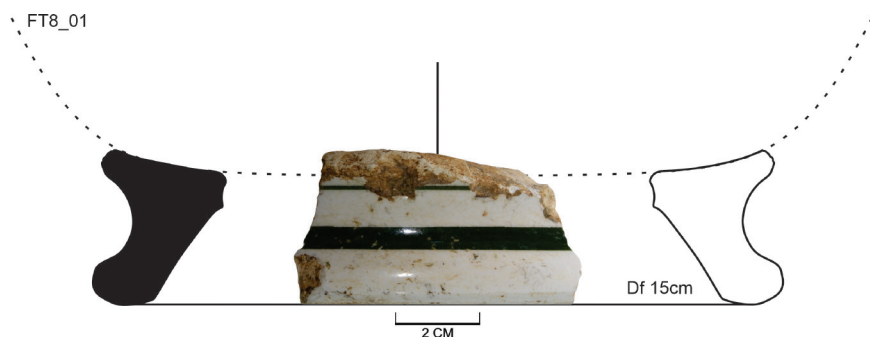
Entradas de Galerias

Na fazenda, há duas entradas para galerias – ou seja, entradas para os “túneis” subterrâneos de onde eram extraídas as pedras. No processo de extração, contava-se com a força braçal de muitos trabalhadores.

RESGATE ARQUEOLÓGICO

Sendo uma das etapas do estudo arqueológico, no resgate arqueológico acontece a escavação do sítio e a análise, em laboratório, dos materiais encontrados.

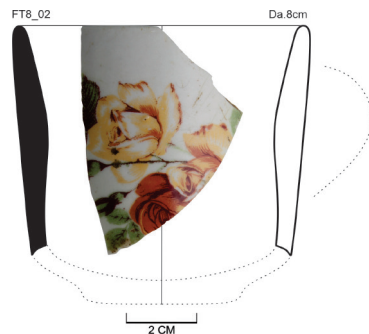
Na Mina Timbutuva, foram encontrados materiais que confirmam o período histórico e a função do local. São eles:



Fragmentos cerâmicos

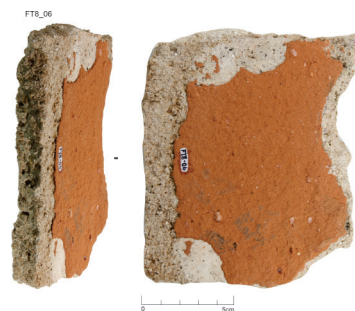
Fragmento cerâmico de uma base circular com 15 centímetros de diâmetro. Feito em faiança fina e com decoração impressa na cor verde. O formato acima do pé não pôde ser determinado com precisão.

Fragmento cerâmico de borda, com 08 centímetros de diâmetro. Porcelana decorada com motivo floral impresso. A interpretação leva a uma chávena para café ou chá.



Materiais construtivos

Tijolo de dois furos, de terracota, produzido em maquinaria com a técnica de presa e queimado em baixa temperatura.



Fragmento de argamassa com grãos arredondados de areia e camada de tijolo pegada à parede.

Fragmentos de telha "francesa", produzida em terracota sob molde prensado. É possível identificar o fabricante (TABORDA) e o período de produção (1910 a 1933).



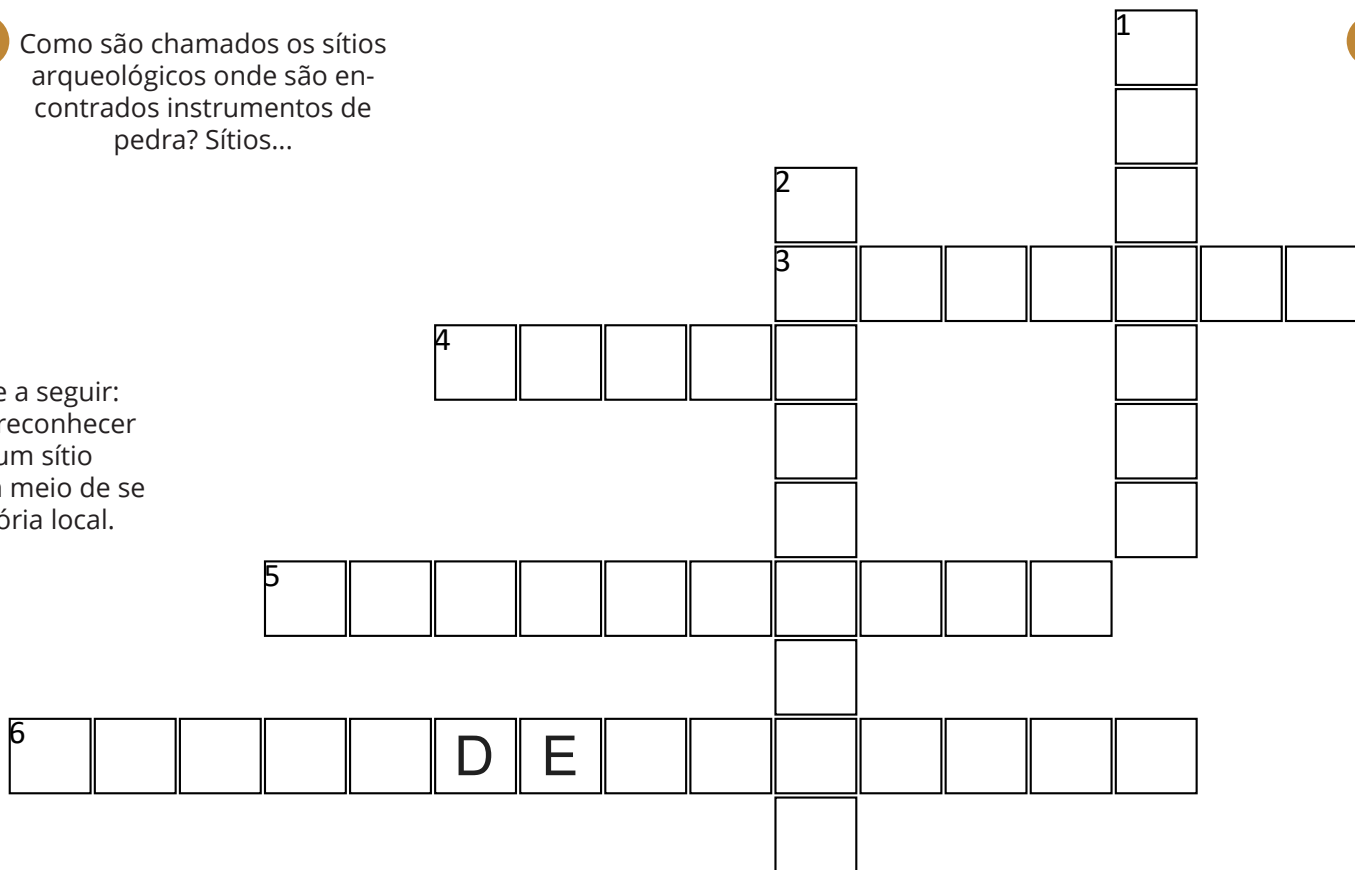
VAMOS PRATICAR?

1 Como são chamados os sítios arqueológicos onde são encontrados instrumentos de pedra? Sítios...

6 Como o ouro era encontrado na Mina Timbutuva? Em...

2 Complete a frase a seguir:
Estudar e, então, reconhecer os valores de um sítio arqueológico é um meio de se a história local.

5 Como são chamados os sítios arqueológicos não indígenas ocupados por pessoas vindas de outros continentes (Europa e África, por exemplo)? Sítios...



3 Onde o ouro mais costumava ser encontrado no início da mineração no Paraná?

4 Qual o nome do local em que a pólvora era armazenada?



Caça-palavras com as seguintes palavras

Timbutuva
 Britadores
 Extração
 História
 Mina de ouro
 Mineração
 Patrimônio

E L N T U D I B N B R D H Y T T R E
 W A C M H Y C R J F L S M A I F N T
 I H M T I Y R I I G F U T E T R B A
 L E I R S N O T S F I S N E N E D T
 L T N L T D A A I R E X T R A Ç Ã O
 P S E U Ó I M D T M E R N R T E V U
 L S R A R T N O E E B Y S V E M R I
 E H A A I G T R A O T U C H F V N A
 D K Ç F A A E E T I U E T R U H A U
 Y H ã G D R E S O W N R H U T E E T
 P E O P A T R I M Ô N I O S V R E W
 D E L L E I E S E O S E H O N A H T

Material elaborado no âmbito da Educação Patrimonial do Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial do Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Residencial 1 e 2, município de Campo Largo/PR (Processo IPHAN nº 01508.000962/2016-22).

Realização



Fontes das Imagens

GEMAS DO BRASIL. **Que Tipos de Solo o Ouro pode ser Encontrado.** Disponível em: <<https://gemasdobrasil.blogspot.com/2019/01/que-tipos-de-solo-o-ouro-pode-ser.html>>. Acesso em: 01 jun. 2021.

LICCARDO, A. **Mineração no Paraná e Evolução Humana.** Material de suporte e aulas de geologia geral. Disponível em: <<http://www.geoturismobrasil.com/Material%20didatico/Minera%C3%A7%C3%A3o%20no%20Paran%C3%A1.pdf>>. Acesso em: 13 mai. 2021.

GEOSCAN, Geologia e Geofísica. **Ouro no Brasil: Entenda como está a exploração desse minério.** Disponível em: <<https://www.geoscan.com.br/blog/ouro-no-brasil/>>. Acesso em: 01 jun. 2021.

E74 Espaço Arqueologia
 Mina de Ouro Fazenda Timbutuva / Espaço Arqueologia – Tubarão :
 Espaço Arqueologia, 2021.
 21 p. il. color. ; 21 cm.

1. Patrimônio cultural. 2. Sítio arqueológico histórico. 3. Mina de Ouro Timbutuva. I. Título. II. Série.

CDD 21. ed. – 363.69



espaço
arqueologia



APÊNDICE 2 – TERMOS DE RECEBIMENTO DO MATERIAL INFORMATIVO

DECLARAÇÃO DE RECEBIMENTO DE MATERIAL INFORMATIVO

Eu, Felipe Ulisses Mota, CPF nº 076 102 98993 Cargo
Coordenador de Gestão DECLARO para os devidos
fins, que recebi o material informativo Minha Jornada, na quantia de
50 exemplares, da empresa Espaço Arqueologia, CNPJ nº 1432511510001-60,
localizada a rua Germano Siebert, 645 – CEP: 88701-640, Tubarão-SC.

Avenida, 17 de julho de 2021.

Felipe Ulisses Mota
Nome e assinatura (carimbo)

DECLARAÇÃO DE RECEBIMENTO DE MATERIAL INFORMATIVO

Eu, Auciane Maria Brijuki Sobota, CPF nº 024 717 339-80 Cargo Coordenadora Pedagógica DECLARO para os devidos fins, que recebi o material informativo Mina de Ouro, na quantia de 100 exemplares, da empresa Espaço Arqueologia, CNPJ nº 14325115/0001-60, localizada a rua Germano Siebert, 645 – CEP: 88701-640, Tubarão-SC.

Campo Largo, 23 de julho de 2021.

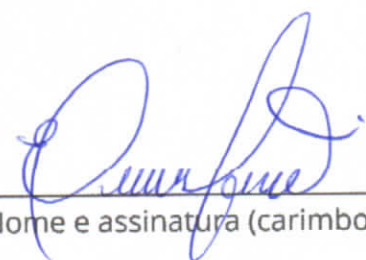
Auciane Sobota

Nome e assinatura (carimbo)

DECLARAÇÃO DE RECEBIMENTO DE MATERIAL INFORMATIVO

Eu, Edelvane Maria Fabris Portela, CPF nº 637.889.509-00, Cargo Chefe de Divisão de Acervo Museológico DECLARO para os devidos fins, que recebi o material informativo Minas de Ouro. Fazenda Tombeta na quantia de 50 exemplares, da empresa Espaço Arqueologia, CNPJ nº 14325115/0001-60, localizada a rua Germano Siebert, 645 – CEP: 88701-640, Tubarão-SC.

Campolargo 23 de julho de 2021.


Nome e assinatura (carimbo)



APÊNDICE 3 – MATERIAIS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

ARQUEOLOGIA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: PROPOSTA DE OFICINAS TEMÁTICAS

GUIA DE APLICAÇÃO 1

TUBARÃO, 2021

**Material elaborado no âmbito da Educação Patrimonial do
Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação
Patrimonial do Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná
Residencial 1 e 2, município de Campo Largo – PR**

EQUIPE:

Valdir Luiz Schwengber

Historiador

Doutor em História

Micaella Schmitz Pinheiro

Historiadora

Pós-graduanda em Arqueologia

Doutoranda em Ciências da Linguagem

Josiel dos Santos

Antropólogo

Licenciado em História

Mestre em Antropologia

Raul Viana Novasco

Arqueólogo

Doutor em História

APRESENTAÇÃO

Durante um processo de prospecção arqueológica, é exigido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) ações que possibilitem estabelecer vínculos entre a comunidade e os bens culturais da região, bem como divulgar as pesquisas arqueológicas que estão ocorrendo. Além dos levantamentos de campo, então, são desenvolvidas atividades educativas com instituições de ensino dos municípios onde as pesquisas ocorrem.

Sendo assim, dentre os materiais produzidos, foi elaborado esse guia de aplicação de oficinas temáticas voltadas para a valorização do patrimônio cultural, considerando suas variadas expressões. Logo, foram pensadas oficinas que permitam abordar de forma dinâmica, ativa e dialógica o patrimônio cultural local, dando autonomia aos professores e considerando os estudantes como agentes ativos de produção de conhecimento.

Oficinas de Educação Patrimonial sugeridas
1. Nossa Cidade, Nosso Patrimônio: elaboração de um dossiê sobre bens culturais
2. Patrimônio cultural em sabores: pesquisa sobre os pratos típicos da cidade
3. Quem conta um conto...: pesquisa sobre histórias, lendas e contos tradicionais regionais
4. O patrimônio em forma e as formas no patrimônio: estudo sobre as formas geométricas dos patrimônios arquitetônicos
5. O patrimônio cultural em números: elaboração de gráficos sobre os patrimônios materiais e imateriais
6. Fazendo-se entender e conhecer: guia turístico bilíngue
7. Notícias históricas: jornal sobre a história da cidade

Este guia é iniciado com uma breve introdução sobre arqueologia, como forma de divulgação dos procedimentos inerentes à pesquisa arqueológica – notadamente no âmbito dos processos de licenciamento ambiental. Em seguida, é apresentado um panorama sobre a Educação Patrimonial no Brasil, cujas noções orientaram a concepção das oficinas temáticas. Por fim, são indicadas sugestões de atividades interdisciplinares que poderão ser aplicadas com os estudantes.

Boa leitura e boa aplicação!

A PESQUISA ARQUEOLÓGICA

Remetida a uma origem na etimologia da língua grega, a palavra *arqueologia* traduz a expressão de antigo (*Archaicos*) e estudo (*Logos*), inicialmente sendo entendida como o “estudo do passado”. Com o desenvolvimento teórico-metodológico da disciplina, atualmente a arqueologia é concebida como uma área do conhecimento que se ocupa do estudo do comportamento humano e da vida em sociedade a partir de sua relação com a materialidade. Para os arqueólogos e arqueólogas, a cultura material é a principal fonte de informações para entender o território, as dinâmicas socioculturais, os costumes e, por vezes, também os aspectos simbólicos de uma determinada população.

Pedras lascadas, fragmentos de vasilhas cerâmicas, arquitetura ou arte rupestre, são alguns exemplos da cultura material que ajudam a estudar as sociedades humanas. Os diferentes gestos e tecnologias empregues contribuem para estudar conjuntos de cultura material em distintos espaços e tempos, o que permite abordar tradições culturais, modelos econômicos e dinâmicas adaptativas no território.

Desde seu surgimento até os dias de hoje, diferentes grupos humanos com tecnologias, economias e comportamentos simbólicos distintos, ocuparam variados espaços ao longo do planeta, deixando vestígios que hoje compõem os sítios arqueológicos. Da mesma forma, estruturas contemporâneas

também podem ser estudadas a partir da abordagem teórico-metodológica da arqueologia.

Alguns exemplos são: os sítios com tecnologias de pedra lascada, conhecidos como sítios líticos, cujos moradores possuíam uma economia baseada na caça e na coleta; outros grupos baseavam os seus modos de vida na produção de alimentos por meio do plantio e manejo de espécies vegetais, sendo que os vestígios de sua presença hoje compõem os sítios cerâmicos (que podem também conter material lítico, formando um sítio lito-cerâmico, dada a variabilidade de atividades na vida do grupo). Há também estruturas arquitetônicas em formato de concavidades circulares na terra, conhecidas como “casas subterrâneas”; nestes locais há pedras lascadas, fragmentos de vasilhas cerâmicas, restos de animais (alimentação) e vegetais (madeiras para a edificação). Há ainda locais em que camadas de terra foram acumuladas formando um montículo; estes lugares podem ser entendidos como uma forma de apropriação e organização da paisagem, servindo tanto como elementos simbólicos quanto como estratégias de estabelecimento no ambiente empreendidas por grupos humanos em determinadas regiões. Já as estruturas contemporâneas podem ser vistas na paisagem atual, sendo as casas, comércios, igrejas, modificações na paisagem para atividades como agricultura e pecuária, a construção de uma barragem para a geração de energia elétrica, dentre tantos outros exemplos.

ETAPAS DA PESQUISA ARQUEOLÓGICA

Revisão Bibliográfica: É a fase prévia, onde são consultadas as referências bibliográficas de pesquisas já realizadas sobre a região e sobre a temática da investigação.



Os levantamentos bibliográficos buscam por teorias, metodologias, resultados de pesquisas, documentos históricos, etnografias, cartografias e toda a gama de informação disponível.

Trabalho de campo: Tendo as bases já levantadas com a revisão bibliográfica, a equipe de investigadores prepara os trabalhos de campo sobre uma hipótese de pesquisa que pode ser confirmada ou refutada, consoante os resultados futuros.

Uma vez em campo, observando as condições do terreno, algumas metodologias são executadas para prospectar locais com potencial à pesquisa arqueológica. Estas prospecções

devem acontecer antes do início das obras, primando pelo cuidado e a proteção ao patrimônio cultural brasileiro.



Quando os vestígios arqueológicos são identificados, são tomadas medidas para proporcionar sua salvaguarda e levantar dados para o seu estudo. Em casos específicos, é realizado o resgate arqueológico, cujo objetivo é recuperar informações sobre os chamados bens arqueológicos móveis, no qual se encaixa a cultura material.



Todo o processo de escavação é documentado e registrado, havendo medidas eficientes de preservação e conservação das informações obtidas para que, em laboratório, as análises possam gerar resultados científicos.

Laboratório: Em laboratório, todos os dados de campo são processados e os bens arqueológicos móveis passam pelos processos de curadoria, análise e acondicionamento.

Inicialmente são realizados os processos de higienização dos materiais arqueológicos com a remoção dos sedimentos ou outras sujidades.



Na etapa de laboratório é que são efetuadas as análises, que permitem, com base nas metodologias e aportes teóricos, produzir interpretações e conclusões sobre o comportamento e sua relação com a materialidade.

Divulgação: Os resultados das pesquisas são socializados em diferentes canais e para diferentes públicos. As investigações são apresentadas em congressos científicos, para serem conhecidas e debatidas entres os profissionais de arqueologia. Também são feitas publicações em revistas científicas e livros. Numa linguagem diferente da científica, os resultados são divulgados em canais de mídia, em especial a digital.



São produzidos, também, materiais impressos, como cadernos didáticos, *folders*, entre outros, com o objetivo de informar, divulgar e proteger o patrimônio cultural brasileiro. Outras atividades, como palestras e oficinas temáticas, fazem parte de programas específicos de Educação Patrimonial.

O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO BRASIL

A concepção de um programa de Educação Patrimonial deve ser embasada pelas noções de patrimônios materiais e imateriais. Dessa forma, o desafio das atividades de Educação Patrimonial está pautado em atividades educativas que sensibilizem os estudantes, fazendo com que ocorra a ampliação da preservação e a valorização dos diversos patrimônios culturais.

Dentro da perspectiva da Educação Patrimonial, será trabalhado o conceito de Patrimônio Cultural. Esse conceito pode ser entendido como todas as formas de expressões e manifestações criadas e recriadas, constantemente, por determinados grupos sociais, e transformadas de acordo com a história e as necessidades dos que as vivenciam. Enfatiza-se que Patrimônio Cultural não se restringe apenas aos bens herdados do passado, mas, também, aqueles produzidos no tempo presente. Destacamos que o Patrimônio Cultural é “vivo”, dinâmico, e como tal precisa ser assumido. De acordo com Grunberg (2007, p. 5) o Patrimônio Cultural constitui-se de:

[...] artesanatos, utilização de plantas como alimentos e remédios, formas de trabalhar, plantar, cultivar e colher, pescar, construir moradias, meios de transporte, culinária, folguedos, expressões artísticas e religiosas, jogos etc. É com todo esse Patrimônio, material, imaterial, consagrado e não consagrado que podemos trabalhar num

processo constante de conhecimento e descoberta.

Baseado em uma perspectiva cidadã e participativa, em 2014 o IPHAN, por meio da Coordenação de Educação Patrimonial – CEDUC, apresentou a seguinte definição de Educação Patrimonial:

Educação Patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o Patrimônio Cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação. [...] os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente entre os agentes culturais e sociais e pela participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de Patrimônio Cultural (FLORENCIO et al., 2014, p. 19).

Magalhães (2009) apresenta bases nas quais a Educação Patrimonial, feita a partir de perspectiva dialógica, precisa estar calcada: na necessidade de reconhecer seu contexto imediato, sua localidade, indo além do patrimônio oficial, e, assim, de uma concepção tradicional de identidade nacional; no ser libertadora, ao permitir a coexistência, conflituosa ou não, de diversidade de manifestações e edificações, superando o que tradicionalmente se convencionou denominar patrimônio; no foco da apropriação e da interpretação, geralmente conflituosa, favorecendo múltiplas

possibilidades de entendimento acerca do patrimônio; no local como espaço do plural, do móvel, onde o indivíduo estabelece relações sociais e culturais com outras localidades; e no valorizar narrativas capazes de articular tensões entre universal, singular e local.

Portanto, tendo em vista essas considerações, foram pensadas oficinas temáticas para serem organizadas e aplicadas junto aos alunos, tendo como foco o reconhecimento do patrimônio cultural local, sua valorização e proteção.

OFICINAS INTERDISCIPLINARES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

As oficinas temáticas indicadas abaixo foram planejadas para desenvolver e aprimorar as seguintes potencialidades:

- Valorização da construção coletiva;
- Reconhecimento dos contextos históricos;
- Construção da identidade e cidadania;
- Facilitação de um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização;
- Estímulo da curiosidade do estudante;
- Provocação de interesse, que instigue a conhecer mais sobre o assunto.

Tendo isso em vista, na sequência são apresentadas 7 propostas de oficinas temáticas onde se poderão tratar diversos aspectos do patrimônio cultural. São sugestões que podem ser adaptadas de acordo com o contexto e a realidade local.

✓ **Nossa Cidade, Nosso Patrimônio: elaboração de um dossiê sobre bens culturais**

Áreas de interesse: História, Geografia e Língua Portuguesa

Dinâmica: O professor deve pedir para que os estudantes se organizem em grupos de até quatro pessoas. Em seguida, eles

devem iniciar as pesquisas sobre quais são os bens culturais do município. Essa pesquisa pode ser realizada por meio de livros, na biblioteca da escola, em saídas de estudo guiadas, no laboratório de informática, por meio da internet ou até mesmo em espaços públicos, como arquivos ou museus. Algumas questões devem ser consideradas e respondidas durante a pesquisa, como: a descrição sobre a história do patrimônio, soluções para que seja mais valorizado, revitalizado e integrado à comunidade, justificativa de sua importância para a região. Além disso, o grupo deve selecionar algumas fotos para anexar à pesquisa.

Após terminar a parte teórica, cada integrante do grupo poderá conversar com seus pais ou responsáveis sobre os patrimônios selecionados. Assim, além de tornar a atividade mais significativa, por sair do ambiente escolar, o estudante poderá observar se os bens culturais selecionados são realmente considerados significativos para a comunidade. Retornando à sala de aula, o grupo deve entregar a pesquisa para o professor e socializar com os colegas.

✓ **Patrimônio cultural em sabores: pesquisa sobre os pratos típicos da cidade**

Áreas de interesse: História, Geografia, Matemática e Ciências

Dinâmica: Os estudantes devem recolher receitas de comidas típicas junto aos familiares ou conhecidos da comunidade. Em

seguida, deverão discutir em sala de aula sobre as respostas obtidas, fazendo relações com a História (de onde veio o prato, porque ele continua sendo consumido, qual a importância para a região), com a Geografia (em quais locais podem ser encontrados esses alimentos, qual a paisagem cultural que o envolve), com a Matemática (noções de quantidade e proporcionalidade) e Ciências (mistura de elementos, valores dietéticos) etc. Após as atividades em sala de aula, os estudantes e professores deverão organizar uma feira cultural, com pratos típicos elaborados pelos familiares dos alunos, podendo ser algo aberto para os pais dos estudantes participarem, fazendo com que ocorra uma socialização dos saberes entre a comunidade e os estudantes.

✓ **Quem conta um conto...: pesquisa sobre histórias, lendas e contos tradicionais regionais**

Áreas de interesse: Educação Artística, História, Português e Educação Física

Dinâmica: Realizar uma pesquisa bibliográfica (em livros da biblioteca da escola), documental (em museus e arquivos históricos) e de história oral (entrevistas com a comunidade) sobre histórias, lendas e contos tradicionais regionais, como as danças típicas, “causos” e provérbios. Na sequência, com o resultado das pesquisas, os estudantes podem fazer uma exposição do material encontrado com a turma. Posteriormente, os estudantes podem fazer uma encenação com algumas

histórias escolhidas, podendo ser uma dança, a interpretação de uma lenda, etc.

✓ **O patrimônio em forma e as formas no patrimônio: estudo sobre as formas geométricas dos patrimônios arquitetônicos**

Áreas de interesse: Educação Artística, Matemática e Física

Dinâmica: Realizar uma saída de campo com os estudantes, em locais onde possam ser encontrados os patrimônios arquitetônicos. Pedir que fotografem as janelas, portas, ladrilhos e outros detalhes que sejam de interesse dos mesmos. Em seguida, podem tirar algumas medidas, utilizando os conhecimentos matemáticos adquiridos em aula. Após, os alunos devem anotar as medidas tomadas e as formas geométricas encontradas. Por fim, estas medidas poderão ser reproduzidas em escala e as formas discutidas em sala de aula.

✓ **O patrimônio cultural em números: elaboração de gráficos sobre os patrimônios materiais e imateriais**

Área de interesse: Matemática, História e Geografia

Dinâmica: Os estudantes serão questionados sobre o que consideram como patrimônio cultural na sua região. Após, farão divisões entre as diferentes categorias: material (edificações religiosas, civis e públicas, classes sociais a que remetem,

período etc.) e imaterial (saberes, práticas, celebrações, lugares, etc.). Com esses dados em mãos, os estudantes devem criar gráficos comparativos. Em seguida, pode-se discutir o que os resultados apresentados nos gráficos indicam sobre a formação histórica e sociocultural da região.

✓ **Entendendo e conhecendo: guia turístico bilíngue**

Área de interesse: Língua Portuguesa e Língua Inglesa e/ou Espanhola

Dinâmica: Os estudantes devem ser separados em grupos de até quatro pessoas. Primeiramente, em conjunto com seus grupos, os estudantes devem montar um roteiro turístico com foco nos patrimônios materiais e imateriais da região. Após encolherem os pontos que serão abordados, eles deverão criar um guia turístico na língua escolhida.

✓ **Notícias históricas: jornal sobre a história da cidade**

Áreas de interesse: História, Língua Portuguesa e Educação Artística

Dinâmica: Em grupos, os estudantes devem se dividir para criar um “jornal histórico” contando algumas histórias da região. Essas histórias podem ser averiguadas de acordo com fontes documentais, com pesquisas em arquivos e museus históricos, com busca bibliográfica, em livros ou internet, ou por meio da

história oral, onde os estudantes realizam entrevistas com os moradores da comunidade em que vivem. A publicação pode ser feita de forma impressa ou manuscrita e desenhada, utilizando-se folhas A4. Ou, se houver disponibilidade e recursos materiais, os estudantes podem gravar as entrevistas e as saídas de campo, criando um telejornal.

Para saber mais:

FLORÊNCIO, Sônia Rampim; CLEROT, Pedro; BEZERRA, Juliana; RAMASSOTE, Rodrigo. **Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos**. Brasília: IPHAN, 2012.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **Arqueologia**. São Paulo: Ática, 1988.

GRUNBERG, Eveline. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Brasília, DF: IPHAN, 2007.

PROUS, André. **Arqueologia Brasileira: a pré-história e os verdadeiros colonizadores**. Cuiabá-MT: Archaeo; Carlini & Caniato Editorial, 2019.

PROUS, André. **O Brasil antes dos Brasileiros**. São Paulo: Zahar, 2007.

SPHAN/PRÓ-MEMÓRIA. **Proteção e revitalização do patrimônio cultural no Brasil: uma trajetória**. Brasília: SPHAN/Pró-Memória, 1980.

ARQUEOLOGIA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: OFICINA DE CERÂMICA TRADICIONAL

GUIA DE APLICAÇÃO 2

TUBARÃO, 2021

**Material elaborado no âmbito da Educação Patrimonial do
Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação
Patrimonial do Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná
Residencial 1 e 2, município de Campo Largo – PR**

EQUIPE:

Valdir Luiz Schwengber

Historiador

Doutor em História

Jedson Francisco Cerezer

Arqueólogo

Doutor em Quaternário, Materiais e Culturas

Miriam Raquel Oliveira

Comunicadora Social

Graduada em Comunicação Social

Pós-graduanda em Arqueologia

Micaella Schmitz Pinheiro

Historiadora

Pós-graduanda em Arqueologia

Doutoranda em Ciências da Linguagem

Josiel dos Santos

Antropólogo

Licenciado em História

Mestre em Antropologia

Raul Viana Novasco

Arqueólogo

Doutor em História

APRESENTAÇÃO

Durante um processo de prospecção arqueológica, é exigido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) ações que possibilitem estabelecer vínculos entre a comunidade e os bens culturais da região, bem como divulgar as pesquisas arqueológicas que estão ocorrendo. Além dos levantamentos de campo, então, são desenvolvidas atividades educativas com instituições de ensino dos municípios onde as pesquisas ocorrem.

Sendo assim, dentre os materiais produzidos, foi elaborado este guia de aplicação da oficina de cerâmica tradicional, onde são apresentadas as noções básicas para o entendimento de como se proceder à confecção de um vasilhame cerâmico. São apresentadas, também, indicações de temas que podem ser abordados nas diferentes disciplinas da grade curricular do ensino básico, possibilitando, assim o desenvolvimento das atividades de forma interdisciplinar e transversal.

Este guia é acompanhado por material audiovisual onde são demonstradas, de maneira ilustrativa e explicativa, as etapas de confecção de vasilhames cerâmicos.

Boa leitura e boa aplicação!

CERÂMICA: GESTOS E TÉCNICAS PARA A TRANSFORMAÇÃO DA MATÉRIA

Na pré-história, a primeira matéria modificada de forma irreversível resultou na cerâmica. Esse é um processo onde os seres humanos modificaram a argila, tornando-a um material resistente ao fogo e com capacidade para preparar e servir alimentos. Podemos dizer que é parte de uma grande revolução na tecnologia e economia da humanidade.

As fases de um processo tecnológico para se obter uma vasilha cerâmica são: pasta, morfologia, tratamento de superfície, decoração e queima. Há também o gesto, esse é um elemento da cognição humana indispensável para obter os resultados desejados.

Para essa oficina, vamos abordar quatro das cinco fases, deixando a queima para outro momento.

Pasta

Uma pasta cerâmica é composta por: argila, água e tempero. As argilas são partículas muito finas (até 2 microns, equivalente à milésima parte do milímetro) de rochas e minerais, geralmente acumuladas em depósitos de ação hídrica.

O tempero é tudo que for adicionado à pasta. Geralmente usa-se quartzo, encontrado de forma natural em depósitos de areia.



A água, na pasta cerâmica, pode ser adicionada mecanicamente, pela pessoa que está a prepará-la, ou já se encontrar agregada no próprio depósito – como exemplo das argilas encontradas em áreas de banhado.

Uma vez tendo todos os ingredientes agregados à pasta, é hora de dar início ao processo de homogeneização. Esse processo tem por finalidade remover bolhas de ar que possam se formar no interior da pasta – as bolhas de ar causam danos nas

paredes das peças. É também um procedimento que torna a pasta homogênea, favorecendo a melhor distribuição do tempero em toda a pasta.

Morfologia

Uma volumetria deve ser escolhida para compor a forma da vasilha a ser feita. A morfologia é entendida como a combinação da forma e do volume, que, por sua vez, tem relação direta com as necessidades do indivíduo ou do grupo social ao qual ele faz parte. Em nosso caso, a morfologia cumprirá a função de experimentar o processo da cerâmica arqueológica.



Algunas formas de vasilhames cerâmicos.
Fonte: Cerezer, 2017.

Dentre as fases de um processo produtivo, que envolve a tecnologia cerâmica, a manufatura é o que mais exige habilidade manual, entendida como gestualidade. O gesto empregue na execução da manufatura da peça favorece com que o resultado pretendido seja alcançado, obtendo assim uma morfologia adequada.



Componentes da pasta cerâmica
Fonte: Cerâmica Guarani Corrugada

Recomenda-se que, antes de iniciar o processo de manufatura da morfologia desejada, esta seja desenhada com uma escala de proporção. O objetivo é impor limites aos gestos e técnicas, buscando perseguir o padrão desejado. Esse é um ponto muito importante, pois, na arqueologia, há sempre uma repetição de formas em grupos tecnologicamente relacionados. Essa repetição é entendida como “Tradição”.

Tratamento de superfície

Vasilhas cerâmicas são, pela sua natureza, um objeto de uso doméstico, geralmente associadas ao preparo e/ou armazenamento de alimentos. Sua função principal, portanto, é a de possibilitar o uso sobre o fogo. Assim sendo, as vasilhas, cuja função é a de preparar alimentos, devem, por necessidade técnica, ter a superfície interna alisada, enquanto a externa pode

sofrer variações, consoante a criatividade ou identidade de quem as produziu.

Para obter paredes lisas é importante fazer uso de ferramentas, como espátulas e agulhas. Estes utensílios ajudam na regularização das paredes. Nas fases intermediárias de alisamento, o acabamento pode ser realizado com os próprios dedos. Já nas fases finais, é mais adequado o emprego de ferramentas apropriadas para uniformização das superfícies.

De modo geral, em nosso trabalho, o objetivo é uma parede uniforme na face interna, lisa e sem irregularidades. Já para a face externa, há maior liberdade quanto a textura, podendo também ser alisada ou com algum tipo de decoração plástica, como veremos a seguir.

Decoração

Peças cerâmicas com decoração indicam a intenção de imprimir sobre a superfície – geralmente externa – um elemento simbólico. A decoração assume o significado de simbólico pelo fato de ser uma ação cuja existência não interfere no processo produtivo, sendo possível, mesmo sem a decoração, a peça ser utilizada.

Uma vez decidido realizar um elemento decorativo, há que escolher em que fase este será executado. As decorações plásticas são produzidas enquanto a superfície da peça está

hidratada. Porém, é necessário ter atenção ao estágio de hidratação, pois quanto mais hidratada, maiores são as irregularidades no gesto, e, quanto mais seca, maior são as limitações para imprimir os signos ou traços desejados. Já as decorações cromáticas são realizadas depois que a peça passou pela queima, portanto, com a superfície seca e firme.



Em nossa atividade, vamos usar palitos para imprimir, na face externa, elementos decorativos com linhas retas ou curvas. O objetivo é que os elementos decorativos ocupem toda a circunferência de nosso “vaso”. A composição é livre, podendo ser explorada ao máximo a criatividade, simetria e harmonia.

Queima

Tornar a argila em cerâmica só ocorre quando temperaturas superiores aos 550 °C são impostas à matéria. Esta fase exige, necessariamente, o emprego de estruturas de combustão apropriadas. Por esta razão, em nossa atividade apenas faremos menção ao processo, sem com ele darmos continuidade na prática.

As cerâmicas, uma vez secas – quando toda a água mecanicamente adicionada já evaporou em um processo natural de secagem à sombra – podem ir para a fase de queima. Essa é uma ação lenta e gradual, onde as peças são submetidas a temperaturas cada vez mais elevadas, podendo, em média, ficar na casa de 800 a 1000 °C. Posterior à elevação das temperaturas, é importante controlar o processo de arrefecimento, para que também seja lento e gradual. O controle das temperaturas, tanto na fase de aquecimento como de arrefecimento, assegura que não haverá acidentes. Estes, na maior parte das vezes, danificam a peça, impossibilitando a sua utilização, ou mesmo a desfazendo por completo.

Conforme dito, por ser um processo complexo e exigir estruturas apropriadas, a fase da queima não será alvo de nossa atividade. O que teremos, em nossa oficina, é uma rica experiência em dominar gestos e técnicas para manufaturar uma morfologia de vaso em argila não queimada.

OFICINA DE CERÂMICA TRADICIONAL, INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSVERSALIDADE

A produção de um vasilhame cerâmico, seguindo a trajetória desde sua concepção até o seu descarte, possibilita elencar conteúdos programáticos de variadas disciplinas, resultando em uma noção do todo e de suas partes. Para a confecção de um vasilhame cerâmico (exemplo que pode ser estendido aos demais setores da vida), é necessária a mobilização de uma série de complexos fatores da vida das sociedades ceramistas, dentre os quais, mecanismos de transmissão de saberes e um refinado conhecimento do ambiente em que vivem.

Sendo assim, neste item apresentamos alguns tópicos que podem ser abordados durante uma aplicação da Oficina de Cerâmica Tradicional, tornando a atividade um potencial espaço para o desenvolvimento da interdisciplinaridade e da transversalidade.

1ª fase | Aquisição de matéria-prima

Perguntas: Onde encontro a argila necessária? Na quantidade que preciso, posso ir buscar sozinho ou preciso de um grupo? Quem busca? Como carregar?

Saberes: Conhecimento do território (Geografia). Distância x esforço (Geografia, Matemática, Educação Física). Organização e comunicação em grupos (Língua Portuguesa). Entender como era a organização social dos grupos ceramistas – no caso Guarani, por exemplo, quem buscava a argila eram os homens e as mulheres faziam a cerâmica (História).

2ª fase | Manufatura

Perguntas: O que pretendo fazer? Qual tamanho? Para que uso se destina? Sei fazer este objeto ou precisarei perguntar a alguém?

Saberes: Transmissão oral de saberes (Língua Portuguesa, História, Educação Artística). Noções de formas e proporcionalidades (Matemática). Quantidade de argila necessária (Matemática, Ciências). Tipo de argila necessária, podendo necessitar de adições de antiplástico ou água (Ciências, Geografia).

3ª fase | Tratamento de superfície ou decoração

Perguntas: Para que vou usar? Qual tipo de decoração quero fazer?

Saberes: Uso dos objetos nas sociedades ameríndias (História, Arte Indígena). Instrumentos e pigmentos tradicionais (Educação Artística, Ciências). Formas (Geometria).

4ª fase | Secagem e queima

Perguntas: Posso levar o objeto diretamente ao fogo? Quanto tempo necessito para a secagem? Posso expor ao vento? Qual a quantidade de calor é necessária na queima? A queima é feita em forno ou em fogueiras?

Saberes: Formas e tempo de secagem e de queima (História, Ciências). Noções de meteorologia (Ciências, Geografia).

5ª fase | Uso

Perguntas: Este objeto será de uso cotidiano ou especial? Quem usará? Pelo seu uso, o desgaste será mais rápido ou não?

Saberes: Uso dos objetos nas sociedades ameríndias (História, Arte Indígena). Organização social (História, Língua Portuguesa, Matemática).

Para saber mais:

CEREZER, Jedson Francisco. **Cerâmica Guarani**: Manual de Experimentação Arqueológica. Erechim: Habilis, 2011.

CEREZER, Jedson Francisco. **Tecnologia e simbolismo na expansão Guarani no Sul do Brasil**. 261 f. 2017. Tese (Doutorado em Quaternário, Materiais e Culturas) – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal, 2017.

CORRÊA. Ângelo Alves. **Pindorama de Mboïa e Îakaré**: continuidade e mudança na trajetória das populações Tupi. 466 f. 2014. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**: a pré-história e os verdadeiros colonizadores. Cuiabá-MT: Archaeo; Carlini & Caniato Editorial, 2019.

UNESPSCIÊNCIA. **Cerâmica indígena do Brasil**. Disponível em: <<http://unesp-ciencia.com.br/2018/02/01/ceramica-93/>>. Acesso em: 01 out. 2020.

Cerâmica Cardial. Vídeo disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=494Ddh8E988>.

Cerâmica Guarani Corrugada. Vídeo disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=ZBdFvypzBdE>.

Ritual da Imagem: Arte Asurini do Xingu – cerâmica. Vídeo disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=RqPlomJF-4&t=70s>.



APÊNDICE 4 – SLIDES UTILIZADOS NA APRESENTAÇÃO DO WEBINAR

Começa em instantes...



Arquitetura e História na antiga Mina de Ouro Timbutuva, Grande Curitiba/PR.

Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial do Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Residencial 1 e 2, Município de Campo Largo/PR.



O que veremos neste encontro?

- Introdução sobre a Arqueologia Regional;
- Histórico da Mineração no Paraná;
- A Mina de Ouro Timbutuva e os Estudos Realizados.



Sítio Arqueológico e Patrimônio Cultural

O que é um sítio arqueológico?

"Sítio Arqueológico é o local onde se encontram vestígios resultantes de atividades humanas, do período pré-colonial ou histórico, localizados em superfície, subsuperfície ou submersos, passível de contextualização arqueológica." (Portaria nº 316, de 4 de novembro de 2019).

Bem protegido:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei nº 3.924, de 26 de julho de 1961;
- Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro 1937.

Sítio Histórico/Patrimônio Cultural

O conjunto de edificações remanescentes da mina de ouro Timbutuva remonta as décadas de 1930 e 1940 e se localiza no município de Campo Largo, PR.

O estudo deste sítio é um meio de se reconhecer e valorizar o ambiente e a história local.



Arqueologia Regional – Planalto de Curitiba

Caçadores Coletores
11mil AP a 2mil AP



Tradição Umbu



Tradição Humaitá

Pinturas Rupestres
Tradição Planalto e Geométrica



Itararé Taquara
4mil/2mil AP ao contato



Tupiguarani (TPA)
2mil AP (?) ao contato



Mineração no Paraná (Séculos XVI e XVII)

Desde a época das **entradas e bandeiras**, no decorrer dos séculos XVI e XVII, a ocupação das terras do Paraná se deram em decorrência da notícia da descoberta de **ouro em Paranaguá**, que propiciou a criação de inúmeras vilas existentes até hoje e cujos nomes remontam às origens garimpeiras.

Ouro no início da ocupação



Ouro em pó e pepita, encontrados em aluvião

Nessa época, a mineração caracterizou-se como um **ciclo econômico** baseado no **ouro de aluvião**, de grande interesse para os **cofes da Coroa portuguesa**.

FIGURA 1 - OURO EM PÓ E PEPIITA. FONTE: LICCARDI, Antônio. **Paraná de Mineração e Geoturismo no Brasil**. Departamento de Geociências - Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2008.



Mineração no Paraná (Séculos XVIII e XIX)

No século XVIII, frente à escassez de ouro na região de Curitiba e a descoberta de novas minas na Capitania de São Paulo, o **comércio de gado** passou a ser o principal negócio da região, e sua expansão determinou a ocupação do entorno da vila de Curitiba, abrindo caminho para o **ciclo dos tropeiros** décadas depois.

A **bateia** foi a única técnica de apuração final do ouro durante o século XVIII e parte do XIX, até a adoção de amalgamação com mercúrio (LICCARDI, [2008]).

No início do século XIX, com o advento da **atividade tropeira**, Curitiba e outros povoados, inclusive Campo Largo, cresceram e se destacaram na região.

Em 1853, a Província do Paraná tornou-se independente de São Paulo, decorrente do **tropeirismo**, do cultivo da **erva-mate** e da extração e corte de **madeira**. Mais tarde, o **café** também impulsionou principalmente a região norte da Província, firmando-a como grande exportadora nacional e provocando um aumento populacional considerável.



Mineração no Paraná (Séculos XX e XXI)

Contudo, é interessante dizer que "a mineração no planalto curitibano e no litoral paranaense **não foi responsável** pelo desenvolvimento de uma grande rede de centros urbanos, como ocorreu em outras regiões mineradoras do Brasil" (PICANÇO, MESQUITA, 2012, p. 118).

Nos séculos XX e XXI, em geral, a mineração do Paraná, além do ouro, estendeu-se para **outros setores**: petróleo, diamante, água, rochas ornamentais, mármore e granitos, areia, argila, cal, pedra brita entre outros.

Existem, hoje, em torno de 721 jazidas minerais na Região Metropolitana de Curitiba. Mais da metade destas está concentrada em 20% dos municípios, principalmente em Colombo, Campo Largo, Rio Branco do Sul, Almirante Tamandaré, Cerro Azul e ao Sul de Curitiba (TRIBUNA, 2004).

Dos 399 municípios paranaenses, 187 são produtores de minério, em sua maioria de não-metálicos (TRIBUNA, 2004).



Campo Largo no contexto da mineração do Paraná (Séculos XVI a XIX)

O **ciclo do ouro** no Paraná, iniciado em meados do século XVI, foi muito importante para a formação de Campo Largo.

A partir de 1693, quando foi fundada a cidade de Curitiba, Campo Largo tornou-se um **local de passagem** de garimpeiros e tropeiros, que levavam gado do Rio Grande à São Paulo.

A **gênese** de Campo Largo remonta ao ano de 1706, quando houve a doação de uma sesmaria ao **coronel Antônio Luiz Tigre**. Também reporta-se a 1819, quando o **capitão João Antônio da Costa** doou à Nossa Senhora da Piedade parte de sua propriedade, em Campo Largo, permitindo que nela se instalassem pessoas para lavar e cuidar da terra doada, sem dispender ônus algum.

Inicialmente recebeu o nome de **"Ilha"**, depois de **"Campo Largo"**, em referência à sua geografia, inserida nos **Campos de Curitiba**.



FIGURA 2: CAMPO LARGO. FONTE: VAJE PARANÁ. [2020]. Disponível em: vaje.parana.com/Campo-Largo/



Campo Largo no contexto da mineração do Paraná (Séculos XIX a XXI)

Depois da condição de Freguesia e Vila, tornou-se município em 23 de fevereiro de 1871.

Ao longo dos séculos XIX e XX, a colonização da região foi fortemente influenciada pelos poloneses, italianos, alemães e portugueses.

O Município encontra-se hoje no seu **3º ciclo de produção aurífera**. Produz também outras substâncias minerais: água, areia, argila, basalto, calcário, dolomito, caulim, feldspato, filito, gnaiss, granito, migmatito, prata, quartzito e saibro.



FIGURA 2: CAMPO LARGO. FONTE: VAJE PARANÁ. [2020]. Disponível em: vaje.parana.com/Campo-Largo/



Mineração de ouro em Campo Largo (Século XX)

A implantação das Minas de ouro em Timbutuva e Ferraria, localizadas na região de Campo Largo, caracterizou a **mineração em larga escala** (de dimensão industrial), ao longo das décadas de 1930 e 1940.

Além da tecnologia importada da Alemanha, o emprego de **mão-de-obra braçal** foi intenso nos serviços de mineração (Figura 3).

A Mina Timbutuva (Sítio Histórico) teve no seu auge, por volta de 1936, a instalação de um **enorme complexo industrial**, com vila operária, armazém entre outras estruturas, além de cerca de 300 trabalhadores, quando em 1942 encerrou suas atividades (Figura 4).

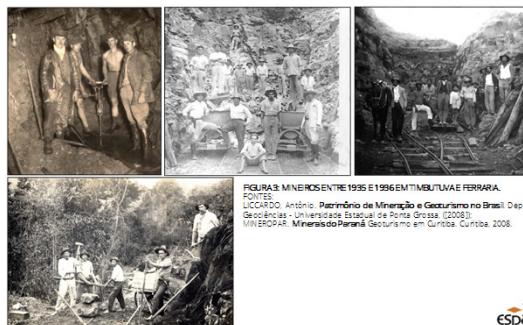


FIGURA 3: MINÉRIOS ENTRE 1935 E 1936 EM TIMBUTUVA E FERRARIA. FONTES: LICCARDI, Antônio. **Patrimônio de Mineração e Geoturismo no Brasil**. Departamento de Geociências, Universidade Estadual de Ponta Grossa. [2008]. MINERODAR. **Mineração do Paraná: Geoturismo em Curitiba**. Curitiba, 2008.



Mina Timbutuva em 1936



FIGURA 4: MINA TIMBUTUVA EM 1936.
 FONTE: LICCARDI, Arquivo: **Patrimônio de Mineração e Geoturismo no Brasil**. Departamento de Geociências - Universidade Estadual de Ponta Grossa, (2008).



Mina Timbutuva

A partir de 1934, a empresa Monteiro & Aranha passou a explorar a Mina Timbutuva, com o uso de maquinário importado da Alemanha, iniciando a mineração em larga escala do **ouro obtido em veios de quartzo com pirita**.

O ouro era extraído das rochas, por meio de recursos mecanizados, que incluía entre outros a **"britadeira"**. Assim, adquiria-se em torno de 4 a 5 gramas de ouro por tonelada de rocha triturada.



Ouro em veios de quartzo com pirita em Campo Largo

FIGURA 5: OURO EM VEIOS DE QUARTZO COM PIRITA EM CAMPO LARGO.
 FONTE: LICCARDI, Arquivo: **Patrimônio de Mineração e Geoturismo no Brasil**. Departamento de Geociências - Universidade Estadual de Ponta Grossa, (2008).



Mina e Fazenda Timbutuva

Muitos descendentes de **italianos e poloneses** vieram a região de Campo Largo para trabalhar nos serviços braçais da mineração.

A implantação da Mina deu-se em **1934**, na época do governo Vargas, encerrando sua atividade em **1942**, em meio a Segunda Guerra Mundial.

Segundo relato de populares, nessa Mina eram extraídos cerca de **80 kg de ouro por mês**, caracterizando um processo industrial de mineração.

Portanto, a Mina muito contribuiu para a formação de Campo Largo.

Hoje, a antiga mina está inserida na área da fazenda Timbutuva, onde se desenvolve o plantio comercial de eucalipto, sendo cortada por linhas de alta tensão e pelo Gasoduto Bolívia-Brasil SA. A área da fazenda está destinada também para a implantação do **Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Residencial 1 e 2**.



FIGURA 6: Britadores da Mina.
 FONTE: Espaço Arqueologia, 2020.

FIGURA 7: Pedão do Laboratório da Mina.
 FONTE: Espaço Arqueologia, 2020.



Fazenda Timbutuva

Estudos Realizados → Levantamento Arquitetônico

- Barracão
- Área dos Britadores
- Laboratório
- Depósito de Pólvora
- Galerias
- Outros



Fazenda Timbutuva

Estudos Realizados → Levantamento Arquitetônico

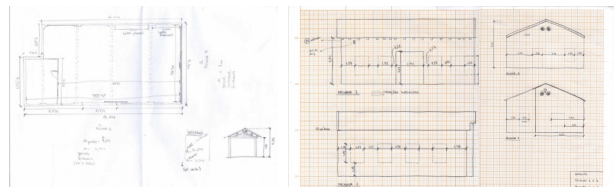
- Desenhos / Medições / Fotos



Fazenda Timbutuva

Estudos Realizados → Levantamento Arquitetônico

- Desenhos / Medições / Fotos



Fazenda Timbutuva

Estudos Realizados → Levantamento Arquitetônico

- Desenhos / Medições / Fotos

Fazenda Timbutuva

Estudos Realizados → Levantamento Arquitetônico

- Desenhos / Medições / Fotos

Fazenda Timbutuva

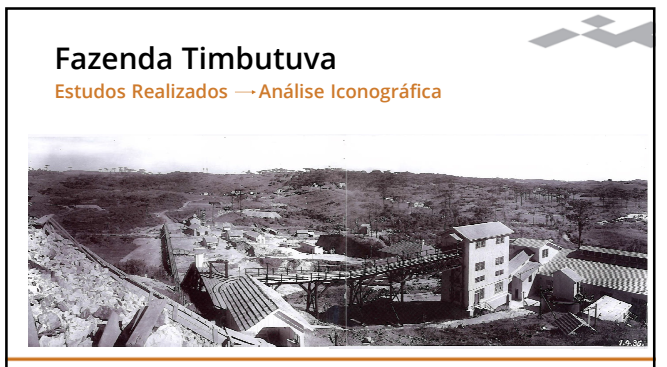
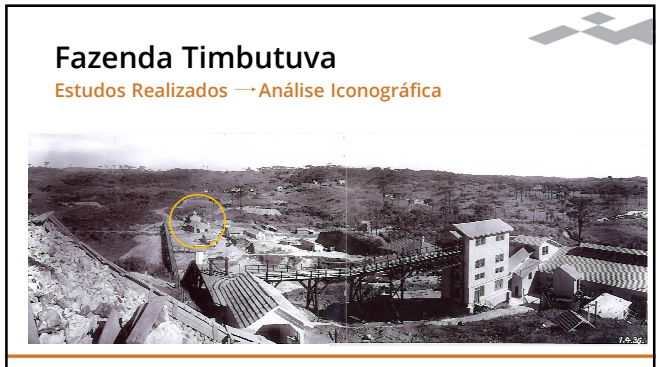
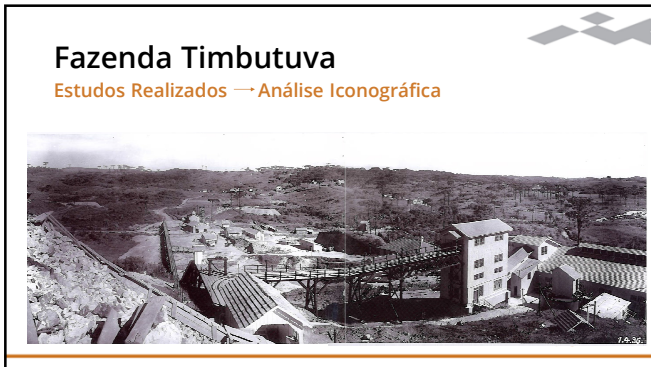
Estudos Realizados → Levantamento Arquitetônico

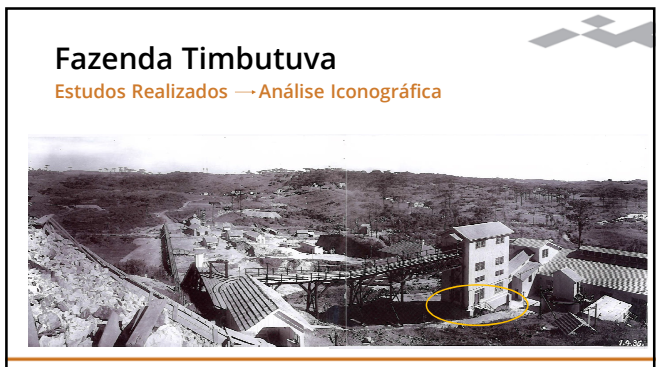
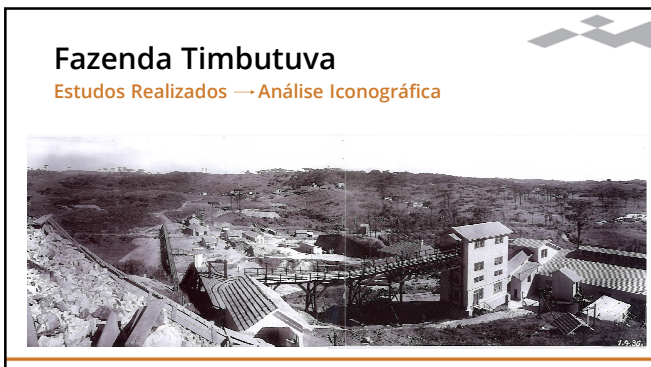
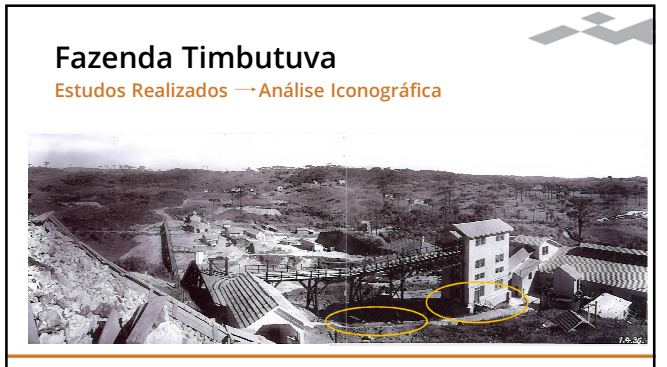
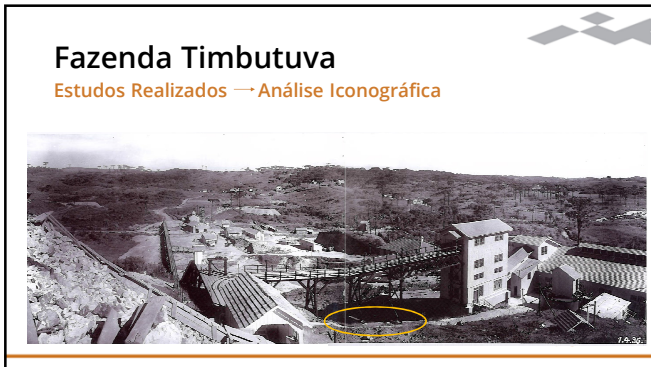
- Desenhos / Medições / Fotos

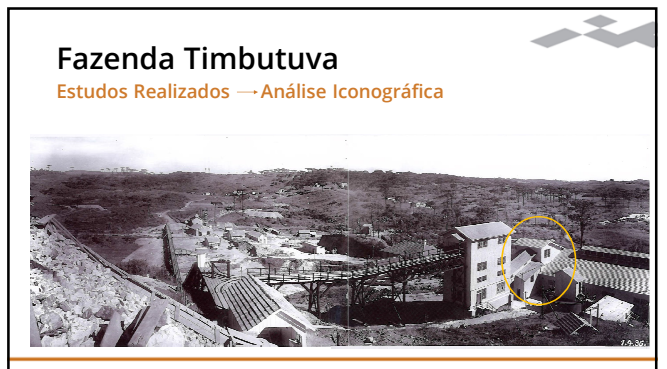
Fazenda Timbutuva

Estudos Realizados → Levantamento Arquitetônico

- Desenhos / Medições / Fotos







Fazenda Timbutuva
Estudos Realizados → Análise Iconográfica

Britador

Fazenda Timbutuva
Estudos Realizados → Análise Iconográfica

Britador

Fazenda Timbutuva
Estudos Realizados → Análise Iconográfica

Outros remanescentes da área dos Britadores

Fazenda Timbutuva
Estudos Realizados → Análise Iconográfica

Outros remanescentes da área dos Britadores

Fazenda Timbutuva
Estudos Realizados → Análise Iconográfica

Outros remanescentes da área dos Britadores

Fazenda Timbutuva
Estudos Realizados → Análise Iconográfica

Outros remanescentes da área dos Britadores

Fazenda Timbutuva
Estudos Realizados → Análise Iconográfica

Laboratório

This slide features a main image on the left showing a wooden structure with a peaked roof. A yellow arrow points from this structure to a circled area in the aerial view of the Fazenda Timbutuva on the right. The aerial view shows several buildings and a large open area. A small '7.4.33' is visible in the bottom right corner of the aerial image.

Fazenda Timbutuva
Estudos Realizados → Análise Iconográfica

Laboratório

This slide features a main image on the left showing a close-up of a wooden structure. A yellow circle highlights a specific detail in the aerial view of the Fazenda Timbutuva on the right. The aerial view shows several buildings and a large open area. A small '7.4.33' is visible in the bottom right corner of the aerial image.

Fazenda Timbutuva
Estudos Realizados → Análise Iconográfica

Laboratório

This slide features a main image on the left showing a long, multi-story building. A yellow circle highlights a specific detail in the aerial view of the Fazenda Timbutuva on the right. The aerial view shows several buildings and a large open area. A small '7.4.33' is visible in the bottom right corner of the aerial image.

Fazenda Timbutuva
Estudos Realizados → Análise Iconográfica

Laboratório

This slide features a main image on the left showing an interior view of a building with a doorway. A yellow circle highlights a specific detail in the aerial view of the Fazenda Timbutuva on the right. The aerial view shows several buildings and a large open area. A small '7.4.33' is visible in the bottom right corner of the aerial image.

Fazenda Timbutuva
Estudos Realizados → Análise Iconográfica

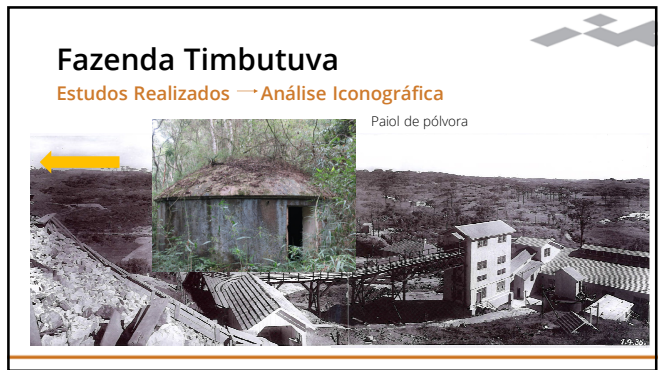
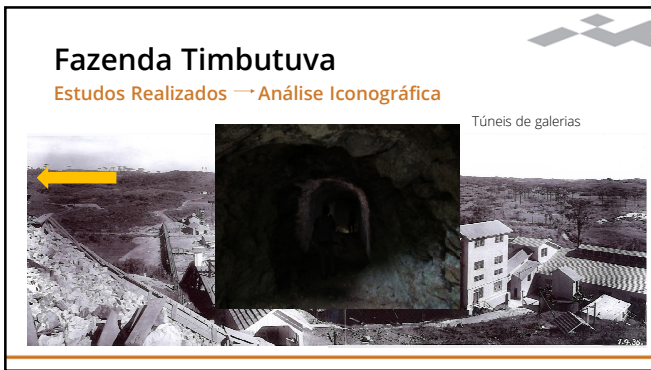
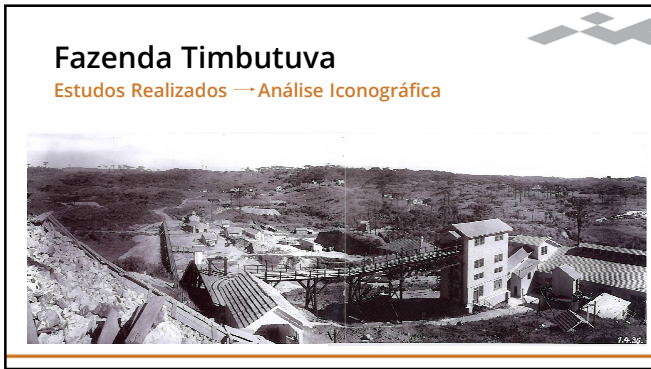
Laboratório

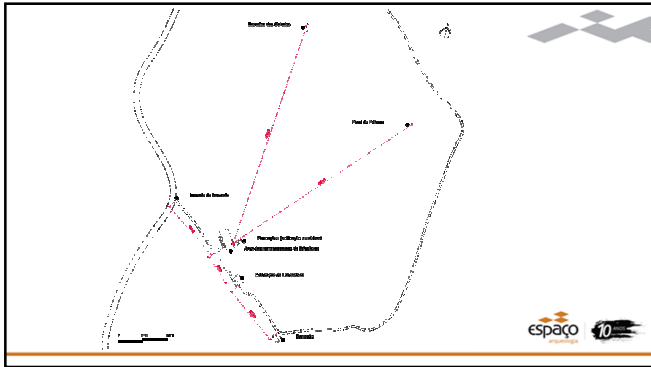
This slide features a main image on the left showing a close-up of a stone wall. A yellow circle highlights a specific detail in the aerial view of the Fazenda Timbutuva on the right. The aerial view shows several buildings and a large open area. A small '7.4.33' is visible in the bottom right corner of the aerial image.

Fazenda Timbutuva
Estudos Realizados → Análise Iconográfica

Laboratório

This slide features a main image on the left showing a close-up of a plant. A yellow circle highlights a specific detail in the aerial view of the Fazenda Timbutuva on the right. The aerial view shows several buildings and a large open area. A small '7.4.33' is visible in the bottom right corner of the aerial image.





Fazenda Timbutuva
 Estudos Realizados → Análise Iconográfica
 Sequência de atividades relacionadas à mineração

Fazenda Timbutuva
 Estudos Realizados → Análise Iconográfica
 Sequência de atividades relacionadas à mineração

Fazenda Timbutuva
 Estudos Realizados → Análise Iconográfica
 Sequência de atividades relacionadas à mineração

Fazenda Timbutuva
 Estudos Realizados → Análise Iconográfica
 Sequência de atividades relacionadas à mineração

Fazenda Timbutuva
 Estudos Realizados → Análise Iconográfica
 Sequência de atividades relacionadas à mineração

Fazenda Timbutuva

Estudos Realizados → Análise Iconográfica

Sequência de atividades relacionadas à mineração

7.4-33

Fazenda Timbutuva

Estudos Realizados → Análise Iconográfica

Estruturas de apoio às atividades da mina + residências de trabalhadores (fontes orais)

7.4-33

Fazenda Timbutuva

Materiais encontrados

Tijolo dois furos
Produzido em maquinaria com a técnica de presa e queimado em baixa temperatura

Fragmento de argamassa com camada de tijolo pegada a parede
Argamassa com grãos arredondados de areia

Dois fragmentos de "Telha Francesa"
Terracota sob molde prensado
Fabricante (Tabordá) e período de produção (1910 a 1933)

Fazenda Timbutuva

Materiais encontrados

Base circular com 15 cm de diâmetro.
Falança fina, decorada com bandas impressas em cor verde.
Morfologia superior ao pé é indeterminada, podendo ter diferentes interpretações.

Fragmento de borda com 8 cm de diâmetro
Porcelana decorada com motivo floral impresso
A interpretação leva a uma Chávena para café/chá

Fazenda Timbutuva

Considerações finais

- Sítio arqueológico histórico com estruturas que ainda podem ser compreendidas no contexto do sítio
- Importância econômica e histórica no Estado do Paraná
- Potencial educativo e/ou turístico cultural (história, geologia, ...)

7.4-33

Muito Obrigada!

7.4-33



APÊNDICE 5 – MODELO DE CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO NO WEBINAR

CERTIFICADO

Certificamos que XXXXXXXXXXXX, CPF XXX.XXX.XXX-XX, concluiu com êxito o **Webinar - Arquitetura e História na antiga Mina de Ouro Timbutuva**, com carga horária de 1 hora/aula, realizado na modalidade virtual pela **Espaço Educação e Cultura** no dia 02 de junho de 2021. A ação compreende o Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial do Empreendimento Imobiliário Alphaville Paraná Residencial 1 e 2, município de Campo Largo, PR.

Prof. Dr. Valdir Luiz Schwengber
Coordenador Geral do Projeto

Prof. Me. Alexandre de Medeiros Motta
Coord. Pedagógico do Projeto de Educação Patrimonial

WEBINAR - ARQUITETURA E HISTÓRIA NA ANTIGA MINA DE OURO TIMBUTUVA

1 hora-aula

EMENTA

Arqueologia e Patrimônio Cultural. Arquitetura e História. Mineração no Paraná. Mina de Ouro Timbutuva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Tema 1 - Introdução à arqueologia regional;

Tema 2 - Histórico da mineração no Paraná e a Mina de Ouro Timbutuva;

Tema 3 - Metodologia de levantamento arquitetônico em campo;

Tema 4 - Estruturas do sítio arqueológico histórico Mina de Ouro Timbutuva.

COORDENAÇÃO

Prof. Dr. Valdir Luiz Schwengber (Coordenador Geral do Projeto de Educação Patrimonial)

Prof. Me. Alexandre de Medeiros Motta (Coordenador Pedagógico do Projeto de Educação Patrimonial)

CORPO DOCENTE

Prof^a. Arq. Isabela Benedet Bardini

Prof. Me. Alexandre de Medeiros Motta

Prof. Dr. Jedson Francisco Cerezer

Espaço Educação e Cultura Ltda. - ME

Rua Germano Siebert, 645 - Centro, Tubarão - SC.

CNPJ: 19.805.116/0001-26

Livro nº 02 Página 05 Número de Registro: 144

Tubarão, 14 de junho de 2021.

Prof. Dr. Valdir Luiz Schwengber

Coordenador Geral do Projeto de Educação Patrimonial



APÊNDICE 6 – DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA

PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL SUL E NORTE, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO – PR
COORDENADAS UTM 22J 654960 E; 7182910 N (ACESSO PRINCIPAL)

DECLARAÇÃO

Eu, **ALEXANDRE DE MEDEIROS MOTTA**, portador do RG 3.342.877 e CPF 563.947.649-49, declaro, para os devidos fins, que participei das atividades de Educação Patrimonial referente ao relatório intitulado: **“PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL SUL E NORTE, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO – PR”**, desenvolvido pela empresa: **“ESPAÇO SERVIÇOS ARQUEOLÓGICOS E ADMINISTRAÇÃO DE OBRAS LTDA”**, inscrita pelo CNPJ: 14.325.115/0001-60, coordenado pelo Arqueólogo Responsável Sr. Dr. Valdir Luiz Schwengber, portador do RG 2.940.399 e CPF 758.620.699.68.



ALEXANDRE DE MEDEIROS MOTTA

**PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO
PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ
RESIDENCIAL SUL E NORTE, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO – PR
COORDENADAS UTM 22J 654960 E; 7182910 N (ACESSO PRINCIPAL)**

DECLARAÇÃO

Eu, **ISABELA BENEDET BARDINI**, portadora do RG 5.724.214 e CPF 080.918.619-58, declaro, para os devidos fins, que participei das atividades de Educação Patrimonial referente ao relatório intitulado: **“PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL SUL E NORTE, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO – PR”**, desenvolvido pela empresa: **“ESPAÇO SERVIÇOS ARQUEOLÓGICOS E ADMINISTRAÇÃO DE OBRAS LTDA”**, inscrita pelo CNPJ: 14.325.115/0001-60, coordenado pelo Arqueólogo Responsável Sr. Dr. Valdir Luiz Schwengber, portador do RG 2.940.399 e CPF 758.620.699.68.

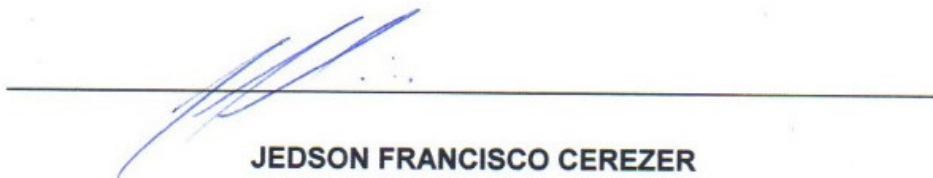


ISABELA BENEDET BARDINI

**PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO
PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ
RESIDENCIAL SUL E NORTE, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO – PR
COORDENADAS UTM 22J 654960 E; 7182910 N (ACESSO PRINCIPAL)**

DECLARAÇÃO

Eu, **JEDSON FRANCISCO CEREZER**, portador do RG 3.430.238 e CPF 026.732.869-93, declaro, para os devidos fins, que participei das atividades de Educação Patrimonial referente ao relatório intitulado: **“PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL SUL E NORTE, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO – PR”**, desenvolvido pela empresa: **“ESPAÇO SERVIÇOS ARQUEOLÓGICOS E ADMINISTRAÇÃO DE OBRAS LTDA”**, inscrita pelo CNPJ: 14.325.115/0001-60, coordenado pelo Arqueólogo Responsável Sr. Dr. Valdir Luiz Schwengber, portador do RG 2.940.399 e CPF 758.620.699.68.



JEDSON FRANCISCO CEREZER

**PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO
PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ
RESIDENCIAL SUL E NORTE, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO – PR
COORDENADAS UTM 22J 654960 E; 7182910 N (ACESSO PRINCIPAL)**

DECLARAÇÃO

Eu, **JOSIEL DOS SANTOS**, portador do RG 5.022.506 e CPF 071.723.369-33, declaro, para os devidos fins, que participei das atividades de Educação Patrimonial referente ao relatório intitulado: **“PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL SUL E NORTE, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO – PR”**, desenvolvido pela empresa: **“ESPAÇO SERVIÇOS ARQUEOLÓGICOS E ADMINISTRAÇÃO DE OBRAS LTDA”**, inscrita pelo CNPJ: 14.325.115/0001-60, coordenado pelo Arqueólogo Responsável Sr. Dr. Valdir Luiz Schwengber, portador do RG 2.940.399 e CPF 758.620.699.68.



JOSIEL DOS SANTOS

**PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO
PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ
RESIDENCIAL SUL E NORTE, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO – PR
COORDENADAS UTM 22J 654960 E; 7182910 N (ACESSO PRINCIPAL)**

DECLARAÇÃO

Eu, **MIRIAM RAQUEL OLIVEIRA**, portadora do RG 36.262.457-4 e CPF 399.606.728-32, declaro, para os devidos fins, que participei das atividades de Educação Patrimonial referente ao relatório intitulado: **“PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL SUL E NORTE, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO – PR”**, desenvolvido pela empresa: **“ESPAÇO SERVIÇOS ARQUEOLÓGICOS E ADMINISTRAÇÃO DE OBRAS LTDA”**, inscrita pelo CNPJ: 14.325.115/0001-60, coordenado pelo Arqueólogo Responsável Sr. Dr. Valdir Luiz Schwengber, portador do RG 2.940.399 e CPF 758.620.699.68.

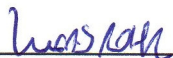


MIRIAM RAQUEL OLIVEIRA

**PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO
PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ
RESIDENCIAL SUL E NORTE, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO – PR
COORDENADAS UTM 22J 654960 E; 7182910 N (ACESSO PRINCIPAL)**

DECLARAÇÃO

Eu, **LUCAS ROHR LOPES**, portador do RG 8.094.133 e CPF 147.991.237-93, declaro, para os devidos fins, que participei das atividades de Educação Patrimonial referente ao relatório intitulado: **“PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO, MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO ALPHAVILLE PARANÁ RESIDENCIAL SUL E NORTE, MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO – PR”**, desenvolvido pela empresa: **“ESPAÇO SERVIÇOS ARQUEOLÓGICOS E ADMINISTRAÇÃO DE OBRAS LTDA”**, inscrita pelo CNPJ: 14.325.115/0001-60, coordenado pelo Arqueólogo Responsável Sr. Dr. Valdir Luiz Schwengber, portador do RG 2.940.399 e CPF 758.620.699.68.



LUCAS ROHR LOPES



ANEXO



ANEXO 1 – CURRÍCULO LATTES DOS PESQUISADORES ENVOLVIDOS



Alexandre de Medeiros Motta

Curriculum Vitae

Nome civil

Nome Alexandre de Medeiros Motta

Dados pessoais

Nascimento 16/03/1963 - Tubarão/SC - Brasil

CPF 563.947.649-49

Formação acadêmica/titulação

2001 - 2005 Mestrado em Ciências da Linguagem.

Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Tubarao, Brasil

Título: HISTÓRIA NARRATIVA E MATÉRIA DE ESTUDO: PRESSUPOSTOS DA DISCIPLINA HISTÓRIA ENTRE OS DOCENTES DE HISTÓRIA E OS ESPECIALISTAS DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE TUBARÃO (ESTADO DE SANTA CATARINA), Ano de obtenção: 2005

Orientador: FABIO DE CARVALHO MESSA

1988 - 1989 Especialização em Metodologia do Ensino Superior.

Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Tubarao, Brasil

Título: METODOLOGIA DA PESQUISA

Orientador: AGOSTINHO FRASSON

1986 - 1986 Graduação em HISTÓRIA.

Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Tubarao, Brasil

1982 - 1985 Graduação em ESTUDOS SOCIAIS.

Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Tubarao, Brasil

Formação complementar

2006 - 2006 Extensão universitária em Formação para professor tuor: metodologia Unisul V. (Carga horária: 45h).

Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Tubarao, Brasil

2006 - 2006 Extensão universitária em Avaliação da aprendizagem na Unisul. (Carga horária: 12h).

Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Tubarao, Brasil



2004 - 2004 Extensão universitária em O Ensino e a prática da pesquisa no cotidiano univ. (Carga horária: 56h).

Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Tubarao, Brasil

2003 - 2003 Curso de curta duração em Procedimentos didáticos-pedagógicos para a sala. (Carga horária: 12h).

Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Tubarao, Brasil

1999 - 1999 Curso de curta duração em Informática Educacional - Programa II. (Carga horária: 20h).

Colégio Dehon, CD, Brasil

Atuação profissional

1. Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL

Vínculo institucional

1987 - Atual Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Professor Titular , Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva

Atividades

08/2007 - Atual Graduação, HISTÓRIA

Disciplinas ministradas:

Prática de Pesquisa II

08/2007 - Atual Graduação, Comunicação Social/Jornalismo

Disciplinas ministradas:

Técnicas de Pesquisa em Comunicação

08/2007 - Atual Graduação, Matemática

Disciplinas ministradas:

Ciência e Pesquisa



08/2007 - Atual Graduação, HISTÓRIA

Disciplinas ministradas:

Ciência e Pesquisa

07/2007 - 08/2007 Pós-graduação, Educação Matemática

Disciplinas ministradas:

Metodologia da Pesquisa

02/2007 - 08/2007 Graduação, Enfermagem

Disciplinas ministradas:

Ciência e Pesquisa

02/2007 - 08/2007 Graduação, Comunicação
Social/Publicidade e Propaganda

Disciplinas ministradas:

Técnicas de Pesquisa em Comunicação

02/2007 - 08/2007 Graduação, Comunicação
Social/Jornalismo

Disciplinas ministradas:

Técnicas de Pesquisa em Comunicação

02/2007 - 08/2007 Graduação, Educação Física

Disciplinas ministradas:

Ciência e Pesquisa

02/2007 - 08/2007 Graduação, Fisioterapia

Disciplinas ministradas:

Ciência e Pesquisa

02/2007 - 08/2007 Estágio, Departamento de Ciências
Humanas de Ciências da Educação de Letras e Artes, Curso de
História

Estágio:

Estágio Supervisionado em História II

08/2006 - 12/2006 Graduação, Ciências Contábeis

Disciplinas ministradas:



Metodologia da Pesquisa

08/2006 - 12/2006 Graduação, Direito

Disciplinas ministradas:

Metodologia Científica

08/2006 - 12/2006 Graduação, Administração

Disciplinas ministradas:

Metodologia da Pesquisa

08/2006 - 12/2006 Graduação, Comunicação
Social/Jornalismo

Disciplinas ministradas:

Técnicas de Pesquisa em Comunicação

08/2006 - 12/2006 Graduação, Engenharia Química

Disciplinas ministradas:

Metodologia da Pesquisa

07/2006 - 09/2006 Pós-graduação, Educação Matemática

Disciplinas ministradas:

Metodologia da Pesquisa

12/2005 - Atual Pós-graduação, Administração

Disciplinas ministradas:

Metodologia da Pesquisa

07/2005 - Atual Pós-graduação, Ciências Contábeis

Disciplinas ministradas:

Correção de monografia , Metodologia da Pesquisa

03/1999 - Atual Graduação, Ciências Contábeis

Disciplinas ministradas:

*Estágio Supervisionado II , Metodologia da Pesquisa ,
Metodologia Científica e de Pesquisa*

03/1999 - Atual Graduação, Direito

Disciplinas ministradas:

Metodologia da Pesquisa

03/1999 - Atual Graduação, Administração

Disciplinas ministradas:

Orientação em Metodologia da Pesquisa

03/1999 - Atual Graduação, HISTÓRIA

Disciplinas ministradas:

Estágio Supervisionado III e IV , Metodologia Científica e de Pesquisa , Monografia , História de Santa Catarina , Prática da Pesquisa I e II , Metodologia do Ensino em História , História Antiga

02/1999 - Atual Pesquisa e Desenvolvimento,
Departamento de Ciências Humanas de Ciências da Educação
de Letras e Artes, Curso de História

Linhas de pesquisa:

Metodologia do Ensino de História , Memória e História , História Regional

02/1996 - 12/2003 Ensino médio

Especificação:

História

03/1987 - 12/1989 Graduação, ESTUDOS SOCIAIS

Disciplinas ministradas:

História Contemporânea

02/1986 - 04/2006 Ensino fundamental

Especificação:

História

02/1986 - 02/1996 Ensino fundamental

Especificação:

Coordenador do Ensino Fundamental , História

02/1986 - 02/1996 Outro

Especificação:

História



Linhas de pesquisa

1. História Regional
2. Memória e História
3. Metodologia do Ensino de História

Produção

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. **MOTTA, A. M.**

A tridimensionalidade de Miguel Reale a a visão sistêmica. *Prática Jurídica.* , v.Nº 105, p.16 - 19, 2011.

2. **MOTTA, A. M.**

A Sociologia Jurídica: um começo de conversa. *Informativo Jurídico in Consulex.* , v.24, p.13 - 15, 2010.

3. **MOTTA, A. M.**

O tempo, essa matéria viva. *Plural: revista do programa de pos-graduacao em sociologia.* , v.02, p.01 - 12, 2008.

4. **MOTTA, A. M.**

A pesquisa no campo da comunicação social: mais um olhar. *Plural: revista do programa de pos-graduacao em sociologia.* , v.001, p.01 - 07, 2007.

5. **MOTTA, A. M.**


A pesquisa no campo da contabilidade e da administração: um olhar acadêmico. *Revista Catarinense da Ciência Contábil.* , v.Ano 4, p.27 - 32, 2005.

Livros publicados

1. BARDINI, I. B.; SCWENGBER, R.; PEREIRA, D. G.; AMORIM, T.; MOTTA, A. M.; **MOTTA, A. M.**

Morar na Colônia: a arquitetura da imigração em Testo Alto e Rio da Luz. Tubarão: Espaço Arqueologia, 2020 p.179.

2. **MOTTA, A. M.**



Universidade e ciência: livro didático. Palhoça: UnisulVirtual, 2016, v.1. p.86.

3. **MOTTA, A. M.**; REBOLLAR, Paola Beatriz May

História econômica: livro didático. Palhoça: UnisulVirtual, 2015, v.1. p.232.

4. **MOTTA, A. M.**

O TCC e o Fazer Científico da Elaboração à defesa pública. Tubarão: Copiart, 2015, v.2. p.229.

5. **MOTTA, A. M.**; Gabriel Henrique; CATANEO, Marciel Evangelista;; LEONEL, Vilson

Teoria do conhecimento: livro didático. Palhoça: UnisulVirtual, 2013, v.1. p.103.

6. **MOTTA, A. M.**

Universidade e ciência: livro didático. Palhoça: UnisulVirtual, 2013, v.1. p.158.

7. **MOTTA, A. M.**

Metodologia da Pesquisa Jurídica. O que é importante saber para elaborar a monografia jurídica e o artigo científico?. Tubarão: Copiart, 2012, v.2. p.128.

8. **MOTTA, A. M.**

Metodologia da Pesquisa Jurídica: o que é importante saber para elaborar a monografia jurídica e o artigo científico?. Tubarão: Editora Copiart, 2012, v.600. p.124.

9. **MOTTA, A. M.**; 0

Ciência e Pesquisa. Palhoça (Santa Catarina): UnisulVirtual - Educação Superior a Distância, 2011, v.1. p.232p..

10. **MOTTA, A. M.**

Viajando pelas fronteiras de Santa Catarina: da gênese à atualidade. Tubarão, SC: Gráfica e Editora Copiart, 2011, v.500. p.111.

11. **MOTTA, A. M.**

O TCC e o fazer científico: da elaboração à defesa pública. Tubarão - Santa Catarina: Editora Copiart, 2009, v.500. p.176.

12. **MOTTA, A. M.**

Aspectos Catarinenses. São Paulo: Sistema Anglo de Ensino, 2008, v.4. p.200.

13. **MOTTA, A. M.**; LEONEL, V.



Ciência e pesquisa : livro didático. Palhoça: UnisulVirtual, 2007, v.1. p.232.

Produção técnica

Trabalhos técnicos

1. 0; **MOTTA, A. M.**

Caderno de Metodologia Científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos, 2003

Demais produções técnicas

1. **MOTTA, A. M.**

Projetos de Pesquisa: desafios e produção científica e Artigo científico como atividade de pesquisa em sala de aula, 2010. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

2. **MOTTA, A. M.**

Contribuições da metodologia da análise do discurso na prática da pesquisa histórica, 2006. (Aperfeiçoamento, Curso de curta duração ministrado)

3. **MOTTA, A. M.**

Memória e História oral: recuperando vivências do cotidiano, 2006. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

4. **MOTTA, A. M.**

Monografia: formas de fazer pesquisa, 2006. (Aperfeiçoamento, Curso de curta duração ministrado)

5. **MOTTA, A. M.**

Recortes da História de Santa Catarina: mais um olhar voltado à sala de aula, 2006. (Aperfeiçoamento, Curso de curta duração ministrado)

6. **MOTTA, A. M.**

Metodologia do Ensino de História, 2005. (Aperfeiçoamento, Curso de curta duração ministrado)

7. **MOTTA, A. M.**

Metodologia do Trabalho Científica, 1999. (Aperfeiçoamento, Curso de curta duração ministrado)

8. **MOTTA, A. M.**



Curso de Introdução à Metodologia do Trabalho Científico, 1998. (Aperfeiçoamento, Curso de curta duração ministrado)

9. MOTTA, A. M.

Qualidade de vida, 1998. (Aperfeiçoamento, Curso de curta duração ministrado)

Orientações e supervisões

Orientações e supervisões concluídas

Monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Janaina Gonçalves da Silva. **Bricando com o financeiro: um desafio no ensino das séries iniciais**. 2010. Monografia (Matemática Financeira aplicada aos negócios) - Universidade do Sul de Santa Catarina

2. FRANCISCO DE ASSIS DAROS NUNES. **MATEMÁTICA FINANCEIRA: UMA FERRAMENTA EFICIENTE NO PROCESSO DE ENSINO E DE FORMAÇÃO CIDADÃ DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**. 2010. Monografia (Matemática Financeira aplicada aos negócios) - Universidade do Sul de Santa Catarina

3. Gislaine Trichels Nazário Gomes. **A atividade de leitura, interpretação e produção de textos escritos como fator facilitador na aprendizagem dos conceitos matemáticos**. 2008. Monografia (Educação Matemática) - Universidade do Sul de Santa Catarina

4. Ana Flavia Carlos Cardoso. **O ENSINO DA MATEMÁTICA E OS JOGOS MATEMÁTICOS: UM RECURSO DIDÁTICO VOLTADO PARA A FORMAÇÃO DA CIDADANIA**. 2007. Monografia (Educação Matemática) - Universidade do Sul de Santa Catarina

5. EDILAINE DE CASTRO REYNALDO. **A REPRESENTAÇÃO DO MITO NAS ESCULTURAS**. 2006. Monografia (História da Arte) - Universidade do Sul de Santa Catarina

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. Alexandre de Medeiros Motta. **A RELIGIÃO COMO FATOR CIVILIZATÓRIO NO EGITO ANTIGO**. 2018. Curso (História) - Universidade do Sul de Santa Catarina

2. Alexandre de Medeiros Motta. **CAPELA DE SANTA AUGUSTA: UM MARCO RELIGIOSO NA HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE BRAÇO DO NORTE, SANTA CATARINA**. 2018. Curso (História) - Universidade do Sul de Santa Catarina



3. Alexandre de Medeiros Motta. **Uma abordagem historiográfica sobre a família real portuguesa no Brasil**. 2018. Curso (História) - Universidade do Sul de Santa Catarina

4. Luize Ricken Turazzi. **A questão da territorialidade entre indígenas e colonos na época da colonização europeia do município de Rio Fortuna, Santa Catarina**.. 2017. Curso (HISTÓRIA) - Universidade do Sul de Santa Catarina

5. Marcos Lemes. **A Rússia soviética no livro didático de história, de Gilberto Cotrim, adotado no ensino médio da rede pública estadual de tubarão, Santa Catarina, no ano de 2017**.. 2017. Curso (HISTÓRIA) - Universidade do Sul de Santa Catarina

6. André Arthur Costa. **Unum ovile et unus pastor: O poder do papado, de Inocêncio III (1198-1216), no IV Concílio de Latrão (1215)**. 2017. Curso (HISTÓRIA) - Universidade do Sul de Santa Catarina

7. RENATA SILVANO DE CARVALHO. **A contribuição dos engenhos de farinha de mandioca na formação socioeconômica na ótica dos moradores do Distrito de Mirim, no município de Imbituba, Santa Catarina**.. 2011. Curso (HISTÓRIA) - Universidade do Sul de Santa Catarina

8. EDUARDO DE PIERI FLORIANO. **A MULHER VOLUNTÁRIA NO 8º BATALHÃO DE BOMBEIROS MILITAR DO MUNICÍPIO DE TUBARÃO, SANTA CATARINA**. 2011. Curso (HISTÓRIA) - Universidade do Sul de Santa Catarina

9. HUGO ZAGO DA SILVA. **O MITO VARGAS NA ÓTICA DOS MORADORES DE JAGUARUNA: UMA COMPARAÇÃO NECESSÁRIA ENTRE GERAÇÕES, JOVEM E IDOSA**. 2011. Curso (HISTÓRIA) - Universidade do Sul de Santa Catarina

10. Daiana da Silva Cruz. **A Escola de Educação Básica Monsenhor Francisco Giesberts: 60 anos de história educacional**. 2010. Curso (HISTÓRIA) - Universidade do Sul de Santa Catarina

11. Gabriela Ivonete Vieira Alano. **A imigração italiana e sua contribuição cultural para o Vale do Tubarão, Estado de Santa Catarina**. 2010. Curso (HISTÓRIA) - Universidade do Sul de Santa Catarina

12. Simone Américo Martins. **Vendedores ambulantes: sujeitos invisíveis e devorados pelo progresso**. 2010. Curso (HISTÓRIA) - Universidade do Sul de Santa Catarina

13. Karine da Silva Fidelis. **A fotografia como recurso didático no ensino de História**. 2008. Curso (HISTÓRIA) - Universidade do Sul de Santa Catarina

14. Alessandro Pinter Damian. **Os bailes de corda como espaço de segregação étnico-racial no município de Gravatal, Estado de Santa Catarina**. 2008. Curso (HISTÓRIA) -

15. MÁRCIA LUZIA SARTOR PREVE. **A FESTA DO TROPEIRO DA COMUNIDADE DE TRÊS BARRAS, MUNICÍPIO DE ORLEANS (SANTA CATARINA)**. 2007. Curso (HISTÓRIA) - Universidade do Sul de Santa Catarina

16. LIANA PEREIRA FIDÉLIX. **A FOTOGRAFIA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE HISTÓRIA**. 2007. Curso (HISTÓRIA) - Universidade do Sul de Santa Catarina

17. ERIÉDNA MACIEL PEREIRA E ROSINHA ADRIANA DOS SANTOS ISOPPO. **A IMPORTÂNCIA DO ARQUIVO HISTÓRICO PARA O DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO SUL, DO ESTADO DE SANTA CATARINA**. 2007. Curso (HISTÓRIA) - Universidade do Sul de Santa Catarina

18. LUCIANA SOUZA DE SANTANA. **A OCUPAÇÃO INDÍGENA NO BAIRRO SANTA FÉ, DO MUNICÍPIO DE SOMBRIO (SANTA CATARINA), EM MEADOS DO SÉCULO XVIII**. 2007. Curso (HISTÓRIA) - Universidade do Sul de Santa Catarina

19. EDISSÂNIA SCREMIN THEODORO. **A REALIDADE SOCIAL DOS JOVENS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS CONFECCIONISTAS DO BAIRRO GUARDA, MARGEM ESQUERDA, DO MUNICÍPIO DE TUBARÃO, E O EMBATE COM A EDUCAÇÃO ESCOLAR.**. 2007. Curso (HISTÓRIA) - Universidade do Sul de Santa Catarina


20. ROSIMERE DA SILVA. **A TEMÁTICA DA CIDADANIA NO EPISÓDIO DO CONTESTADO**. 2007. Curso (HISTÓRIA) - Universidade do Sul de Santa Catarina

21. Alexandre Rocha e Micheline Vargas de Matos Rocha. **AS VERDADES DA DOCTRINA RELIGIOSA NA CONTRAMÃO DOS MITOS REGISTRADOS NO IMAGINÁRIO “FANTÁSTICO E PROFANO” DOS MORADORES DO DISTRITO DE HERCÍLIO LUZ.**. 2006. Curso (HISTÓRIA) - Universidade do Sul de Santa Catarina

22. Liliane Pereira Magenis. **O EPISÓDIO DA BOMBA DE HIROSHIMA NO IMAGINÁRIO SOCIAL DOS ALUNOS DE 8ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL**. 2006. Curso (HISTÓRIA) - Universidade do Sul de Santa Catarina

23. DAIANE DE SOUZA RODRIGUES E PRISCILA DE SOUZA CLAUDINO. **PRODUÇÃO DO POLVILHO E FUMO NO MUNICÍPIO DA SANTA ROSA DO SUL: DUAS MARCAS SÓCIO-CULTURAIS NA ECONOMIA DA REGIÃO**. 2006. Curso (HISTÓRIA) - Universidade do Sul de Santa Catarina

24. MAGDA SOUZA MARTINS. **OS SAMBAQUIS NA ÓTICA DOS MORADORES DAS COMUNIDADES DE CAMACHO, GAROPABA DO SUL, LARANJAL E JABUTICABEIRA DO MUNICÍPIO DE JAGUARUNA, SANTA CATARINA**. 2005. Curso (HISTÓRIA) - Universidade do Sul de Santa Catarina



25. GRASIELE GOULART PACHECO. **UMA LEITURA HISTÓRICA - CULTURAL DAS MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS DO FOLGUEDO DO "BOI DE MAMÃO" NA ÓTICA DO "DRUPO CULTURAL 'CRU' DE TEATRO E BOI DE MAMÃO" DO MUNICÍPIO DE JAGUARUNA DO ESTADO DE SANTA CATARINA.** 2005. Curso (HISTÓRIA) - Universidade do Sul de Santa Catarina

26. MABEL CACHOEIRA CLAUDINO MATIAS. **AS MULHERES, ACIMA DE QUARENTA ANOS, NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE TUBARÃO.** 2004. Curso (HISTÓRIA) - Universidade do Sul de Santa Catarina

27. JOSÉ RICARDO DE GODOY. **HISTÓRIA OFICIAL VERSUS MEMÓRIA DE GUERRA DOS EX-COMBATENTES (DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL) DO MUNICÍPIO DE TUBARÃO - SANTA CATARINA.** 2004. Curso (HISTÓRIA) - Universidade do Sul de Santa Catarina

28. ELAINE DAMIAN DE BONA DE OLIVEIRA. **A GÊNESE DA INCOPLAST E SUA IMPORTÂNCIA PARA A ECONOMIA DO MUNICÍPIO DE SÃO LUDGERO.** 2001. Curso (HISTÓRIA) - Universidade do Sul de Santa Catarina

29. SUZANA SIMON FRANÇA. **A VIVÊNCIA DO PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL NO PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DO MUNICÍPIO DE SANGÃO.** 2001. Curso (HISTÓRIA) - Universidade do Sul de Santa Catarina

30. LEONARDO SANTANA DE LIMA. **ANITA GARIBALDI: UMA VISÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE LAGUNA.** 2001. Curso (HISTÓRIA) - Universidade do Sul de Santa Catarina

31. TELMA CATARINA CAVALER. **O CARNAVAL DA SOCIEDADE RECREATIVA CLUBE 7 DE JULHO E SEUS REFLEXOS NA SOCIEDADE TUBARONENSE.** 2001. Curso (HISTÓRIA) - Universidade do Sul de Santa Catarina

32. CLÁUDIA SACHETTI. **O POPULISMO DE JANGO NA ÓTICA DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRICA DA DÉCADA DE 80.** 2001. Curso (HISTÓRIA) - Universidade do Sul de Santa Catarina

33. JOSIANE MARANGONI FLÔR KEMPER E MARY BECKER VOLPATO. **UM OLHAR HISTORIOGRÁFICO SOBRE A ÉPOCA MÉDICI NA OBRA CINEMATOGRÁFICA.** 2001. Curso (HISTÓRIA) - Universidade do Sul de Santa Catarina

Orientações e supervisões em andamento

Monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Gislaïne Trichels Nazário Gomes. **A atividade de leitura, interpretação e produção de**



textos escritos como fator facilitador na aprendizagem dos conceitos matemáticos. 2008. Monografia (Educação Matemática) - Universidade do Sul de Santa Catarina

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. Karine da Silva Fidelis. **A fotografia como recurso didático no ensino de História.** 2008. Curso (HISTÓRIA) - Universidade do Sul de Santa Catarina

2. Rene Freitas Junior. **Fixação da barra do rio Mampituba: um corredor para o Atlântico.** 2008. Curso (HISTÓRIA) - Universidade do Sul de Santa Catarina

3. Joice da Silva Mattos. **O tradicionalismo gaúcho na ótica dos colaboradores do CTG do Preto.** 2008. Curso (HISTÓRIA) - Universidade do Sul de Santa Catarina

4. Alessandro Pinter Damian. **Os bailes de corda como espaço de segregação étnico-racial no município de Gravatá (SC).** 2008. Curso (HISTÓRIA) - Universidade do Sul de Santa Catarina



Isabela Benedet Bardini

Curriculum Vitae

Nome civil

Nome Isabela Benedet Bardini

Dados pessoais

Nascimento 01/07/1995 - Tubarão/SC - Brasil

CPF 080.918.619-58

Formação acadêmica/titulação

2020 Especialização em Arqueologia e Patrimônio Cultural.
Faculdade Capivari, FUCAP, Capivari De Baixo, Brasil

2013 - 2017 Graduação em Arquitetura e Urbanismo.
Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC, Florianópolis,
Brasil

Título: Estudo para a Reabilitação de Edificação de Interesse Histórico
e Cultural como Espaço Museológico em Laguna, SC

Orientador: Douglas Emerson Deicke Heidtmann Júnior

Bolsista do(a): Programa de Apoio à Extensão da UDESC

Atuação profissional

1. Espaço Gestão do Patrimônio Cultural - ESPAÇO

Vínculo institucional

2018 - Atual Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional:
Arquiteta e Urbanista , Carga horária: 42, Regime: Integral

2. Associação dos Municípios da Região de Laguna - AMUREL

Vínculo institucional

2016 - 2016 Vínculo: Bolsista , Enquadramento funcional:
Estagiário, Regime: Parcial

3. Freitas + arquitetura - FREITAS+

Vínculo institucional

2017 - 2017 Vínculo: Bolsista , Enquadramento funcional: Estagiário, Regime: Parcial

Produção

Produção bibliográfica

Livros publicados

1. **BARDINI, I. B.**; SCHWENGBER, R.; MOTTA, A. D. M.; PEREIRA, D. G.; AMORIM, T. D.
Morar na Colônia: A Arquitetura da Imigração em Testo Alto e Rio da Luz. Tubarão: Espaço Arqueologia, 2020, v.1000. p.180.

Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)

1. **BARDINI, I. B.**; HEIDTMANN JR, D. E. D.; BOGO, R.; TOLEDO, J.

A Coletânea Garibaldi e a Educação Patrimonial em Laguna, SC In: IX Fórum Mestres e Conselheiros, 2017, Belo Horizonte, MG.

Agentes Multiplicadores do Patrimônio. , 2017.

2. **BARDINI, I. B.**; HEIDTMANN JR, D. E. D.; FRITZKE, C.; BERNARDI, M. L. L.; MONKS, M.; CORREA, L. B.; SCHMITT, M.

O Projeto de Intervenção no Patrimônio como Prática Universitária em Busca de Respostas para Questões Contemporâneas da Sociedade Democrática In: I Congresso Nacional para Salvaguarda do Patrimônio Cultural, 2017, Cuiabá, MT.

Fronteiras do Patrimônio: Preservação como fortalecimento das Identidades e da Democracia. , 2017.

3. **BARDINI, I. B.**; HEIDTMANN JR, D. E. D.; MICHELS, B. S. S.

Comunidade Retrô: Mediadores do Patrimônio de Laguna, SC In: 7º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2016, Ouro Preto, MG.

Inovação e Emancipação: valores humanos, tecnológicos e ambientais. , 2016.

Produção técnica

Trabalhos técnicos

1. SCHWENGBER, V. L.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; **BARDINI, I. B.**; NOVASCO, R. V.;



PEREIRA, D.G.; SCHWENGBER, L. M. K.

Avaliação de Impacto aos Bens Culturais Tombados, Valorados e Registrados na área de Implantação da Linha de Distribuição 138 kV Lages Área Industrial – Berneck, município de Lages/SC - Processo IPHAN n°: 01510.001043/2018-52_(ESPAÇO ARQUEOLOGIA), 2019

2. SCHWENGBER, V. L.; SANTOS, J.; AMORIM, T.; **BARDINI, I. B.**; VILLACA, V. A.; RAMOS, V. M.; SCHWENGBER, L. M. K.

Avaliação de Impacto aos Bens Tombados, Valorados e Registrados na área de Implantação do Complexo Hospitalar de Ensino e Pesquisa Pequeno Príncipe, município de Curitiba, estado do Paraná., 2019

3. SCHWENGBER, V. L.; AMORIM, T.; SANTOS, J.; PEREIRA, D.G.; OLIVEIRA, M. R.; **BARDINI, I. B.**; NOVASCO, R. V.; POZZEBON NETO, O. A.; MERA, R. E. S.; SCHWENGBER, L. M. K.; KONRAD, R.; RAMOS, V. M.; VILLACA, V. A.

Programa de Gestão aos Bens Culturais Tombados e Valorados na área de Implantação da LT 525 kV Blumenau – Curitiba Leste, municípios de Blumenau, Pomerode, Jaraguá do Sul, Corupá, São Bento do Sul, Campo Alegre (SC), Tijucas do Sul, Mandirituba e São José dos Pinhais (PR) - Processo IPHAN N° 02001.000946/2016-67_(Espaço Arqueologia), 2019

Nome civil

Nome Jedson Francisco Cerezer

Dados pessoais

Nascimento 11/06/1979 - Descanso/SC - Brasil

CPF 026.732.869-93

Formação acadêmica/titulação

2010 - 2017 Doutorado em Quaternário, Materiais e Culturas..
Universidade de Trás-os-Montes- Alta Douro, UTAD, Vila Real, Portugal

Título: Tecnologia e Simbolismo na Expansão da Horticultura no Sul do Brasil, Ano de obtenção: 2017

Orientador: Luiz Oosterbeek

Co-orientador: André Luiz Ramos Soares

Bolsista do(a): Fundação para a Ciência e Tecnologia

2007 - 2009 Mestrado em Arqueologia Pré-histórica e Arte Rupestre.
Universidade de Trás-os- Montes e Alto Douro, UTAD, Portugal

Título: Revendo problemáticas traçando perspectivas: contributo da arqueologia experimental para a Arqueologia Guarani, Ano de obtenção: 2009

Orientador: Luis Miguel Oosterbeek

2003 - 2005 Especialização em Processos Interdisciplinares em Arqueologia.

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI, Santo Angelo, Brasil

Título: A Cultura Depositada em Acervo . Proposta de Catálogo para o Acervo Arqueológico do Museu Comunitário de Itapiranga

Orientador: Andre Luis Ramos Soares

1999 - 2003 Graduação em Licenciatura Plena em História.

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUI, Ijuí, Brasil

Título: O Modelo Econômico Implantado no Oeste Catarinense e a Saída do Homem do Campo



Orientador: Dinarte Belato.

Formação complementar

2015 - 2015 Curso de curta duração em Modelos Actualísticos y Poblamiento. (Carga horária: 20h).

Ministerio de Educación y Cultura - Uruguay, MEC, Uruguai

2005 - 2005 Curso de Restauração de Cerâmica Arqueológica. . (Carga horária: 455h).

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - DF, IPHAN/DF, Brasília, Brasil

Atuação profissional

1. Espaço Arqueologia - EA

Vínculo institucional

2016 - Atual Enquadramento funcional: Arqueólogo , Carga horária: 22, Regime: Parcial

2. Espaço Gestão do Patrimônio Cultural - EGPC

Vínculo institucional

2018 - Atual Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Diretor , Carga horária: 20, Regime: Parcial

3. Espaço Educação e Cultura - EEC

Vínculo institucional

2016 - 2018 Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Coordenador Pedagógico , Carga horária: 22, Regime: Parcial

4. Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Vínculo institucional



2014 - 2015 Enquadramento funcional: Arqueólogo , Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva

5. Fundação para a Ciência e Tecnologia - FCT

Vínculo institucional

2010 - 2017 Vínculo: Bolsista , Enquadramento funcional: Investigador , Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva

6. Instituto Terra e Memória - ITM

Vínculo institucional

2007 - 2009 Vínculo: Pesquisador , Enquadramento funcional: Especialista em Tecnologia Cerâmica, Regime: Parcial

7. Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo - CEIPHAR

Vínculo institucional

2007 - 2009 Vínculo: Bolsista , Enquadramento funcional: Especialista em Bibliobase , Carga horária: 20, Regime: Parcial

8. Instituto Politécnico de Tomar - IPT

Vínculo institucional

2008 - 2009 Vínculo: Profissional , Enquadramento funcional: Técnico Arqueologia , Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva

9. Colégio La Salle Peperi – São Miguel do Oeste/SC - LA SALLE PEPERI

Vínculo institucional

2004 - 2005 Vínculo: professor , Enquadramento funcional: temporário , Carga horária: 10, Regime: Parcial

10. Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL

Vínculo institucional

2003 - 2003 Vínculo: temporário , Enquadramento funcional: Técnico , Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva

Outras informações:

Participação em salvamento arqueológico.

11. Educação Escolar São Miguel Ltda. Instituto Educacional - CVE

Vínculo institucional

2005 - 2007 Vínculo: Professor , Enquadramento funcional: contratado por tempo indeterminado , Carga horária: 20, Regime: Parcial

12. Colégio Cenecista santos Dumont - CNEC - CNEC

Vínculo institucional

2000 - 2002 Vínculo: contrato indeterminado , Enquadramento funcional: Professor , Carga horária: 20, Regime: Parcial

13. Escola Básica Municipal – Cachoeirinha - E.B.M.C.

Vínculo institucional

2001 - 2002 Vínculo: Professor , Enquadramento funcional: Professor , Carga horária: 20, Regime: Parcial

14. Escola de Educação Básica Francisco Brasinha Dias - E.E.B.F.B.D.

Vínculo institucional

2000 - 2000 Vínculo: ACT , Enquadramento funcional: Professor , Carga horária: 20, Regime: Parcial

15. Ativo Cursos e Promoções - T.C.P.

Vínculo institucional

1999 - 1999 Vínculo: Temporário , Enquadramento funcional: Professor , Carga horária: 10, Regime: Parcial

16. Escola de Educação Básica Everardo Backheuser - E.E.B.E.B.

Vínculo institucional

2001 - 2002 Vínculo: ACT , Enquadramento funcional: Professor , Carga horária: 20, Regime: Parcial

17. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI

Vínculo institucional

2004 - 2005 Vínculo: Pós-Graduação , Enquadramento funcional: Aluno

18. Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo - CEIPHAR - CEIPHAR

Vínculo institucional

2007 - 2009 Vínculo: Bolsista , Enquadramento funcional: Especialista em Bibliobase , Carga horária: 20, Regime: Parcial

Produção


Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. **CEREZER, J. F.**; SCHWENGBER, V. L.; PEREIRA, D. G.; NOVASCO, R. V.

Aplicação de técnicas e métodos de registro e cadastro de sítios com arte-rupestre na região dos Campos Gerais, estado do Paraná, Brasil. Techne. , v.4, p.83 - 91, 2018.

2. VIANA, W. C.; BACK, M.; CAMPOS, J. B.; **CEREZER, J. F.**; ZOCHE, J. J.



Terra-Preta em Sítios Arqueológicos no Litoral Sul de Santa Catarina, Brasil: O Caso dos Sítios Olho D'água I e Escola Isolada Lagoa dos Esteves. INTERCIENCIA. , v.24, p.522 - 228, 2017.

Livros publicados

1. CURA, P.; **CEREZER, J. F.**; GUROVA, M.; SANTANDER, B. P.; OOSTERBEEK. L.; CRISTÓVAO, J.

Technology and Experimentation. In: BAR, (Proceedings of the XVI World Congress of the International Union of Prehistoric and Protohistoric Sciences (Florianopolis, Brazil, 4-10 September 2011). August: British Archaeological Reports, 2014

2. **CEREZER, J. F.**

Cerâmica Guarani: Manual de Experimentação Arqueológica. Erechim: Habilis, 2011, v.1. p.160.

Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)

1. **CEREZER, J. F.**

Arqueologia Guarani- Perspectivas sócio ambientais da região do extremo Oeste Catarinense In: V Colóquio de Educação, 2006, São miguel do oeste.

Educação Ambiental e Humanização. , 2006.

Artigos em revistas (Magazine)

1. CURA, Sara; OOSTERBEEK. L.; GRIMALDI, Stefano; CRISTIANI, E.; CURA, Pedro; **CEREZER, J. F.**; Cunha, Ana

Indústrias líticas e comportamento humano pré- histórico no Alto Ribatejo: uma abordagem experimental. Zahara. Abrantes, p.71 - 80, 2008.

Demais produções bibliográficas

1. SANTINELLI, C.; **CEREZER, J. F.**

A Cerâmica Guarani e Guarani Missioneira. Roma. Livro. Roma:ILLA, 2006. (Outra produção bibliográfica)

Produção técnica

Trabalhos técnicos

1. SCHWENGBER, V. L.; **CEREZER, J. F.**; TORQUATO, T. V.; LOPES, L. R.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, W.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.



Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Empreendimento Imobiliário Paysage Espinheiros – Condomínio I, município De Joinville/SC - Processo IPHAN N° 01510.000877/2017-60_(Espaço Arqueologia), 2019

2. SCHWENGBER, V. L.; **CEREZER, J. F.**; TORQUATO, T. V.; LOPES, L. R.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, W.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.

Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Empreendimento Imobiliário Paysage Espinheiros – Condomínio III, município de Joinville/SC - Processo IPHAN N° 01510.000875/2017-71_(Espaço Arqueologia) Duração do projeto: 4 meses, 2019

3. SCHWENGBER, V. L.; POZZEBON NETO, O. A.; MELLO, A. B.; SILVA, A.; SANTANA, A. D. D.; **CEREZER, J. F.**; NOVASCO, R. V.; SCHWENGBER, L. M. K.; KONRAD, R.

Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Loteamento Residencial Beira Rio, município de Tubarão/SC - Processo IPHAN N° 01510.003192/2015-11_(Espaço Arqueologia), 2019

4. SCHWENGBER, V. L.; **CEREZER, J. F.**; MERA, R. E. S.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, W.

Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Loteamento Urban, município de Itapoá/SC - Processo IPHAN N° 01510.000706/2018-11_(Espaço Arqueologia), 2019

5. SCHWENGBER, V. L.; **CEREZER, J. F.**; MELLO, A. B.; SILVA, A.; SANTANA, A. D. D.; JOAQUIM, L. E. L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.

Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Terminal Focalize 1, município de Itapoá/SC - Processo IPHAN N° 01510.000268/2018-91_(Espaço Arqueologia), 2019

6. SCHWENGBER, V. L.; **CEREZER, J. F.**; MELLO, A. B.; SANTANA, A. D. D.; SILVA, A.; NOVASCO, R. V.; SCHWENGBER, L. M. K.

Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Terminal Retroportuário Itafrio Armazenagem Ltda, município de Itapoá/SC - Processo IPHAN N° 01510.000732/2017-69_(Espaço Arqueologia), 2019

7. **CEREZER, J. F.**; BORDIGNON, T.; PEREIRA, D. G.; NOVASCO, R. V.; SCHWENGBER, V. L.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; SCHWENGBER, L. M. K.

Levantamento Sistemático de Pinturas Rupestres na área de Implantação da PCH Água Brava, municípios de Jaciara e Juscimeira/MT_(Espaço Arqueologia), 2018

8. SCHWENGBER, V. L.; MELLO, A. B.; NOVASCO, R. V.; **CEREZER, J. F.**; AMORIM, T.; OLIVEIRA, B. D.; CARDOSO, C. C.; OLIVEIRA, M. R.; NOVASCO, E. C.

Programa de Educação Patrimonial nas áreas de influência da UHE Baixo Iguaçu, municípios de Capanema, Capitão Leônidas Marques e Realeza/PR_(Espaço



Arqueologia), 2018

9. SCHWENGBER, V. L.; MELLO, A. B.; NOVASCO, R. V.; **CEREZER, J. F.**; STENIO, J.; VIEIRA, R. P.; SANTOS, J.

Programa de Monitoramento Arqueológico nas áreas de influência da UHE Baixo Iguaçu, municípios de Capanema, Capitão Leônidas Marques e Realeza/PR – Período 07/2018 a Atual (Espaço Arqueologia), 2018

10. SCHWENGBER, V. L.; MELLO, A. B.; NOVASCO, R. V.; **CEREZER, J. F.**; TORQUATO, T. V.; SILVA, A.; KONRAD, W.; PACHECO, F. B.; SANTOS, J.; PEREIRA, D. G.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; MELLO, A. M.; LOPES, L. R.; NEVES, G. V.; POZZEBON NETO, O. A.; REQUIA, D.; JOAQUIM, L. E. L.; MELO, R. P. F.

Programa de Resgate Arqueológico nas áreas de influência da UHE Baixo Iguaçu, municípios de Capanema, Capitão Leônidas Marques e Realeza/PR (Espaço Arqueologia), 2018

11. NOVASCO, R. V.; SCHWENGBER, V. L.; CORREA, E. C.; NEVES, G. V.; TORQUATO, T. V.; **CEREZER, J. F.**; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; MELLO, A. B.; OLIVEIRA, B. D.; ALMEIDA JUNIOR, A. B.; AMORIM, T.; BENEDET, A. Z.; SCHWENGBER, L. M. K.

Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial na área de implantação do empreendimento Estância Lago Azul, município de Luiziana/PR, 2018

12. NOVASCO, R. V.; SCHWENGBER, V. L.; KONRAD, W.; CORREA, E. C.; NEVES, G. V.; TORQUATO, T. V.; **CEREZER, J. F.**; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; MELLO, A. M.; BENEDET, A. Z.; SCHWENGBER, L. M. K.

Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial na área de implantação do empreendimento Estância Lago Azul, município de Luiziana/PR, 2018

13. **CEREZER, J. F.**; SCHWENGBER, V. L.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; ALMEIDA JUNIOR, A. B.; MELLO, A. B.; NOVASCO, R. V.; SCHWENGBER, L. M. K.


Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da CGH Marrequinhas, municípios de Pitanga e Boa Ventura de São Roque/PR, 2017

14. **CEREZER, J. F.**; SCHWENGBER, V. L.; ALMEIDA JUNIOR, A. B.; MELLO, A. B.; KONRAD, W.; TORQUATO, T. V.; CORREA, E. C.

Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da CGH Salto Coschinhaki, municípios de Pitanga e Boa Ventura de São Roque/PR, 2017

15. SCHWENGBER, V. L.; **CEREZER, J. F.**; MELO, R. P. F.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; MELLO, A. B.

Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da LT 138 kV SE PCH Lajari – SE Ferronorte, municípios de Alto Taquari e Alto Araguaia/MT, 2017



16. SCHWENGBER, V. L.; MELO, R. P. F.; **CEREZER, J. F.**; NOVASCO, R. V.; SCHWENGBER, L. M. K.

Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico na área de implantação da CGH Fazenda Modelo, município de Juara/MT, 2017

17. SCHWENGBER, V. L.; **CEREZER, J. F.**; NOVASCO, R. V.; MELLO, A. B.; PEREIRA, D. G.; OLIVEIRA, B. D.; TORQUATO, T. V.; LOPES, L. R.; MELLO, A. M.; SCHWENGBER, L. M. K.

Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico nas áreas de influência da Linha de Transmissão 230 kV Assis – Salto Grande – Chavantes, municípios de Cambará (PR) e Salto Grande (SP), 2017

18. SCHWENGBER, V. L.; **CEREZER, J. F.**; NOVASCO, R. V.; TORQUATO, T. V.; MELLO, A. B.; PEREIRA, D. G.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; REZENDE, J. F. S.; CORREA, E. C.; OLIVEIRA, B. D.; CARDOSO, C. C.; KONRAD, W.; LOPES, L. R.; MELLO, A. M.; NOVASCO, E. C.; SCHWENGBER, L. M. K.

Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico situados nas áreas de Influência da LT 230 kV Figueira-Ponta Grossa Norte, Municípios de Figueira, Ibaiti, Curiúva, Telêmaco Borba, Ventania, Tibagi, Castro, Carambei e Ponta Grossa/PR, 2017

19. SCHWENGBER, V. L.; MELO, R. P. F.; SILVA, A.; **CEREZER, J. F.**

Programa de Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial na área de implantação da LT 500 kV UHE Colíder – SE Cláudia, municípios de Nova Canaã do Norte, Itaúba e Cláudia/MT, 2017

20. SCHWENGBER, V. L.; CLAUDINO, D. C.; **CEREZER, J. F.**; NOVASCO, R. V.; MELLO, A. B.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; PEREIRA, D. G.; CORREA, E. C.; ROSA, R. C.; OLIVEIRA, B. D.; MELO, R. P. F.; KONRAD, W.; TORQUATO, T. V.; LOPES, L. R.; CARDOSO, C. C.; NEVES, G. V.; POZZEBON NETO, O. A.; SOUZA, F. S.; SCHWENGBER, L. M. K.

Programa de Resgate Arqueológico dos Sítios: Jaboticabeira 8 e Morro Bonito 9, nas áreas de mineração de areia - localidade de Jaboticabeira e Morro Bonito, município de Jaguaruna/SC, 2017

21. SCHWENGBER, V. L.; CLAUDINO, D. C.; **CEREZER, J. F.**; GARCIA, G. V.; MELLO, A. B.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; FREITAS, J. F.; TORQUATO, T. V.; NOVASCO, R. V.; BORDIGNON, T.; GOMES, R. S.; SOUZA, F. S.; OLIVEIRA, B. D.; LOPES, L. R.; SCHWENGBER, L. M. K.

Programa de Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial na área de Implantação da PCH Água Prata, municípios de Jaciara e Juscimeira/MT, 2017

22. SCHWENGBER, V. L.; GARCIA, G. V.; MELLO, A. B.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; FREITAS, J. F.; **CEREZER, J. F.**; TORQUATO, T. V.; CLAUDINO, D. C.; NOVASCO, R. V.; PEREIRA, D. G.; CARDOSO, C. C.; LOPES, L. R.; MELLO, A. M.; SOUZA, F. S.; KONRAD, W.; NOVASCO, E. C.; SCHWENGBER, L. M. K.

Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial na área

de implantação da PCH Lajari, municípios de Alto Taquari e Alto Araguaia/MT, 2017

23. SCHWENGBER, V. L.; GARCIA, G. V.; MELLO, A. B.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; FREITAS, J. F.; **CEREZER, J. F.**; TORQUATO, T. V.; CLAUDINO, D. C.; NOVASCO, R. V.; PEREIRA, D. G.; CARDOSO, C. C.; LOPES, L. R.; MELLO, A. M.; SOUZA, F. S.; KONRAD, W.; NOVASCO, E. C.; SCHWENGBER, L. M. K.

Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial na área de implantação da PCH Lajari, municípios de Alto Taquari e Alto Araguaia/MT, 2017

24. SCHWENGBER, V. L.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; **CEREZER, J. F.**; NOVASCO, R. V.; KONRAD, W.; CORREA, E. C.; SILVA, A.; MELO, R. P. F.; TORQUATO, T. V.; MELLO, A. M.; LOPES, L. R.; SCHWENGBER, L. M. K.

Programa de Resgate Arqueológico na área de implantação da LT 500 kV UHE Colíder – SE Cláudia, municípios de Nova Canaã do Norte, Itaúba e Cláudia/MT, 2017

25. SCHWENGBER, V. L.; CLAUDINO, D. C.; **CEREZER, J. F.**; NOVASCO, R. V.; MELLO, A. B.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; PEREIRA, D. G.; CORREA, E. C.; ROSA, R. C.; OLIVEIRA, B. D.; MELO, R. P. F.; KONRAD, W.; TORQUATO, T. V.; LOPES, L. R.; CARDOSO, C. C.; SOUZA, F. S.; SCHWENGBER, L. M. K.

Programa de Resgate Arqueológico nas áreas de mineração de areia - localidade de Jaboticabeira e Morro Bonito, município de Jaguaruna/SC, 2017

26. SCHWENGBER, V. L.; NOVASCO, R. V.; **CEREZER, J. F.**; MELLO, A. B.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; CLAUDINO, D. C.; PEREIRA, D. G.; CORREA, E. C.; TORQUATO, T. V.; VIEIRA, R. P.; SOUZA, F. S.; CARDOSO, C. C.; OLIVEIRA, B. D.; MELLO, A. M.; NOVASCO, E. C.; SCHWENGBER, L. M. K.

Relatório final do Resgate Arqueológico na área de implantação do Contorno Rodoviário de Florianópolis, municípios de Biguaçu, São José, Palhoça e Governador Celso Ramos/SC, 2017

27. SCHWENGBER, V. L.; NOVASCO, R. V.; **CEREZER, J. F.**; MELLO, A. B.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; CLAUDINO, D. C.; PEREIRA, D. G.; CORREA, E. C.; TORQUATO, T. V.; VIEIRA, R. P.; SOUZA, F. S.; CARDOSO, C. C.; OLIVEIRA, B. D.; LOPES, L. R.; MELLO, A. M.; NOVASCO, E. C.; SCHWENGBER, L. M. K.

Relatório final do Resgate Arqueológico na área de implantação do Contorno Rodoviário de Florianópolis, municípios de Biguaçu, São José, Palhoça e Governador Celso Ramos/SC, 2017

28. SCHWENGBER, V. L.; NOVASCO, R. V.; **CEREZER, J. F.**; MELLO, A. B.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; ROSA, R. C.; TORQUATO, T. V.; SANTOS, M. P.; LOPES, L. R.; SCHWENGBER, L. M. K.

Salvamento Arqueológico na área de Implantação da PCH Canaã, município de Ariquemes/RO, 2017

29. SCHWENGBER, V. L.; **CEREZER, J. F.**; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; ALMEIDA JUNIOR, A. B.; PACHECO, F. B.; PEREIRA, D. G.; NOVASCO, R. V.; SCHWENGBER, L. M. K.



Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de Duplicação da BR-469/PR, Município de Foz do Iguaçu/PR, 2016

30. SCHWENGBER, V. L.; **CEREZER, J. F.**; NOVASCO, R. V.; DOMBROSKI, L. F.; TORQUATO, T. V.; MELLO, A. B.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; PEREIRA, D. G.; ALMEIDA JUNIOR, A. B.; PACHECO, F. B.; NOVASCO, E. C.

Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da Linha de Transmissão 230 KV Figueira – Ponta Grossa Norte, municípios de Figueira, Ibaiti, Curiúva, Telêmaco Borba, Ventania, Tibagi, Castro, Carambeí e Ponta Grossa/PR, 2016

31. SCHWENGBER, V. L.; CLAUDINO, D. C.; **CEREZER, J. F.**; MELLO, A. B.; GOMES, R. S.; PACHECO, F. B.; SCHWENGBER, L. M. K.

Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de Implantação da LT 230 KV Assis – Salto Grande – Chavantes, municípios de Cambará/PR e Salto Grande/SP, 2016

32. SCHWENGBER, V. L.; CLAUDINO, D. C.; **CEREZER, J. F.**; MELLO, A. B.; PACHECO, F. B.; TORQUATO, T. V.; NOVASCO, R. V.; GOMES, R. S.; SOUZA, F. S.

Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de Implantação do Loteamento Terras Alphaville Ponta Grossa 2, município de Ponta Grossa/PR, 2016

33. SCHWENGBER, V. L.; **CEREZER, J. F.**; PEREIRA, D. G.; ALMEIDA JUNIOR, A. B.; TORQUATO, T. V.; NOVASCO, R. V.; MELLO, A. B.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; SCHWENGBER, L. M. K.

Avaliação de Potencial de Impacto ao Patrimônio Arqueológico da linha de distribuição de alta tensão 138 KV Curitiba Norte (CTN) – Tunas do Paraná (TNS), Municípios de Almirante Tamandaré, Cerro Azul, Rio Branco do Sul e Tunas do Paraná, Estado do Paraná/ PR, 2016

34. SCHWENGBER, V. L.; **CEREZER, J. F.**; GARCIA, G. V.; NOVASCO, R. V.; MELLO, A. B.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; PEREIRA, D. G.; SCHWENGBER, L. M. K.

Avaliação de Potencial de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de Implantação da Linha de Transmissão 138 KV SE PCH Lajari – SE Ferronorte, municípios de Alto Taquari e Alto Araguaia/MT, 2016

35. SCHWENGBER, V. L.; **CEREZER, J. F.**; NOVASCO, R. V.; MELLO, A. B.; TORQUATO, T. V.; OLIVEIRA, B. D.; GOMES, R. S.; SOUZA, F. S.

Programa de Prospecções Arqueológicas Intensivas e Educação Patrimonial nas áreas de implantação da PCH Cobre Km 19, municípios de Marquinho, Laranjeiras do Sul e Nova Laranjeiras/PR, 2016

36. SCHWENGBER, V. L.; CLAUDINO, D. C.; **CEREZER, J. F.**; GARCIA, G. V.; MELLO, A. B.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; FREITAS, J. F.; CARDOSO, C. C.; PACHECO, F. B.; TORQUATO, T. V.; GOMES, R. S.; BORDIGNON, T.; SOUZA, F. S.



Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial na área de Implantação da PCH Água Prata, municípios de Jaciara e Juscimeira/MT, 2016

37. SCHWENGBER, V. L.; CLAUDINO, D. C.; MELLO, A. B.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; CEREZER, J. F.; PEREIRA, D. G.; FREITAS, J. F.; CARDOSO, C. C.

Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial na área de Implantação da PCH Vila Galupo, nos municípios de Bom Sucesso do Sul e Francisco Beltrão/PR, 2016

38. CAMPOS, J. B.; CEREZER, J. F.

Diagnóstico Arqueológico Interventivo e Prospecção Sistemática Interventiva para as Obras de Ampliação do Sistema de Saneamento, no Município de Joinville, Norte do Estado de Santa Catarina. Processo IPHAN 01510.000869/2014-71. Diário Oficial da União Portaria nº 50, de 25 de Setembro de 2014. Publicada no dia 26 de setembro de 2014. Bacias 8.1, 9, 10 e Vertente Leste. Município de Joinville - SC, 2015

39. CAMPOS, J. B.; CEREZER, J. F.

Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a Implantação da Jazida de Areia Rebocaly. Processo IPHAN 01510.001373/2014-14. Diário Oficial da União Portaria nº 2, de 09 de Janeiro de 2015. Publicada no dia 13 de Janeiro de 2015. Município de Imbituba – Santa Catarina, 2015

40. CAMPOS, J. B.; CEREZER, J. F.

Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a Implantação da Jazida de Argila e Areia Victoria 2. Processo IPHAN 01512.010310/2014-39. Diário Oficial da União Portaria nº 16, de 13 de março de 2015. Publicada no dia 16 de março de 2015. Município de Torres – Rio Grande do Sul, 2015

41. PESTANA, M. B.; CEREZER, J. F.


Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a Implantação da Jazida de Argila Rio do Rastro. Processo IPHAN 01510.000981/2015-92. Diário Oficial da União Portaria nº 17, de 20 de março de 2015. Publicada no dia 24 de março de 2015. Município de Grão Pará – Santa Catarina, 2015

42. CAMPOS, J. B.; CEREZER, J. F.

Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a Implantação da Jazida de Gnaisse Rio Branco. Processo IPHAN 01510.001030/2014-50. Diário Oficial da União Portaria nº 2, de 09 de Janeiro de 2015. Publicada no dia 13 de Janeiro de 2015. Município de Guarimir – Santa Catarina, 2015

43. PESTANA, M. B.; CEREZER, J. F.

Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a Implantação da Jazida Linha Torres. Processo IPHAN 01510.000982/2015-37. Diário Oficial da União Portaria nº 17, de 20 de março de 2015. Publicada no dia 24 de março de 2015. Município de Morro da Fumaça – Santa Catarina, 2015



44. CAMPOS, J. B.; CEREZER, J. F.

Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a Implantação do Condomínio Residencial Villa Borghese. Processo IPHAN 01510.001025/2015-28. Diário Oficial da União Portaria nº 39, de 10 de Julho de 2015. Publicada no dia 13 de Julho de 2015. Município de Forquilha – Santa Catarina., 2015

45. CAMPOS, J. B.; CEREZER, J. F.

Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a Implantação do Loteamento Maria Vitória. Processo IPHAN 01510.001574/2015-01. Diário Oficial da União Portaria nº 41, de 23 de Julho de 2015. Publicada no dia 24 de Julho de 2015. Município de Forquilha – Santa Catarina, 2015

46. CAMPOS, J. B.; CEREZER, J. F.

Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a Implantação do Loteamento Parque Novo Rincão. Processo IPHAN 01510.001894/2014-71. Diário Oficial da União Portaria nº 22, de 17 de abril de 2015. Publicada no dia 20 de abril de 2015. Município de Balneário Rincão – Santa Catarina, 2015

47. CAMPOS, J. B.; CEREZER, J. F.

Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a Implantação do Loteamento Parque Residencial Max José Arns. Processo IPHAN 01510.001426/2014-05. Diário Oficial da União Portaria nº 2, de 09 de Janeiro de 2015. Publicada no dia 13 de Janeiro de 2015. Município de Forquilha – Santa Catarina, 2015

48. CAMPOS, J. B.; CEREZER, J. F.

Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a Implantação do Loteamento Residencial Arino Bressan. Processo IPHAN 01510.001031/2014-02. Diário Oficial da União Portaria nº 2, de 09 de Janeiro de 2015. Publicada no dia 13 de Janeiro de 2015. Município de Tubarão – Santa Catarina, 2015

49. CAMPOS, J. B.; CEREZER, J. F.


Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a Implantação do Loteamento Residencial Leopoldina. Processo IPHAN 01510.001510/2014-11. Diário Oficial da União Portaria nº 2, de 09 de Janeiro de 2015. Publicada no dia 13 de Janeiro de 2015. Município de Forquilha – Santa Catarina, 2015

50. CAMPOS, J. B.; CEREZER, J. F.

Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a Implantação do Loteamento Residencial Retiro I. Processo IPHAN 01510.001648/2014-10. Diário Oficial da União Portaria nº 2, de 09 de Janeiro de 2015. Publicada no dia 13 de Janeiro de 2015. Município de Jaguaruna – Santa Catarina, 2015

51. CAMPOS, J. B.; CEREZER, J. F.

Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a Implantação do Loteamento Residencial



Vitório Nandi. Processo IPHAN 01510.001647/2014-75. Diário Oficial da União Portaria nº 2, de 09 de Janeiro de 2015. Publicada no dia 13 de Janeiro de 2015. Município de Tubarão – Santa Catarina, 2015

52. CAMPOS, J. B.; CEREZER, J. F.

Diagnóstico Arqueológico Interventivo para a Implantação do Terminal Rodoviário de Cargas. Processo IPHAN 01510.001594/2014-92. Diário Oficial da União Portaria nº 2, de 09 de Janeiro de 2015. Publicada no dia 13 de Janeiro de 2015. Município de Itajaí – Santa Catarina, 2015

53. CAMPOS, J. B.; CEREZER, J. F.

Diagnóstico Arqueológico Interventivo para Estudo de Conformidade Ambiental (ECA) do Parque Científico e Tecnológico – IPARQUE. Processo IPHAN 01510.001696/2014-16. Diário Oficial da União Portaria nº 2, de 09 de Janeiro de 2015. Publicada no dia 13 de Janeiro de 2015. Município de Criciúma – Santa Catarina, 2015

54. CAMPOS, J. B.; CEREZER, J. F.

Laudo Complementar – PCH Xavantina. Parecer Técnico NO 0174/2015. Processo IPHAN 01510.001281/2014-34. Diário Oficial da União Portaria nº 36, de 11 de julho de 2014. Publicada no dia 14 de julho de 2014. Municípios de Xanxerê e Xavantina – Santa Catarina, 2015

55. CAMPOS, J. B.; CEREZER, J. F.

Resgate Arqueológico do Loteamento Residencial Mirante da Lagoa. Processo IPHAN 01510.001282/2014-89. Diário Oficial da União Portaria nº 41, de 01 de agosto de 2014. Publicada no dia 04 de agosto de 2014. Município de Içara - Santa Catarina., 2015

56. CEREZER, J. F.; Fabricio

Projeto de Delimitação, Identificação, Registro Fotográfico e Educação Patrimonial dos sítios arqueológicos de cinco municípios da Região Oeste de Santa Catarina (Mondai, Ipira, Caçador, Fraiburgo e Erval Velho). 2006., 2006

Demais produções técnicas

1. SOARES, A. L. R.; BURBIDGE, C. I.; DELFINO, D.; GHEORGHIU, D.; DIAS, I. M.; MANGUR-MEDHI, J.; CEREZER, J. F.; COROADO, J.; OOSTERBEEK. L.; SALL, M.; MIGUEL NETO, N.; CURA, P.; SCARCELLA, S.; MILLER, T. O.; FROIS, V.; ROCHA, W. A.

Estudos de Tecnologia Cerâmica, 2012. (Anais, Editoração)

2. GRIMALDI, Stefano; CURA, Sara; CURA, Pedro; CEREZER, J. F.

Workshop de Tecnologia lítica, Experimentação e Estudos Funcionais, 2008. (Aperfeiçoamento, Curso de curta duração ministrado)



Josiel dos Santos

Curriculum Vitae

Nome civil

Nome Josiel dos Santos

Dados pessoais

Nascimento 09/06/1989 - Araranguá/SC - Brasil

CPF 071.723.369-33

Formação acadêmica/titulação

2014 - 2016 Mestrado em Antropologia.

Universidade Federal de Pelotas, UFPEL, Pelotas, Brasil

Título: Arqueologia Guarani e Sistema de Assentamento no extremo sul de Santa Catarina, Ano de obtenção: 2016

Orientador: Rafael Guedes Milheira

Co-orientador: Juliano Bitencourt Campos

2009 - 2014 Graduação em História.

Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Criciúma, Brasil

Título: Os Guarani no Extremo Sul Catarinense: Etnohistória e Arqueologia

Orientador: Juliano Bitencourt Campos

2004 - 2006 Ensino Médio (2o grau) .

Escola de Educação Básica Araranguá, EEBA, Brasil, Ano de obtenção: 2006


Formação complementar

2016 - 2016 Curso de curta duração em História Oral. (Carga horária: 35h).

Academia Luso Italiana, FPLI, Portugal

2016 - 2016 Curso de curta duração em Programa de Treinamento no uso do Portal de Periódicos da CAPES. (Carga horária: 3h).

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasília, Brasil



2015 - 2015 Curso de curta duração em Modelos Actualísticos y Poblamiento. (Carga horária: 20h).

Ministerio de Educación y Cultura - Uruguay, MEC, Uruguay

2014 - 2014 Curso de curta duração em Desenho do material Arqueológico Cerâmico. (Carga horária: 4h).

Universidade Federal de Pelotas, UFPEL, Pelotas, Brasil

2014 - 2014 Curso de curta duração em Análise Espacial em Arqueologia. (Carga horária: 6h).

Universidade da Região de Joinville, UNIVILLE, Joinville, Brasil

2014 - 2014 Curso de curta duração em Curso Arqueología de Ambientes Acuáticos. (Carga horária: 20h).

Universidade Federal de Pelotas, UFPEL, Pelotas, Brasil

2013 - 2013 Curso de curta duração em Tec. Pré-Históricas: Cerâmica, Líticos e Arte Rup.. (Carga horária: 8h).

Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Criciúma, Brasil

2012 - 2012 Curso de curta duração em Métodos de Análise em Zooarqueologia.. (Carga horária: 4h).

Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Criciúma, Brasil

2012 - 2012 Curso de curta duração em Métodos experimentais de ferramentas Líticas. (Carga horária: 4h).

Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Criciúma, Brasil

2012 - 2012 Curso de curta duração em Arqueologia Guarani e Tecnologia Cerâmica. (Carga horária: 4h).


Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Criciúma, Brasil

Atuação profissional

1. Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Vínculo institucional

2013 - 2017 Enquadramento funcional: Assistente de Arqueologia II, Carga horária: 40, Regime: Integral



2012 - 2013 Enquadramento funcional: Auxiliar de Arqueologia , Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva

2. Prefeitura Municipal de Criciúma - PM/Criciúma

Vínculo institucional

2011 - 2012 Vínculo: Bolsista , Enquadramento funcional: Estagiário do Arquivo Histórico Pedro Milanez , Carga horária: 20, Regime: Parcial

3. Espaço Arqueologia - EA

Vínculo institucional

2017 - Atual Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Arqueólogo , Carga horária: 22, Regime: Parcial

4. Espaço Educação e Cultura - ECC

Vínculo institucional

2017 - 2018 Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Educador Patrimonial , Carga horária: 22, Regime: Parcial

5. Espaço Gestão do Patrimônio Cultural - EGPC

Vínculo institucional

2018 - Atual Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Articulador Cultural , Carga horária: 22, Regime: Parcial


Produção

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. **SANTOS, J.**; MOSER, D.; OSTETTO, L. C.; SANTOS, M. C. P.; CAMPOS, J. B.

Divulgação Científica e Educação Patrimonial em arqueologia: a experiência do I Workshop de Arqueologia da Unesc. REVISTA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA. , v.11, p.43 - 65, 2017.



2. **SANTOS, JOSIEL DOS;** MILHEIRA, RAFAEL GUEDES; CAMPOS, JULIANO BITENCOURT

Entre rios, dunas, lagoas e o mar. REVISTA DE ARQUEOLOGIA (SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA. IMPRESSO). , v.30, p.28 - 55, 2017.

3. VIEIRA, P.; SANTOS, J.; PAGANI, H. B.; CAMPOS, J. B.

Levantamento preliminar de bens de interesse histórico cultural de municípios situados ao norte do lago Guaíba/RS. Revista Memorare. , v.3, p.202 - 226, 2016.

4. CAMPOS, J. B.; SANTOS, M. C. P.; PESTANA, M. B.; SANTOS, J.; MATIAS, C. P. P.

Patrimônio e Cidadania: a educação patrimonial nas escolas e a formação cidadã. Revista Memorare. , v.3, p.95 - 113, 2016.

5. MATIAS, C. P. P.; CAMPOS, J. B.; SANTOS, J.; SANTOS, M. C. P.

A Semana de Arte Moderna e a Constituição da Ideia de Patrimônio Cultural Imaterial no Brasil.. História e-História. , v.2014, p.01 - 15, 2014.

6. SANTOS, J.; SANTOS, M. C. P.; CAMPOS, J. B.

História Indígena: O Percalço das Fontes Documentais. História e-História. , v.1, p.1 - 9, 2014.

7. RONCONI, R. V.; CEZARO, H. S.; SANTOS, J.; MARTINS, R. R. S.; OSTETTO, L. C.; MATIAS, C. P. P.; CAMPOS, J. B.

Registro do Patrimônio Histórico Edificado do Projeto Rio Urussanga: Perspectivas em Preservação. Tempos Acadêmicos. , v.10, p.116 - 128, 2012.

8. MATIAS, C. P. P.; SANTOS, J.; SANTOS, M. C. P.; CAMPOS, J. B.

Andakatu: Educação Patrimonial Interativa. Revista de Tecnologia e Ambiente. , v.17, p.26 - 37, 2011.


9. MATIAS, C. P. P.; SANTOS, J.; RONCONI, R. V.; SANTOS, M. C. P.; CAMPOS, J. B.

Patrimônio Arqueológico: O Papel da Comunidade na Preservação do Sambaqui do Geraldo. REVISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (CRICIÚMA). , v.8, p.125 - 135, 2010.

Capítulos de livros publicados

1. ROSA, N. S.; ROSA, R. C.; SANTOS, J.; SANTOS, M. C. P.; CAMPOS, J. B.

Arqueologia no Noroeste Sul Riograndense: as ocupações pré-históricas nos afluentes do Rio Uruguai In: Planejamento e Gestão Territorial: hidrografia e sustentabilidade.1 ed.Florianópolis: Insular, 2016, p. 139-158.



2. MATIAS, C. P. P.; ZOCHE, J. J.; SANTOS, M. C. P.; SANTOS, J.; RONCONI, R. V.; CAMPOS, J. B.

Socialização do Conhecimento: Reflexões Educacionais Sobre o Patrimônio Histórico do Extremo Sul Catarinense. In: Arqueologia Iberoamericana e Transatlântica: Arqueologia, Sociedade e Território..1 ed.Erechim: Habilis press, 2014, v.1, p. 377-388.

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)

1. **SANTOS, J.**; MILHEIRA, R. G.; CAMPOS, J. B.

Sistema de Assentamento Guarani no litoral do extremo sul de Santa Catarina In: XI Encontro da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul, 2018, Curitiba/PR.

Anais do XI Encontro da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul. Videira/SC: Êxito, 2019.

2. **SANTOS, J.**; MELO, R. P. F.; SCHWENGBER, V. L.

As potencialidades do monitoramento arqueológico para o desenvolvimento e consolidação de métodos e técnicas de pesquisa de campo In: III Congresso Internacional da Bacia do Prata, 2018, São Leopoldo / RS.

Caderno de Resumos. , 2018.

3. **SANTOS, J.**; SCHWENGBER, V. L.; MELLO, A. B.; NOVASCO, R. V.; CERZER, J. F.

Pesquisas Arqueológicas no Baixo Iguaçu: resultados preliminares e perspectivas In: XI Encontro da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul, 2019, Curitiba/PR.

Anais do XI Encontro da Sociedade de Arqueologia Brasileira - Núcleo Regional Sul. Videira/SC: Êxito, 2018.

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo expandido)

1. PAGANI, H. B.; **SANTOS, J.**; VOLPATO, L. N.; CAMPOS, J. B.

CAPELA DO TAIM: UMA REPRESENTAÇÃO MATERIAL DA IDENTIDADE LOCAL (RIO GRANDE / RS) In: II Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos, 2017, Criciúma.

Anais do Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos. , 2017. v.2. p.1 - 6

2. MOSER, D.; SANTOS, J.; CAMPOS, J. B.

Ações de educação patrimonial desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada do Território da Unesc: o caso do Sambaqui da Lagoa dos Freitas – Balneário Rincão/SC In: Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos, 2015, Criciúma.

Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos. , 2015.



Produção técnica

Trabalhos técnicos

1. SCHWENGBER, V. L.; **SANTOS, J.**; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; RIBEIRO, S. T. S.; RAMOS, V. M.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

Avaliação de Impacto ao Patrimônio Imaterial na área de implantação do Complexo Eólico Grande Serra. Municípios de Gentio do Ouro e Xique-Xique, estado da Bahia. (Espaço Arqueologia), 2020

2. **SANTOS, J.**; DIAMICO, M. S.; BERLITZ ILHA, E.; SILVA, A.; SCHWENGBER, V. L.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

Estudo do Componente Quilombola e Projeto Básico Ambiental Quilombola da PCH Cavernoso IV e das CGH's Cavernoso V e VI, município de Candói/PR, 2020

3. SCHWENGBER, V. L.; **SANTOS, J.**; DIAMICO, M. S.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; CARDOSO, C. C.; MOTTA, A. M.; RIBEIRO, S. T. S.; RAMOS, V. M.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

Relatório de Avaliação de Impacto aos Bens Culturais Registrados na área de implantação da LT Oitis 500 kV - PI - Queimada Nova II, municípios de Dom Inocêncio, Lagoa do Barro do Piauí e Queimada Nova, estado do Piauí (Espaço Arqueologia), 2020

4. CARVALHO, D. L.; SANTOS, M. P.; SCHWENGBER, V. L.; NOVASCO, R. V.; **SANTOS, J.**

Acompanhamento Arqueológico na área de implantação da LD 34,5 kV Nova Mamoré-Nova Dimensão, município de Nova Mamoré/RO-Período: Dezembro/2019 a Janeiro/2020-Processo IPHAN N°: 01410.000193/2019-58_(Espaço Arqueologia), 2019

5. SCHWENGBER, V. L.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; VIEIRA, R. P.; JOAQUIM, L. E. L.; **SANTOS, J.**; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.

Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da CGH Vila Nova, município de Mangueirinha/PR - Processo IPHAN N° 01508.000115/2019-74_(Espaço Arqueologia), 2019

6. SCHWENGBER, V. L.; MELLO, A. B.; SILVA, A.; JOAQUIM, L. E. L.; TORQUATO, T. V.; **SANTOS, J.**; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da LDAT 138 kV Vila Carli – Turvo e Subestação Turvo, municípios de Turvo e Guarapuava/PR-Processo IPHAN N° 01508.000077/2018-79_(Espaço Arqueologia), 2019

7. SCHWENGBER, V. L.; MELLO, A. B.; **SANTOS, J.**; PEREIRA, D. G.; SILVA, A.; KONRAD, W.; SANTOS, L. S.; REQUIA, D.; JOAQUIM, L. E. L.; MERA, R. E. S.; SANTANA, A. D. D.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.; SCHWENGBER, L. M. K.

Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da PCH Muquilhaõ, município de Jardim Alegre, Iretama e Nova Tebas /PR - Processo IPHAN N°



01508.001412/2016-94_(Espaço Arqueologia), 2019

8. SCHWENGBER, V. L.; **SANTOS, J.**; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; JOAQUIM, L. E. L.; SANTANA, A. D. D.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.

Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação da PCH Paredinha, município de Turvo/PR - Processo IPHAN N° 01508.000159/2018-13_(Espaço Arqueologia), 2019

9. SCHWENGBER, V. L.; **SANTOS, J.**; CEREZER, J. F.; MERA, R. E. S.; JOAQUIM, L. E. L.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, R.

Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Empreendimento Imobiliário Comfort Club Vila Açoriana, município de Barra Velha/SC - Processo IPHAN n°: 01510.000860/2018-93_(Espaço Arqueologia), 2019

10. SCHWENGBER, V. L.; NOVASCO, R. V.; SCHWENGBER, D. K.; POZZEBON NETO, O. A.; **SANTOS, J.**; KONRAD, R.

Avaliação de impacto ao patrimônio arqueológico na área de implantação do empreendimento imobiliário Tabuleiro Comfort Club, município de Barra Velha/SC- Processo IPHAN N°: 01510.001092/2018-95_(Espaço Arqueologia), 2019

11. SCHWENGBER, V. L.; **SANTOS, J.**; CEREZER, J. F.; JOAQUIM, L. E. L.; SILVA, A.; KONRAD, W.; SCHWENGBER, L. M. K.; KONRAD, R.

Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do loteamento UG 1 – Parque dos Poderes (Fase 1), município de Campo Grande/MS - Processo IPHAN N°: N° 01401.000089/2019-72_(Espaço Arqueologia), 2019

12. SCHWENGBER, V. L.; **SANTOS, J.**; CEREZER, J. F.; JOAQUIM, L. E. L.; SILVA, A.; KONRAD, W.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, R.

Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de Implantação do loteamento UG 1 – Parque dos Poderes (Fase 2), município de Campo Grande/MS- Processo IPHAN N°: 01401.000090/2019-05_(Espaço Arqueologia), 2019

13. SCHWENGBER, V. L.; **SANTOS, J.**; CEREZER, J. F.; JOAQUIM, L. E. L.; SILVA, A.; KONRAD, W.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.

Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de Implantação do loteamento UG 2 – Barra Bonita, município de Campo Grande/MS-Processo IPHAN N°: 01401.000091/2019-41_(Espaço Arqueologia), 2019

14. SCHWENGBER, V. L.; CEREZER, J. F.; **SANTOS, J.**; JOAQUIM, L. E. L.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, W.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.

Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de Implantação do loteamento UG 3 – Jardim Veraneio, município de Campo Grande/MS-Processo IPHAN N°: 01401.000092/2019-96_(Espaço Arqueologia), 2019



15. SCHWENGBER, V. L.; CEREZER, J. F.; **SANTOS, J.**; JOAQUIM, L. E. L.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, W.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.

Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de Implantação do loteamento UG 4 – Prosa, município de Campo Grande/MS-Processo IPHAN N°: 01401.000093/2019-31_(Espaço Arqueologia), 2019

16. SCHWENGBER, V. L.; **SANTOS, J.**; AMORIM, T.; BARDINI, I.; VILLACA, V. A.; RAMOS, V. M.; SCHWENGBER, L. M. K.

Avaliação de impacto aos bens tombados, valorados e registrados na área de implantação do Complexo Hospitalar de Ensino e Pesquisa Pequeno Príncipe, município de Curitiba, estado do Paraná, 2019

17. SCHWENGBER, V. L.; **SANTOS, J.**; AMORIM, T.; OLIVEIRA, M. R.

Educação Patrimonial no Programa do Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial na área de implantação da PCH Foz do Estrela, município de Coronel Domingos Soares/PR - Processo IPHAN N°: 01508.000086/2018-60_(Espaço Arqueologia), 2019

18. NOVASCO, R. V.; SANTANA, A. D. D.; **SANTOS, J.**

Monitoramento Arqueológico na área de implantação da PCH Vila Galupo, municípios de Bom Sucesso do Sul e Francisco Beltrão/PR - Período 04/2018 a 01/2019 - Processo IPHAN n°: 01508.001024/2015-22_(ESPAÇO ARQUEOLOGIA), 2019

19. SCHWENGBER, V. L.; MELLO, A. B.; NOVASCO, R. V.; CEREZER, J. F.; BARBOSA, J. S. A.; VIEIRA, R. P.; REQUIA, D.; **SANTOS, J.**

Monitoramento Arqueológico nas áreas de influência da UHE Baixo Iguaçu, municípios de Capanema, Capitão Leônidas Marques e Realeza/PR - Período 07/2018 a 02/2019 - Processo IPHAN n°: 01508.000976/2012-86_(ESPAÇO ARQUEOLOGIA), 2019

20. MEIRELLES, C.; SCHWENGBER, V. L.; NOVASCO, R. V.; **SANTOS, J.**


Monitoramento Arqueológico, no Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico na área de implantação da LT 525 kV Blumenau – Curitiba Leste, municípios de Blumenau, Pomerode, Jaraguá do Sul, Corupá, São Bento do Sul, Campo Alegre (SC), Tijucas do Sul, Mandirituba e São José dos Pinhais (PR)-Período: Dezembro/2019_Atual-Processo IPHAN N°: 02001.000946/2016-67_(Espaço Arqueologia), 2019

21. VIEIRA, R. P.; SCHWENGBER, V. L.; **SANTOS, J.**; NOVASCO, R. V.

Monitoramento Arqueológico, no Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial na área de Implantação da PCH Foz do Estrela, município de Coronel Domingos Soares/PR-Período: Julho/2019_Atual-Processo IPHAN N°: 01508.000086/2018-60_(Espaço Arqueologia), 2019

22. SANTANA, A. D. D.; SCHWENGBER, V. L.; **SANTOS, J.**; NOVASCO, R. V.

Monitoramento Arqueológico, no Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento



e Educação Patrimonial na área de Implantação da PCH Foz do Estrela, município de Coronel Domingos Soares/PR–Período: Junho a Outubro/2019-Processo IPHAN N°: 01508.000086/2018-60_(Espaço Arqueologia), 2019

23. REZENDE, L. C.; SCHWENGBER, V. L.; **SANTOS, J.**; NOVASCO, R. V.

Monitoramento Arqueológico, no Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial na área de Implantação da PCH Foz do Estrela, município de Coronel Domingos Soares/PR–Período: Novembro/2019_Atual-Processo IPHAN N°: 01508.000086/2018-60_(Espaço Arqueologia), 2019

24. SANTANA, A. D. D.; SCHWENGBER, V. L.; **SANTOS, J.**; NOVASCO, R. V.

Monitoramento Arqueológico, no Programa de Resgate Arqueológico, Prospecção Complementar, Monitoramento e Educação Patrimonial na área de implantação da LT 138 kV PCH Foz do Estrela – MV14 da LT 138 kV Se Foz do Areia – Se Palmas, município de Coronel Domingos Soares/PR-Processo IPHAN N°: 01508.001543/2015-91_(Espaço Arqueologia), 2019

25. SANTANA, A. D. D.; SCHWENGBER, V. L.; **SANTOS, J.**; NOVASCO, R. V.

Monitoramento Arqueológico, no Programa do Resgate Arqueológico, Prospecção Complementar, Monitoramento e Educação Patrimonial na área de implantação da LT 138 kV PCH Foz do Estrela – MV14 da LT 138 kV Se Foz do Areia – Se Palmas, município de Coronel Domingos Soares/PR-Período: Novembro/2019_Atual-Processo IPHAN N°: 01508.001543/2015-91_(Espaço Arqueologia), 2019

26. SCHWENGBER, V. L.; AMORIM, T.; **SANTOS, J.**; PEREIRA, D. G.; OLIVEIRA, M. R.; BARDINI, I. B.; NOVASCO, R. V.; POZZEBON NETO, O. A.; MERA, R. E. S.; SCHWENGBER, L. M. K.; KONRAD, R.; RAMOS, V. M.; VILLACA, V. A.


Programa de Gestão dos Bens Culturais Tombados e Valorados na área de Implantação da LT 525 kV Blumenau – Curitiba Leste, municípios de Blumenau, Pomerode, Jaraguá do Sul, Corupá, São Bento do Sul, Campo Alegre (SC), Tijucas do Sul, Mandirituba e São José dos Pinhais (PR) - Processo IPHAN N° 02001.000946/2016-67_(Espaço Arqueologia), 2019

27. **SANTOS, L. S.**; SCHWENGBER, V. L.; **SANTOS, J.**; NOVASCO, R. V.

Programa de Monitoramento e Educação Patrimonial a área de implantação da PCH Dois Saltos, municípios de Prudentópolis e Guamiranga/PR-Período: Março/2019_Atual-Processo IPHAN N°: 01508.000431/2015-12_(Espaço Arqueologia), 2019

28. SCHWENGBER, V. L.; MELLO, A. B.; SCHWENGBER, L. M. K.; AMORIM, T.; NEVES, G. V.; REQUIA, D.; **SANTOS, J.**; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.

Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial na área de Implantação da CGH Pampeana, município de Clevelândia/PR - Processo IPHAN N° 01508.001392/2016-51_(Espaço Arqueologia), 2019



29. SCHWENGBER, V. L.; **SANTOS, J.**; MELLO, A. B.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; REQUIA, D.; SCHWENGBER, L. M. K.; JOAQUIM, L. E. L.; NEVES, G. V.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.

Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial na área de Implantação da PCH Boa Vista II, município de Turvo/PR - Processo IPHAN N° 01508.000960/2013-54_(Espaço Arqueologia), 2019

30. NOVASCO, R. V.; POZZEBON NETO, O. A.; KONRAD, W.; CEREZER, J. F.; PACHECO, F. B.; REQUIA, D.; SCHWENGBER, V. L.; SCHWENGBER, L. M. K.; TORQUATO, T. V.; LOPES, L. R.; MELLO, A. M.; **SANTOS, J.**; SANTANA, A. D. D.

Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial na área de implantação da PCH Vila Galupo, municípios de Bom Sucesso do Sul e Francisco Beltrão/PR - Processo IPHAN nº: 01508.001024/2015-22_(ESPAÇO ARQUEOLOGIA), 2019

31. SCHWENGBER, V. L.; **SANTOS, J.**; NOVASCO, R. V.; MELLO, A. B.; CEREZER, J. F.; TORQUATO, T. V.; SILVA, A.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, W.; JOAQUIM, L. E. L.; LOPES, L. R.; SEIDEL, L. B.; LUIZ, H. R.; NASCIMENTO JUNIOR, A. P.; MEDEIROS, A. J.; MACHADO, E. A.; PIRES, M. J.

Resgate Arqueológico e Laboratório do Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial na área de Implantação da PCH Foz do Estrela, município de Coronel Domingos Soares/PR-Processo IPHAN N°: 01508.000086/2018-60_(Espaço Arqueologia), 2019

32. SCHWENGBER, V. L.; MELLO, A. B.; NOVASCO, R. V.; CEREZER, J. F.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; **SANTOS, J.**; TORQUATO, T. V.; SILVA, A.; KONRAD, W.; POZZEBON NETO, O. A.; PACHECO, F. B.; PEREIRA, D. G.; REQUIA, D.; JOAQUIM, L. E. L.; LOPES, L. R.; MELLO, A. M.; NEVES, G. V.; SEIDEL, L. B.; BARBOSA, J. S. A.; ROSA, R. C.; MELO, R. P. F.; RONCONI, R. V.; COUTO, E. M.; SCHWENGBER, L. M. K.

Resgate Arqueológico nas áreas de influência da UHE Baixo Iguaçu, municípios de Capanema, Capitão Léonidas Marques e Realeza/PR - Processo IPHAN nº: 01508.000976/2012-86_(ESPAÇO ARQUEOLOGIA), 2019


33. SCHWENGBER, V. L.; **SANTOS, J.**; NOVASCO, R. V.; MELLO, A. B.; CEREZER, J. F.; TORQUATO, T. V.; SILVA, A.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, W.; JOAQUIM, L. E. L.; LOPES, L. R.; SEIDEL, L. B.; LUIZ, H. R.; NASCIMENTO JUNIOR, A. P.; MEDEIROS, A. J.; MACHADO, E. A.; PIRES, M. J.

Resgate Arqueológico, Prospecção Complementar e Educação Patrimonial na área de implantação da LT 138 kV PCH Foz do Estrela – MV14 da LT 138 kV Se Foz do Areia – Se Palmas, município de Coronel Domingos Soares/PR-Processo IPHAN N°: 01508.001543/2015-91_(Espaço Arqueologia), 2019

Obs: Os trabalhos de números 34 a 176 foram realizados entre os períodos de 2018 a 2012, não estão relacionados aqui em função do volume

177. CAMPOS, J. B.; **SANTOS, J.**

Relatório Final do Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico para Implantação da Jazida



de Argila e Areia Maccari Linha Serafim. Pesquisa comunicada ao IPHAN via Ofício nº 151/2012 com o nº de protocolo do IPHAN 726581. Processo 01510.001111/2012-98, em 15 de junho de 2012. Morro da Fumaça/SC, 2012

178. CAMPOS, J. B.; SANTOS, J.

Relatório Final do Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico para Implantação da Jazida de Argila Linha Serafim. Pesquisa comunicada ao IPHAN via Ofício nº 117/2012 com o nº de protocolo do IPHAN 717337. Processo 01510.000914/2012-25, em 15 de maio de 2012. Morro da Fumaça-SC., 2012

179. CAMPOS, J. B.; SANTOS, J.

Relatório Final do Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico para Implantação da Jazida de Argila Rio Vargedo. Pesquisa comunicada ao IPHAN via Ofício nº 118/2012 com o nº de protocolo do IPHAN 717336. Processo 01510.000913/2012-81, em 15 de maio de 2012. Treze de Maio-SC., 2012

180. CAMPOS, J. B.; SANTOS, J.

Relatório Final do Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico para Implantação da Jazida de Extração de Argila Morro Grande. Pesquisa comunicada ao IPHAN via Ofício nº 99/2012 com o nº de protocolo do IPHAN 717145. Processo 01510.000826/2012-23, em 02 de maio de 2012. Sangão-SC., 2012

181. CAMPOS, J. B.; SANTOS, J.

Relatório Final do Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico para Implantação da Jazida de Extração de Saibro Espinheiros. Pesquisa comunicada ao IPHAN via Ofício nº 20/2012 com o nº de protocolo do IPHAN 677711. Processo 01510.000401/2012-14, em 15 de fevereiro de 2012. Itajaí-SC., 2012

182. CAMPOS, J. B.; SANTOS, J.

Relatório Final do Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico para Implantação da Pequena Central Hidrelétrica – PCH – Arabutã. Pesquisa comunicada ao IPHAN via Ofício nº 320/2011 com o nº de protocolo do IPHAN 633818, Processo 01510.002148/2011-52, em 22 de novembro de 2011. Arabutã – SC., 2012

183. CAMPOS, J. B.; SANTOS, J.

Relatório Final do Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico para Implantação de uma Pequena Central Hidrelétrica – PCH Xavantina. Pesquisa comunicada ao IPHAN via Ofício nº 121/2012 com o nº de protocolo do IPHAN 717329. Processo 01510.000906/2012-89, em 15 de maio de 2012. Xanxerê e Xavantina/SC, 2012

184. CAMPOS, J. B.; SANTOS, J.

Relatório Final do Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico para Implantação do Loteamento Residencial Agostinho Philippi. Pesquisa comunicada ao IPHAN via Ofício nº 116/2012 com o nº de protocolo do IPHAN 717332. Processo 01510.000909/2012-12,



em 15 de maio de 2012. Braço do Norte-SC., 2012

185. CAMPOS, J. B.; SANTOS, J.

Relatório Final do Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico para Implantação do Loteamento Residencial Cristo Rei. Pesquisa comunicada ao IPHAN via Ofício nº 115/2012 com o nº de protocolo do IPHAN 717333. Processo 01510.000910/2012-47, em 15 de maio de 2012. Capivari de Baixo-SC., 2012

186. CAMPOS, J. B.; SANTOS, J.

Relatório Final do Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico para Implantação do Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD) Estiva dos Pregos. Pesquisa comunicada ao IPHAN via Ofício nº132/2012 com o nº de protocolo do IPHAN 726535, Processo 01510.001065/2012-27, em 06 de junho de 2012. Capivari de Baixo – SC., 2012

187. CAMPOS, J. B.; SANTOS, J.

Relatório Final do Levantamento Arqueológico Prospectivo e Educação Patrimonial da Jazida de Argila Areais Brancas I. Processo IPHAN 01510.000588/2012-56. Diário Oficial da União Portaria nº 30, de 26 de Outubro de 2012. Publicada no dia 29 de Outubro de 2012. Timbé do Sul – SC., 2012

188. CAMPOS, J. B.; SANTOS, J.

Relatório Final do Levantamento Arqueológico Prospectivo e Educação Patrimonial da Jazida de Argila Areias Brancas II. Processo IPHAN 01510.000584/2012-76. Diário Oficial da União Portaria nº 30, de 26 de outubro de 2012. Publicada no dia 29 de outubro de 2012. Timbé do Sul – SC., 2012

189. CAMPOS, J. B.; SANTOS, J.

Relatório Final do Levantamento Arqueológico Prospectivo e Educação Patrimonial da Jazida de Argila Areias Brancas III. Processo IPHAN 01510.000585/2012-12. Diário Oficial da União Portaria nº 32, de 09 de novembro de 2012. Publicada no dia 12 de novembro de 2012. Timbé do Sul – SC., 2012

190. CAMPOS, J. B.; SANTOS, J.

Relatório Final do Programa de Arqueologia Preventiva para as Obras de Ampliação do Sistema de Saneamento das Bacias 3.1 E 3.2. Processo IPHAN 01510.001477/2012-86. Diário Oficial da União Portaria nº 20, de 13 de julho de 2012. Publicada no dia 16 de julho de 2012. Joinville-SC., 2012

191. CAMPOS, J. B.; SANTOS, J.

Relatório Final do Programa de Arqueologia Preventiva para os Trabalhos de Desassoreamento do Rio Urussanga. Processo IPHAN 01510.001275/2011-34. Diário Oficial da União Portaria nº 38, de 19 de dezembro de 2011. Publicada no dia 20 de dezembro de 2011. Urussanga, Pedras Grandes, Cocal Do Sul, Treze de Maio, Morro da Fumaça, Sangão, Jaguaruna e Içara-SC., 2012



Orientações e supervisões

Orientações e supervisões concluídas

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. Richard Vieira Ronconi. **O processo de urbanização e o patrimônio histórico edificado de Araranguá (1970-2015)**. 2015. Curso (História) - Universidade do Extremo Sul Catarinense



Miriam Raquel Oliveira

Curriculum Vitae

Nome civil

Nome Miriam Raquel Oliveira

Dados pessoais

Nascimento 26/08/1991 - Brasil

CPF 399.606.728-32

Formação acadêmica/titulação

2017 Especialização em Arqueologia.

Sociedade Educacional de Capivari de Baixo, SECAB, Brasil

2012 - 2015 Graduação em Comunicação Social.

Universidade Anhembi Morumbi, UAM, Sao Paulo, Brasil

Título: Série Folc.

Orientador: Daniel Gambaro

Bolsista do(a): Programa Universidade Para Todos

Atuação profissional

1. Espaço Arqueologia - EA

Vínculo institucional

2017 - Atual Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Relações Públicas , Carga horária: 70, Regime: Integral

2. Espaço Educação e Cultura - EEC

Vínculo institucional

2017 - 2019 Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Educomunicadora , Carga horária: 150, Regime: Integral

3. Espaço Gestão do Patrimônio Cultural - EGPC

Vínculo institucional

2019 - Atual Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Assessoria de Comunicação Social , Carga horária: 150, Regime: Integral

Produção

Produção técnica

Trabalhos técnicos

1. SCHWENGBER, V. L.; MELLO, A. B.; NOVASCO, R. V.; CEREZER, J. F.; AMORIM, T.; OLIVEIRA, B. D.; CARDOSO, C. C.; **OLIVEIRA, M. R.**; NOVASCO, E. C.

Programa de Educação Patrimonial nas áreas de influência da UHE Baixo Iguaçu, municípios de Capanema, Capitão Leônidas Marques e Realeza/PR - Processo IPHAN nº: 01508.000976/2012-86_(ESPAÇO ARQUEOLOGIA), 2019

2. SCHWENGBER, V. L.; MELLO, A. B.; NOVASCO, R. V.; CEREZER, J. F.; GARCES, S.; **OLIVEIRA, M. R.**; KONRAD, W.; BARBOSA, J. S. A.

Resgate Arqueológico do “SÍTIO VISTA ALTA” nas áreas de influência da UHE Baixo Iguaçu, municípios de Capanema, Capitão Leônidas Marques e Realeza/PR - Processo IPHAN nº: 01508.000976/2012-86_(ESPAÇO ARQUEOLOGIA), 2019

3. SCHWENGBER, V. L.; MELLO, A. B.; REQUIA, D.; AMORIM, T.; OLIVEIRA, B. D.; **OLIVEIRA, M. R.**; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; NOVASCO, R. V.; SCHWENGBER, L. M. K.; KONRAD, R.

Programa de Prospecção Arqueológica Intensiva e Educação Patrimonial na área de implantação da LT 138 kV PCH Foz do Estrela – MV14 da LT 138 kV SE Foz do Areia – SE Palmas, município de Coronel Domingos Soares/PR - PROCESSO IPHAN nº: 01508.001543/2015-91_(ESPAÇO ARQUEOLOGIA), 2018

4. SCHWENGBER, V. L.; MELLO, A. B.; NOVASCO, R. V.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; TORQUATO, T. V.; SANTOS, J.; PEREIRA, D. G.; SILVA, A.; KONRAD, W.; **OLIVEIRA, M. R.**; CEREZER, J. F.; CORREA, E. C.; CLAUDINO, D. C.; LOPES, L. R.; MELLO, A. M.; SEIDEL, L. B.; NOVASCO, E. C.; SCHWENGBER, L. M. K.; JOAQUIM, L. E. L.

Resgate Arqueológico no Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico nas áreas de implantação da LT 230 kV Andirá Leste – Seccionamento (Assis – Salto Grande), municípios de Andirá, Cambará e Barra do Jacaré/PR – Processo IPHAN nº: 01508.000751/2016-53_(ESPAÇO ARQUEOLOGIA), 2018

5. CLAUDINO, D. C.; MELLO, A. B.; ALMEIDA JUNIOR, A. B.; ROSA, R. C.; **OLIVEIRA, M. R.**; KONRAD, W.; CORREA, E. C.; NOVASCO, R. V.; BENEDET, A. Z.

Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área do Terminal Retroportuário Ouro Branco, município de Itapoá/SC, 2017

6. SCHWENGBER, V. L.; MELLO, A. B.; ROSA, R. C.; **OLIVEIRA, M. R.**; KONRAD, W.

Programa de Diagnóstico e Prospecção Arqueológica na área de Implantação da PCH Três Capões, município de Guarapuava/PR, 2017



Lucas Rohr Lopes

Curriculum Vitae

Nome civil

Nome Lucas Rohr Lopes

Dados pessoais

Nascimento 04/10/1996 - Brasil

CPF 147.991.237-93

Formação acadêmica/titulação

2016 Graduação em Relações Internacionais.

Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Tubarao, Brasil

2012 - 2015 Ensino Médio (2o grau) .

E.E.E.F.M Leopoldino Rocha, LR, Brasil, Ano de obtenção: 2015

Atuação profissional

1. Espaço Arqueologia - ESPAÇO

Vínculo institucional

2016 - Atual Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Técnico de Laboratório, Regime: Parcial

Produção

Produção técnica

Trabalhos técnicos

1. SCHWENGBER, V. L.; CEREZER, J. F.; TORQUATO, T. V.; **LOPES, L. R.**; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, W.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.

Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Empreendimento Imobiliário Paysage Espinheiros – Condomínio I, município De Joinville/SC - Processo IPHAN N° 01510.000877/2017-60_(Espaço Arqueologia), 2019

2. SCHWENGBER, V. L.; CEREZER, J. F.; TORQUATO, T. V.; **LOPES, L. R.**; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, W.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.

Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Empreendimento Imobiliário Paysage Espinheiros – Condomínio II, município De Joinville/SC - Processo IPHAN N° 01510.000876/2017-15_(Espaço Arqueologia), 2019



3. SCHWENGBER, V. L.; CEREZER, J. F.; TORQUATO, T. V.; **LOPES, L. R.**; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, W.; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.

Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do Empreendimento Imobiliário Paysage Espinheiros – Condomínio III, município de Joinville/SC - Processo IPHAN N° 01510.000875/2017-71_(Espaço Arqueologia), 2019

4. SCHWENGBER, V. L.; TORQUATO, T. V.; SEIDEL, L. B.; **LOPES, L. R.**; NOVASCO, R. V.; KONRAD, R.

Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de implantação do empreendimento imobiliário Summer Beach Home Club, município de Balneário Piçarras/SC. Processo IPHAN N°: 01510.000483/2019-73_(Espaço Arqueologia), 2019

5. SCHWENGBER, V. L.; SANTOS, J.; NOVASCO, R. V.; MELLO, A. B.; CEREZER, J. F.; TORQUATO, T. V.; SILVA, A.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, W.; JOAQUIM, L. E. L.; **LOPES, L. R.**; SEIDEL, L. B.; LUIZ, H. R.; NASCIMENTO JUNIOR, A. P.; MEDEIROS, A. J.; MACHADO, E. A.; PIRES, M. J.

Resgate Arqueológico e Laboratório do Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial na área de Implantação da PCH Foz do Estrela, município de Coronel Domingos Soares/PR-Processo IPHAN N°: 01508.000086/2018-60_(Espaço Arqueologia), 2019

6. SCHWENGBER, V. L.; MELLO, A. B.; NOVASCO, R. V.; CEREZER, J. F.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; SANTOS, J.; TORQUATO, T. V.; SILVA, A.; KONRAD, W.; POZZEBON NETO, O. A.; PACHECO, F. B.; PEREIRA, D. G.; REQUIA, D.; JOAQUIM, L. E. L.; **LOPES, L. R.**; MELLO, A. M.; NEVES, G. V.; SEIDEL, L. B.; BARBOSA, J. S. A.; ROSA, R. C.; MELO, R. P. F.; RONCONI, R. V.; COUTO, E. M.; SCHWENGBER, L. M. K.


Resgate Arqueológico nas áreas de influência da UHE Baixo Iguaçu, municípios de Capanema, Capitão Léonidas Marques e Realeza/PR - Processo IPHAN n°: 01508.000976/2012-86_(ESPAÇO ARQUEOLOGIA), 2019

7. SCHWENGBER, V. L.; SANTOS, J.; NOVASCO, R. V.; MELLO, A. B.; CEREZER, J. F.; TORQUATO, T. V.; SILVA, A.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; KONRAD, W.; JOAQUIM, L. E. L.; **LOPES, L. R.**; SEIDEL, L. B.; LUIZ, H. R.; NASCIMENTO JUNIOR, A. P.; MEDEIROS, A. J.; MACHADO, E. A.; PIRES, M. J.

Resgate Arqueológico, Prospecção Complementar e Educação Patrimonial na área de implantação da LT 138 kV PCH Foz do Estrela – MV14 da LT 138 kV Se Foz do Areia – Se Palmas, município de Coronel Domingos Soares/PR-Processo IPHAN N°: 01508.001543/2015-91_(Espaço Arqueologia), 2019

8. SCHWENGBER, V. L.; CLAUDINO, D. C.; TORQUATO, T. V.; MELLO, A. B.; SILVA, A.; CEREZER, J. F.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; SANTOS, J.; NOVASCO, R. V.; PACHECO, F. B.; MERA, R. S.; NEVES, G. V.; KONRAD, W.; TOI, M. S.; **LOPES, L. R.**; MELLO, A. M.; OLIVEIRA, B. D.; AMORIM, T.; OLIVEIRA, M. R.; SCHWENGBER, L. M. K.; KONRAD, R.

Programa de Resgate Arqueológico do Sambaqui Ilhota 2 e Educação Patrimonial na área de Duplicação da BR-470 Trecho: Navegantes - Indaial, municípios de Navegantes, Ilhota, Gaspar, Blumenau e Indaial/SC - Processo IPHAN n°: 01450.005896/2014-91_(ESPAÇO ARQUEOLOGIA), 2018



9. NOVASCO, R. V.; POZZEBON NETO, O. A.; KONRAD, W.; CEREZER, J. F.; PACHECO, F. B.; REQUIA, D.; SCHWENGBER, V. L.; SCHWENGBER, L. M. K.; TORQUATO, T. V.; **LOPES, L. R.**; MELLO, A. M.; SANTOS, J.; SANTANA, A. D. D.

Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial na área de implantação da PCH Vila Galupo, municípios de Bom Sucesso do Sul e Francisco Beltrão/PR - Processo IPHAN nº: 01508.001024/2015-22_(ESPAÇO ARQUEOLOGIA), 2018

10. SCHWENGBER, V. L.; MELLO, A. B.; NOVASCO, R. V.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; TORQUATO, T. V.; SANTOS, J.; PEREIRA, D. G.; SILVA, A.; KONRAD, W.; OLIVEIRA, M. R.; CEREZER, J. F.; CORREA, E. C.; CLAUDINO, D. C.; **LOPES, L. R.**; MELLO, A. M.; SEIDEL, L. B.; NOVASCO, E. C.; SCHWENGBER, L. M. K.; JOAQUIM, L. E. L.

Resgate Arqueológico no Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico nas áreas de implantação da LT 230 kV Andirá Leste – Seccionamento (Assis – Salto Grande), municípios de Andirá, Cambará e Barra do Jacaré/PR – Processo IPHAN nº: 01508.000751/2016-53_(ESPAÇO ARQUEOLOGIA), 2018

11. CLAUDINO, D. C.; NOVASCO, R. V.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; TORQUATO, T. V.; PEREIRA, D. G.; OLIVEIRA, B. D.; BENEDET, A. Z.; **LOPES, L. R.**; SCHWENGBER, L. M. K.

Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de Implantação do Loteamento Via Mar, município de Tubarão/SC, 2017

12. CLAUDINO, D. C.; MELLO, A. B.; TORQUATO, T. V.; CORREA, E. C.; **LOPES, L. R.**; KONRAD, W.; MELLO, A. M.; NOVASCO, R. V.

Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área de Lavra da Congonhas Empreendimentos Imobiliários Ltda, município de Tubarão/SC, 2017

13. SCHWENGBER, V. L.; CEREZER, J. F.; NOVASCO, R. V.; MELLO, A. B.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; PEREIRA, D. G.; CORREA, E. C.; OLIVEIRA, B. D.; TORQUATO, T. V.; **LOPES, L. R.**; MELLO, A. M.; NOVASCO, E. C.; SCHWENGBER, L. M. K.

Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico nas áreas de influência da Linha de Transmissão 230 kV Assis – Salto Grande – Chavantes, municípios de Cambará (PR) e Salto Grande (SP), 2017

14. SCHWENGBER, V. L.; CEREZER, J. F.; NOVASCO, R. V.; TORQUATO, T. V.; MELLO, A. B.; PEREIRA, D. G.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; REZENDE, J. F. S.; CORREA, E. C.; OLIVEIRA, B. D.; CARDOSO, C. C.; KONRAD, W.; **LOPES, L. R.**; MELLO, A. M.; NOVASCO, E. C.; SCHWENGBER, L. M. K.

Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico situados nas áreas de Influência da LT 230 kV Figueira-Ponta Grossa Norte, Municípios de Figueira, Ibaiti, Curiúva, Telêmaco Borba, Ventania, Tibagi, Castro, Carambei e Ponta Grossa/PR, 2017

15. SCHWENGBER, V. L.; CLAUDINO, D. C.; CEREZER, J. F.; NOVASCO, R. V.; MELLO, A. B.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; PEREIRA, D. G.; CORREA, E. C.; ROSA, R. C.; OLIVEIRA, B. D.; MELO, R. P. F.; KONRAD, W.; TORQUATO, T. V.; **LOPES, L. R.**; MELLO, A. M.; CARDOSO, C. C.; NEVES, G. V.; POZZEBON NETO, O. A.; SOUZA, F. S.; SCHWENGBER,



L. M. K.

Programa de Resgate Arqueológico dos Sítios: Jaboticabeira 8 e Morro Bonito 9, nas áreas de mineração de areia - localidade de Jaboticabeira e Morro Bonito, município de Jaguaruna/SC, 2017

16. SCHWENGBER, V. L.; GARCIA, G. V.; MELLO, A. B.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; FREITAS, J. F.; CEREZER, J. F.; TORQUATO, T. V.; CLAUDINO, D. C.; NOVASCO, R. V.; PEREIRA, D. G.; CARDOSO, C. C.; **LOPES, L. R.**; MELLO, A. M.; SOUZA, F. S.; KONRAD, W.; NOVASCO, E. C.; SCHWENGBER, L. M. K.

Programa de Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial na área de implantação da PCH Lajari, municípios de Alto Taquari e Alto Araguaia/MT, 2017

17. SCHWENGBER, V. L.; CLAUDINO, D. C.; CEREZER, J. F.; GARCIA, G. V.; MELLO, A. B.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; FREITAS, J. F.; TORQUATO, T. V.; NOVASCO, R. V.; BORDIGNON, T.; GOMES, R. S.; SOUZA, F. S.; OLIVEIRA, B. D.; **LOPES, L. R.**; SCHWENGBER, L. M. K.

Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial na área de Implantação da PCH Água Prata, municípios de Jaciara e Juscimeira/MT, 2017

18. SCHWENGBER, V. L.; CLAUDINO, D. C.; CEREZER, J. F.; NOVASCO, R. V.; MELLO, A. B.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; PEREIRA, D. G.; CORREA, E. C.; ROSA, R. C.; OLIVEIRA, B. D.; MELO, R. P. F.; KONRAD, W.; TORQUATO, T. V.; **LOPES, L. R.**; CARDOSO, C. C.; SOUZA, F. S.; SCHWENGBER, L. M. K.

Programa de Resgate Arqueológico nas áreas de mineração de areia - localidade de Jaboticabeira e Morro Bonito, município de Jaguaruna/SC, 2017

19. SCHWENGBER, V. L.; NOVASCO, R. V.; CEREZER, J. F.; MELLO, A. B.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; CLAUDINO, D. C.; PEREIRA, D. G.; CORREA, E. C.; TORQUATO, T. V.; VIEIRA, R. P.; SOUZA, F. S.; CARDOSO, C. C.; OLIVEIRA, B. D.; **LOPES, L. R.**; MELLO, A. M.; NOVASCO, E. C.; SCHWENGBER, L. M. K.

Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial na área de implantação do Contorno Rodoviário de Florianópolis, municípios de Biguaçu, São José, Palhoça e Governador Celso Ramos/SC, 2017

20. SCHWENGBER, V. L.; NOVASCO, R. V.; CEREZER, J. F.; MELLO, A. B.; MAFIOLETTI JUNIOR, L.; ROSA, R. C.; TORQUATO, T. V.; SANTOS, M. P.; **LOPES, L. R.**; SCHWENGBER, L. M. K.

Salvamento Arqueológico na área de Implantação da PCH Canaã, município de Ariquemes/RO, 2017